

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO

DO

CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 17*

NIHIL OBSTAT

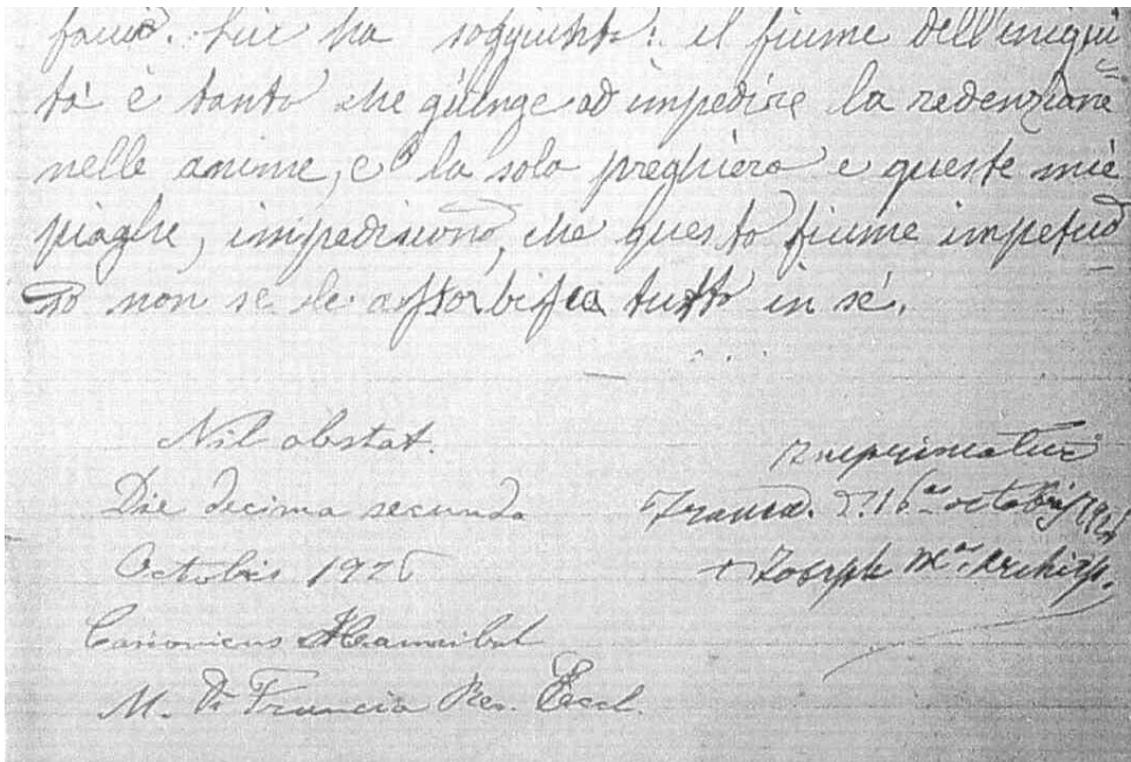
Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010  
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral





*Queremos consagrar este livro e os frutos que possam resultar de sua leitura, a nossa Mãe Santíssima, a Rainha do reino da Divina Vontade*

Junho 10, 1924

**Quem vive na Divina Vontade tudo deve encerrar em si. A Divina Vontade é princípio, meio e fim do homem.**

(1) Esta manhã tendo recebido a Santa Comunhão, segundo o meu costume estava dizendo ao meu querido Jesus:.

(2) "Doce vida minha, não quero estar sozinha ao estar Contigo, mas quero a tudo e a todos junto comigo, e não só quero a coroa de todos os teus filhos, mas também a coroa de todas as coisas criadas por Ti, que juntamente comigo na interminabilidade da tua Santíssima Vontade, onde eu tudo encontro, prostrados a teus pés todos juntos te adoremos, te agradeçamos, te bendigamos"..

(3) E enquanto dizia isto, via como todas as coisas criadas corriam para fazer coroa a Jesus, para dar-lhe cada uma sua homenagem, e eu acrescentei:

(4) "Olha meu amor como são belas suas obras, como o sol fazendo de seus raios braços, enquanto se prostra para te adorar, sobe a Ti para te abraçar e te beijar; como as estrelas, fazendo-te coroa te sorriem com seu doce cintilar e te dizem: o Grande es Tu, Te damos glória por todos os séculos dos séculos'; como o mar corre e com seu amoroso murmúrio, como tantas vezes argentinas te diz: Graças infinitas a nosso Criador'. E eu junto com o sol te abraço e te beijo, com as estrelas te reconheço e te glorifico, com o mar te agradeço"..

(5) Mas quem pode dizer tudo o que eu dizia chamando todas as coisas criadas ao redor de Jesus? Se eu quisesse dizer tudo seria muito longo, me parecia que cada coisa criada tivesse um ofício distinto para poder oferecer sua homenagem a seu Criador. Agora, enquanto fazia isto pensava entre mim que perdia o tempo, e que não era este o agradecimento que devia fazer-se a Jesus depois da Comunhão e o disse a Jesus, e Ele todo bondade me disse:.

(6) "Minha filha, minha Vontade contém tudo, e a quem nela vive não deve escapar nada de tudo o que me pertence, mas bem que se lhe escape uma só coisa para dizer que não me dá toda a honra e a glória que minha Vontade contém, portanto não se pode dizer que sua vida seja completa nela, nem me dá a correspondência por tudo o que meu Querer lhe deu, porque tudo dei a quem vive na minha vontade, e vou ter com eles como que em triunfo sobre as asas das minhas obras, para lhes dar a nova correspondência do meu amor, e eles devem vir pelo mesmo caminho para me darem a nova correspondência deles. Não seria agradável para ti, se tivesses feito muitas belas e variadas

---

<sup>1</sup> Livro traduzido do espanhol

obras, e uma pessoa amada por ti, para te dar gosto as colocas ao redor, e fazendo-as ver uma por uma te dissesse: Olha, estas são obras tuas, como é bela esta, como é artística esta outra, e na terceira quanta maestria, e na quarta quanta variedade de cores, que encanto nesta outra? Que alegria não sentirias, que glória para ti? Assim é para Mim, muito mais que quem vive em minha Vontade, devendo concentrar tudo nela, deve ser como o batimento de toda a Criação, que palpitando todas as coisas nela em virtude de meu Querer, deve formar um só batimento para dar-me nesse batimento os batimentos de todos e de tudo, levar-me a glória e o amor de todas as coisas criadas por Mim. Eu devo encontrar na alma na qual reina minha Vontade a todos, para que ela, contendo tudo, possa dar-me tudo o que os outros deveriam dar-me. Minha filha, viver em meu Querer é muito diferente das outras santidades, e por isso até agora não se encontrou o modo nem os verdadeiros ensinamentos de viver nele, pode-se dizer que as demais santidades são as sombras de minha Vida Divina, em troca esta é a fonte da Vida Divina, por isso seja atenta nos exercícios do viver em meu Querer, a fim de que de você possa sair o verdadeiro modo e os ensinamentos exatos e precisos, para que quem querendo viver nele possa encontrar não a sombra, mas a verdadeira santidade da Vida Divina. Além disso, minha Humanidade estando na terra em minha Vontade Divina, não houve obra, pensamento, palavra, etc., que não fosse encerrado em Mim para cobrir todas as obras das criaturas, pode-se dizer que Eu tinha um pensamento por cada pensamento, uma palavra por cada palavra, e assim de tudo o resto para glorificar completamente o meu Pai, e para dar luz, vida, bens e remédios às criaturas. Agora, em minha Vontade tudo existe, e quem deve viver Nela deve encerrar todas as criaturas para ir repassando todos meus atos e pôr neles outra bela pincelada divina tomada de minha Vontade, para dar-me a correspondência do que Eu fiz. Só quem vive em minha Vontade pode dar-me esta correspondência, e Eu a espero como meio para pôr em comunicação a Vontade Divina com a humana, e para dar-lhe os bens que Ela contém. Quero a criatura como intermediária, que fazendo o mesmo caminho que fez minha Humanidade em minha Vontade, abra a porta do Reino de minha Vontade, fechada pela vontade humana. "Por isso sua missão é grande, e se necessita sacrifício e grande atenção".

(7) Então me senti imersa no Querer Supremo e Jesus continuou:

(8) "Minha filha, minha Vontade é tudo e contém tudo, e além disso é princípio, meio e fim do homem. Por isso ao criá-lo não lhe dei leis nem instituí Sacramentos, mas só dei ao homem minha Vontade, porque era mais que suficiente, estando no princípio dela, para encontrar todos os meios para chegar não a uma santidade baixa, mas à altura da santidade divina, e assim encontrar-se no porto do seu fim. Isto significa que o homem não devia ter necessidade de outra coisa senão da minha Vontade, na qual devia encontrar tudo de modo surpreendente, admirável e fácil para se

fazer santo e feliz no tempo e na eternidade; e se lhe dei uma lei, depois de séculos e séculos de criação, foi porque o homem tinha perdido o seu princípio, portanto tinha perdido os meios e o fim. Assim, a lei não foi princípio, mas meio; mas vendo que com tudo e a lei o homem estava perdido, ao vir à terra instituí os Sacramentos, como meios mais fortes e potentes para salvá-lo; mas quantos abusos, quantas profanações, quantos se servem da lei e dos próprios Sacramentos para pecar mais e precipitar-se no inferno. Enquanto que com só minha Vontade, que é princípio, meio e fim, a alma se põe ao seguro, eleva-se à santidade divina, alcança em modo completo a finalidade para a qual foi criada, e não há nem a sombra de perigo de me ofender. Assim, o caminho mais seguro é apenas a minha Vontade, e os mesmos Sacramentos, se não forem recebidos em ordem com a minha Vontade, podem servir como meios de condenação e de ruína. Por isso inculco tanto minha Vontade, porque a alma estando em seu princípio, os meios lhe serão propícios e receberá os frutos que contêm; em troca, sem Ela, os mesmos Sacramentos lhe podem ser veneno que a conduzam à morte eterna".

+ + + +

17-2

Junho 14, 1924

**Importância da ordem nestes escritos. Deus é ordem. A beleza da alma que opera no  
Querer Supremo.**

- (1) Esta manhã, quando me encontrava no meu estado habitual, não sei se foi sonho, via o meu confessor falecido e parecia-me que tomava alguma coisa torcida de dentro da minha mente, e a consertava e a endireitava. Perguntei-lhe porque fazia isso, e ele disse-me:
- (2) "Vim para te dizer que sejas atenta à ordem, porque Deus é ordem, e basta uma frase, uma palavra do que te diz o Senhor que não esteja na ordem, e poderá suscitar dúvidas e dificuldades em quem possa ler o que escreves sobre sua adorável Vontade".
- (3) Eu, ao ouvir isto, disse: "Acaso sabe você que escrevi coisas desordenadas até agora?".
- (4) E o confessor: "Não, não, mas fica atenta para o futuro, faze com que as coisas que escreves sejam claras e simples como te dizem Jesus, e nada omitas, porque basta uma pequena frase, uma palavra que falte das que te diz Jesus, ou que a escrevas diversamente, para que falte a ordem; Porque essas palavras servirão para dar luz, para fazer compreender com mais clareza, e para ligar a ordem das verdades que o bom Jesus te manifesta. É fácil para voce omitir algumas pequenas coisas, enquanto as coisas pequenas unem as grandes, e as grandes às pequenas, por isso seja atenta no futuro para que tudo esteja ordenado".

(5) Isto desapareceu e eu fiquei um pouco pensativa. Depois estava me abandonando toda no santo Querer Divino, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:.

(6) "Minha filha, como é bonito ver uma alma operar em minha Vontade, ela submerge sua ação, seu pensamento, sua palavra em minha Vontade, é como uma esponja que impregna-se de todos os bens que o Querer Supremo contém, se vêem na alma tantos atos divinos que irradiam luz, e quase não se sabe distinguir se são atos do Criador ou da criatura, e como se impregnaram desta Vontade eterna, absorveram neles a potência, a luz e o modo do obrar da Majestade Eterna. Olha para ti como o meu Querer te fez bela; e não só isto, senão que em cada ato teu me encerra a Mim mesmo, porque encerrando o meu Querer, tudo encerras" ..

(7) Eu olhei para mim, e! quanta luz saía, mas o que mais me impressionou e deu prazer foi ver meu Jesus encerrado em cada ato meu, sua Vontade o aprisionava em mim.

+ + +

17-3

Junho 20, 1924

**A Divina Vontade contém a plenitude da felicidade. Quando a criatura viver na Divina Vontade, então a caridade e todas as virtudes alcançarão a completa perfeição.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma junto com meu dulcíssimo Jesus, Ele era todo bondade e todo admirável; tomou-me minhas mãos entre as suas e as apertou forte a seu peito, e todo amor me disse:.

(2) "Minha querida filha, se soubesses que prazer, que prazer sinto ao falar-te da minha Vontade! Cada coisa de mais que te manifesto sobre meu Querer é uma felicidade que faço sair de Mim, e que comunico à criatura, e Eu me sinto mais feliz nela em virtude de minha mesma felicidade, porque a especialidade característica de minha Vontade é precisamente esta: Fazer Deus e o homem felizes. Não te lembras, minha filha, do prazer que tivemos juntos, eu ao falar contigo e tu ao ouvir-me, e como nos fazíamos felizes reciprocamente? E sendo minha Vontade a única que contém o germe da felicidade, Eu com manifestá-la e a alma com conhecê-la formamos a planta e os frutos da verdadeira felicidade imperecível e eterna que não diminui nem termina jamais, e não só nós, mas também aqueles que ouvem ou lêem as coisas admiráveis e surpreendentes do meu Querer sentem o doce encanto da minha felicidade. Por isso, para me fazer feliz em minhas obras quero te falar da nobreza de minha Vontade, e até onde pode chegar a alma e o que deve fechar se dá entrada em sua alma a minha Vontade. A nobreza de minha Vontade é divina, e como é do Céu, Ela não desce senão em quem encontra um nobre cortejo, e por isso a primeira que lhe deu a

entrada foi minha Humanidade; Ela não se contenta com pouco, senão que quer tudo porque quer dar tudo, e como pode dar tudo se não encontra tudo para poder nele colocar todos os seus bens? Assim minha Humanidade lhe deu o santo e nobre cortejo e Ela concentrou em Mim tudo e a todos. Vê então que para vir a reinar minha Vontade na alma, deve encerrar nela tudo o que fez minha Humanidade, e se as demais criaturas participaram em parte dos frutos de minha Redenção segundo suas disposições, esta criatura os concentrará todos para formar o nobre cortejo a minha Vontade e Ela concentrará na alma o amor que dá e quer de todos, para poder receber o amor de todos e de cada um, não se contenta em encontrar nela a correspondência só do seu amor, mas quer a correspondência de tudo; todas as relações que há na Criação entre o Criador e a criatura a minha Vontade quer encontrá-las na alma onde quer reinar, de outra maneira não seria plena sua felicidade nem encontraria todas suas coisas, nem toda Ela mesma. Minha Vontade deve poder dizer na alma onde reina: Se ninguém me amasse nem me correspondesse, Eu sou feliz por Mim mesma, ninguém pode entristecer minha felicidade, porque nesta alma encontro tudo, recebo tudo e posso dar tudo'. Repetiria a frase que há nas Três Divinas Pessoas: Somos intangíveis, por quanto as criaturas possam fazer, nenhum pode nos tocar, nem minimamente obscurecer nossa eterna e imutável felicidade'. Só pode nos tocar, entrar a fazer uma só coisa conosco, quem possui minha Vontade, porque sendo ela feliz de nossa mesma felicidade, ficamos glorificados pela felicidade da criatura, e então a caridade alcançará a completa perfeição na criatura, quando minha Vontade reine em modo completo nelas, porque então cada uma se encontrará em virtude dela, em cada criatura, amada, defendida e sustentada, como a ama, defende e sustenta seu Deus, a uma se encontrará transfundida na outra como na própria vida. Então todas as virtudes alcançarão a completa perfeição, porque não se alimentarão da vida humana, senão da Vida Divina..

(3) Por isso de duas humanidades tenho necessidade: da minha para formar a Redenção, e da outra para formar o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra. Uma mais necessária que a outra, porque se na primeira devia vir redimi-los, na segunda devia vir restaurá-lo à finalidade única pela qual foi criado e abrir a corrente das graças entre a vontade humana e a Divina, e fazê-la reinar como no Céu assim na terra. E como minha Humanidade para redimir o homem fez reinar minha Vontade como no Céu assim na terra, agora vou buscando outra humanidade, que fazendo reinar como no Céu assim na terra, me faça cumprir todos os desígnios de minha Criação. "Por isso atenta em fazer reinar em ti a minha Vontade, e Eu te amarei com o mesmo Amor com o qual amei a minha Santíssima Humanidade".

+ + +

**17-4**

Julho 1, 1924

**Quem se doa a Deus perde seus direitos. O sangue de Jesus é  
defesa das criaturas diante dos direitos da Divina Justiça.**

(1) Sentia-me muito oprimida pela privação do meu adorável Jesus. Oh, como me sangra o coração e me sinto submetida a sofrer mortes contínuas! Sentia que não podia mais sem Ele, e que mais duro não podia ser o meu martírio, e enquanto tentava seguir o meu Jesus nos diferentes mistérios da sua Paixão, cheguei a acompanhá-lo no mistério da sua dolorosa flagelação. Enquanto eu estava nisto, mexeu-se dentro de mim, enchendo-me de toda a sua adorável Pessoa; eu ao vê-lo queria dizer-lhe o meu duro estado, mas Jesus impôs-me silêncio disse-me:.

(2) "Minha filha, rezemos juntos; há certos tempos tão tristes nos quais minha justiça, não podendo conter-se pelos males das criaturas, gostaria de inundar a terra de novos flagelos, e por isso é necessária a oração em minha Vontade, que se espalhando sobre todos se põe em defesa das criaturas, e com seu poder impede que minha justiça se aproxime da criatura para golpeá-la".

(3) Como era belo e comovente ouvir Jesus rezar! E como o acompanhava no doloroso mistério da flagelação, fazia-se ver jorrando sangue, e ouvia que dizia:.

(4) "Meu Pai, ofereço-te este meu sangue, ah! Faz com que este sangue cubra todas as inteligências das criaturas e torne vãos todos os seus maus pensamentos, diminua o fogo das suas paixões e faça ressurgir inteligências santas. Este sangue cubra os seus olhos e faça véu à sua vista, para que não entre no sabor dos maus prazeres, e não se suje com a lama da terra. Este meu sangue cubra e encha a sua boca e deixe mortos os seus lábios às blasfêmias, às imprecações, a todas as suas más palavras. Pai meu, este meu sangue lhe cubra as mãos e lhe dê terror de tantas ações infames. Este sangue circule em nossa Vontade Eterna para cobrir a todos, para defender e ser arma defensora em favor das criaturas ante os direitos de nossa justiça".

(5) Mas quem pode dizer o modo como Jesus rezava e tudo o que dizia? Depois fez silêncio e me sentia em meu interior que Jesus tomava em suas mãos minha pequena e pobre alma, a apertava, a retocava, a olhava, e eu lhe disse:

(6) "Meu amor, o que fazes? Há alguma coisa em mim que te desagrade?".

(7) E Ele: "Estou trabalhando e alargando a tua alma na minha Vontade. Além disso, não devo dar-te conta do que faço, porque tendo-te dado toda a Mim, perdeste os teus direitos, agora todos os direitos são meus. Sabes qual é o teu único direito? Que a minha Vontade seja tua e te forneça tudo o que pode fazer-te feliz no tempo e na eternidade".

+ + +

**Ao criar o homem Deus infundiu-lhe a alma com seu alento, querendo  
Infundir-lhe a parte mais profunda de seu interior, qual é sua Vontade.  
Agora, querendo dispô-lo de novo a receber esta sua Vontade, é  
necessário que volte a infundir-lhe seu alento.**

(1) Continuando meu estado habitual, meu adorável Jesus me transportou para fora de mim mesma e me disse:.

(2) "Minha filha, o Criador vai em busca da criatura para depor em seu regaço os bens que Ele tirou de Si na Criação, e por isso dispõe sempre em todos os séculos que haja almas que vão só em busca dEle, a fim de que deponha seus bens em quem o busca e quer receber seus dons. Então o Criador se move do Céu e a criatura se move da terra para se encontrar, um para dar e o outro para receber. Sinto toda a necessidade de dar; preparar os bens para dá-los e não ter a quem os poder dar e tê-los inativos por incorrespondência de quem não se preocupa em querer recebê-los, é sempre uma grande pena. Mas você sabe em quem posso depor os bens saídos de Mim na Criação? em quem faz sua a minha Vontade, porque Ela sozinha lhe dá a capacidade, o apreço e as verdadeiras disposições para receber os dons do seu Criador, e lhe fornece a correspondência, a gratidão, o agradecimento, o amor que a alma está obrigada a dar pelos dons que por tanta bondade recebeu. Por isso vem junto Comigo e giremos juntos pela terra e pelo Céu, a fim de que deponha em ti o amor que tirei por amor das criaturas em todas as coisas criadas, e tu me dês a correspondência, e junto Comigo ames a todos com meu amor, e daremos amor a todos, seremos dois para amar a todos, não estarei mais só"..

(3) Então giramos por tudo, e Jesus depositava em mim seu amor que continham as coisas criadas, e eu fazendo eco a seu amor, repetia com Ele o te amo de todas as criaturas. Depois acrescentou:.

(4) "Minha filha, ao criar o homem lhe infundi a alma com meu alento, querendo infundir-lhe a parte mais profunda de nosso interior, que é nossa Vontade, a qual lhe dava junto todas as partículas de nossa Divindade que o homem como criatura podia conter, tanto, de fazê-lo uma imagem nossa; mas o homem ingrato quis romper com nossa Vontade, e se bem lhe ficou a alma, mas a vontade humana que tomou lugar em vez da Divina ofuscou-o, infectou-o e fez inativas todas as partículas divinas, tanto, que bagunçou tudo e o desfigurou. Agora, querendo Eu disponho-o de novo a receber esta minha Vontade, é necessário que volte de novo a dar-lhe meu alento, a fim de que meu fôlego lhe ponha em fuga as trevas, as infecções, e faça de novo obrantes as partículas de nossa Divindade que lhe demos ao criá-lo. Oh! como gostaria de vê-lo belo, restabelecido como o

criei, e só minha Vontade pode operar este grande prodígio. Por isso quero infundir-te meu alento, a fim de que recebas este grande bem, que minha Vontade reine em ti e te volte a dar todos os bens, os direitos que dei ao homem na sua criação".

(5) E enquanto dizia isto, aproximando-se de mim dava-me seu alento, olhava-me, me estreitava e depois desapareceu..

+ + + +

17-6

Julho 25, 1924

**A santidade no Querer Divino deve ser um ato continuado. Deus  
vai buscando almas que queiram viver na Divina Vontade para  
por em seus braços todas as almas.**

(1) Esta manhã meu doce Jesus se fazia ver em meu interior, em ato de estender os braços em forma de cruz, e eu ficava estendida junto com Ele; depois me disse:.

(2) "Minha filha, o último ato da minha Vida foi estender-me sobre a cruz e permanecer ali até que morri com os braços abertos, sem poder mover-me nem opor-me ao que queriam fazer-me. Eu era o verdadeiro retrato, a viva imagem de quem vive não de vontade humana, mas Divina. Aquele não poder me mover, nem poder opor-me, esse ter perdido todo direito sobre Mim, a tensão horrível de meus braços, quantas coisas diziam! E enquanto eu perdia os direitos, os outros faziam aquisição da minha Vida. O primeiro direito foi da Vontade Suprema, que fazendo uso de sua imensidão e onividência, tomava todas as almas, inocentes e pecadoras, boas e santas, e as colocava nos braços estendidos, a fim de que as levasse ao Céu, e Eu não rechacei a nenhuma, então em meus braços a Vontade Divina deu lugar a todos. Agora, como a Vontade Suprema é um ato continuado, nunca interrompido, e o que faz uma vez não deixa nunca de fazê-lo, e enquanto minha Humanidade está no Céu e não está sujeita a sofrer, vai buscando almas que não se movam na vontade humana senão na Divina, que não se oponham a nada, que percam todo direito próprio, a fim de que, restando todo direito em poder da Divina Vontade, continue seu ato de colocar nos braços de quem se presta a se estender em meu Querer a todas as almas, pecadores e santos, inocentes e maus, a fim de que repita e continue o que fizeram meus braços estendidos em cruz. Eis por que me estendi dentro de você, para que a Suprema Vontade continue seu ato de trazer todos a meus braços.

(3) A santidade não é formada por um só ato, mas por muitos atos unidos juntos. Um só ato não forma nem santidade nem perversidade, porque faltando a continuidade dos atos, faltam as cores e as vivas tintas da santidade, e faltando estes não se pode dar um peso e um valor justo nem da

santidade nem da perversidade. Assim, o que faz resplandecer e coloca o selo à santidade são os atos bons continuados. Ninguém pode dizer que é rico porque possui uma moeda, mas quem possui propriedades extensas, vilas, palácios, etc., etc. Assim é da santidade, e se a santidade tem necessidade de tantos atos bons, sacrifícios, heroísmo, mas pode estar sujeita a vazios, a intervalos; a santidade em meu Querer não está sujeita a fases intermitentes, senão que deve associar-se ao ato continuado do Querer Eterno, que jamais, jamais se detém, senão que sempre está obrante, sempre triunfante, que sempre ama e jamais se detém. Assim que a santidade em meu Querer põe na alma o selo do obrar de seu Criador, qual é seu amor contínuo, a conservação contínua de todas as coisas por Ele criadas, jamais se muda e é imutável. Quem está sujeito a mudar-se pertence à terra e não ao Céu; mudar-se é da vontade humana, não da Divina; interromper o bem é da criatura, não do Criador; tudo isso seria desonroso à santidade de viver em meu Querer, porque ela contém a divisa, a imagem da santidade do seu Criador. Por isso sê atenta, deixa todos os direitos à Vontade Suprema e Eu irei formando em ti a santidade de viver em meu Querer".

+ + +

17-7

Julho 29, 1924

**Os atos feitos na Divina Vontade  
formam um apoio de repouso a Jesus e à alma.**

(1) Esta manhã, depois de muito esperar, meu sempre amável Jesus se fazia ver em meu interior, cansado e como se quisesse descansar, e estando em mim um certo apoio, estendia seus braços para abraçar-se a esse apoio, e recarregando sua cabeça repousava, mas não só repousava Ele, mas convidava-me a descansar junto com Ele. j Como se estava bem, apoiada nesse apoio junto com Jesus, para tomar depois de tantas amarguras um pouco de repouso!. Então me disse:

(2) "Minha filha, quer saber que coisa é este apoio que tanto nos alivia e nos dá repouso? São todas as tuas ações feitas em Minha Vontade que formaram este apoio para Mim e para Ti, que é tão forte que pode sustentar o peso do Céu e da terra que em Mim contendo e me dou repouso. Só minha Vontade contém esta força e esta virtude tão grande. Os atos feitos em minha Vontade vinculam Céu e terra e encerram neles a potência divina para poder sustentar a um Deus".

(3) Então ao ouvir isto lhe disse: "Meu amor, porém, com todo este apoio que Tu dizes eu temo que Tu me deixes, que farei eu sem Ti? Tu sabes como sou miserável e boa para nada, por isso temo que deixando-me Tu, também a tua Vontade se aparte de mim"..

(4) E ele: "Minha filha, por que temes? Este temor é a tua vontade humana que gostaria de sair em campo para fazer um pouco de caminho; a minha Vontade exclui todo temor, porque não tem de que temer; aliás, é segura de Si e é irremovível. Deves saber que quando a alma decide fazer-se possuir por minha Vontade e vive nela, como minha Vontade está vinculada com todas as coisas criadas, não há coisa sobre a qual Ela não tenha seu domínio, assim a alma fica vinculada com todas as coisas criadas, e enquanto vai fazendo seus atos assim vão ficando escrita com caracteres indeléveis em todas as coisas criadas sua filiação com minha Vontade, sua morada, sua posse. Olha um pouco em todo o universo, no céu, nas estrelas, no sol, em tudo, e verás teu nome escrito com caracteres indeléveis, tua filiação com minha Vontade; portanto, como pode ser possível que esta Mãe Eterna e Divina deixe a sua querida filha, nascida dela e feita crescer com tanto amor? Por isso tira todo temor se não queres me amargurar"..

(5) Enquanto dizia isto, olhei para o céu, para o sol e para todo o resto, e via escrito o meu nome com o título de filha da sua vontade. Seja tudo para glória de Deus e para confusão de minha pobre alma.

+ + +

17-8

Agosto 9, 1924

### **Imagens do viver na Divina Vontade:**

#### **O mar e os peixes, a terra e as plantas.**

(1) Depois de muito esperar a presença de meu adorável Jesus, senti-o em meu interior, que estendia os braços e me dizia:.

(2) "Minha filha, estende teus braços junto Comigo em minha Vontade para reparar por tantos que estendem suas obras na vontade humana, a qual lhes forma a rede de todos os males para precipitá-los no abismo eterno, e para impedir que a minha justiça se derrame sobre eles, a fim de dissipar a sua justa ira, porque, quando a criatura se estende na minha vontade para trabalhar e para sofrer, a minha justiça é tocada pela criatura com o poder da minha vontade, e deixa os seus justos rigores, é uma veia divina que a criatura faz correr entre Deus e a família humana, pela qual minha justiça não pode fazer menos que ter consideração pela pobre humanidade".

(3) E enquanto dizia isto, fazia ver como as criaturas estão preparando uma grande revolução entre os partidos contra o governo e contra a Igreja. Que horrível destruição parecia! Quantas tragédias! Então meu doce Jesus continuou falando comigo e me disse:.

(4) "Minha filha, você viu? As criaturas não querem deter-se, a avidez de derramar sangue não se apagou nelas, e isto faz com que minha justiça, com terremotos, com água e com fogo destrua

idades inteiras e faça desaparecer os habitantes da face da terra, por isso minha filha, reza, sofre, obra em minha Vontade, pois só isto pode formar um freio para que minha justiça não exploda com seus raios devastadores para destruir a terra. ; Oh, se você soubesse como é belo e deleitável ver uma alma trabalhando em minha Vontade! Uma imagem pode lhe ser dada pelo pai mar e a mãe terra, que estão tão unidos e ligados entre eles, que a água não pode estar sem a terra, e a terra seria infecunda sem a água, é como um matrimônio o que há entre eles, pelo que se pode dizer pai para o mar e mãe para a terra. Tal união deveria ter a alma com minha Vontade. Agora, que coisa há no mar? Uma imensidão de águas; quem habita nestas águas? Quem alimenta, quem dá vida? Aos muitos peixes variados que se alimentam, nadam e serpenteiam no imenso mar. Olhe então, o mar é um, mas muitos peixes vivem nele; o amor e o zelo do mar para com eles é tanto, que os tem ocultos em si; suas águas se estendem acima, abaixo, direita e esquerda, se o peixe quiser nadar e caminhar abre as águas e serpenteando se diverte, a água se deixa abrir, mas se estreita sempre em torno, por baixo, por cima, à direita e à esquerda, não o deixa jamais; e por onde passa se fecha de imediato atrás, não deixando nenhum vestígio de por onde passa nem aonde chega, a fim de que ninguém possa segui-lo; se quer nutrir-se, a água se presta a alimentá-lo, se quer dormir, faz-lhe de cama; mas nunca o deixa, fecha-se sempre ao seu redor. Mas com tudo isso se vê que no mar há seres que não são as mesmas águas, se vêem movimentos, serpenteios formados por estes mudos habitantes, aos quais o mar é vida, e eles são a glória, a honra e a riqueza do mar. Mais que peixe é a alma que opera e vive em minha Vontade; minha Vontade é imensa, a criatura é finita, mas apesar de ser finita tem seu movimento, sua voz, seu pequeno caminho, e minha Vontade vendo nela, é tanto seu amor e seu zelo, que mais do que o mar se estende sobre, abaixo, à direita e à esquerda e se faz vida, alimento, palavra, obra, passo, sofrimento, leito, repouso, habitação desta afortunada criatura, a segue por toda parte e chega a entreter-se junto com ela. Poderia dizer que essas almas são minha glória, minha honra e a riqueza que produz minha Vontade. Este obrar da alma em minha Vontade é como o nadar e o serpentear do peixe no mar terrestre, mas a alma o faz no mar celeste do Querer Supremo; são os ocultos habitantes das ondas celestes, que vivem na herança imensa do mar infinito de minha Vontade; e assim como os peixes estão ocultos, desaparecidos no mar, mudos, porém formam a glória do mar e servem como alimento para os homens, assim estas almas parecem desaparecidas no mar Divino, mudas, no entanto, formam a minha maior glória da Criação e são causa primária para fazer descer sobre a terra o alimento requintado da minha Vontade e da minha Graça..

(5) Outra imagem do obrar da alma em minha Vontade é a terra. As almas que vivem em minha Vontade são as plantas, as flores, as árvores, as sementes. Com quanto amor a terra não se abre para receber a semente? E não só se abre, senão que se volta a fechar para pôr-se em cima e

ajudar a semente a fazer-se pó junto com ela, para poder com maior facilidade parir de seu seio a planta que contém essa semente, e assim que começa a brotar de seu seio se estreita a seu redor, lhe empresta o humor que contém, quase como alimento para fazê-la crescer. Uma mãe não pode ser tão afetuosa como a mãe terra, porque a seu recém-nascido nem sempre o tem em seu regaço, nem sempre lhe dá o leite, em troca a terra, mais que mãe, não separa jamais de seu seio à planta, mas sim, quanto mais cresce para cima tanto mais se afunda abaixo, rasga-se por fazer lugar às raízes, para fazer crescer mais bonita e mais forte à planta. É tanto seu amor e seu zelo, que a tem colada a seu peito para dar-lhe vida e alimento contínuo. Mas as plantas, as flores, etc., são o mais belo ornamento da terra, são sua felicidade, sua glória e sua riqueza, e provê de alimentos às humanas gerações. Mais do que mãe terra é a minha vontade para a alma que vive e opera nela; mais do que terna mãe, escondo-a na minha vontade, ajudo-a a fazer morrer a semente da sua vontade, a fim de que renasça com a minha e forme a minha planta predileta; a alimento com o leite celestial de minha Divindade; é tanto meu zelo que a tenho presa a meu seio, e encerrada em Mim a fim de que cresça bela e forte e toda a minha semelhança. Por isso minha filha seja atenta, obra sempre em minha Vontade se queres voltar contente a teu amado Jesus; gostaria que fizesse tudo a um lado para tomar só este ponto do viver e obrar sempre em minha Vontade".

+ + +

17-9

Agosto 14, 1924

**O obrado na Divina Vontade contém a potência criadora.**

**O obrar de Jesus forma a coroa ao obrar das criaturas.**

(1) Estava pensando entre mim: "Queria girar sempre em seu Querer Divino, queria ser como roda de relógio que gira sempre sem parar jamais". Mas enquanto isso eu pensava, meu doce Jesus se moveu dentro de mim e me disse:.

(2) "Minha filha, você quer sempre girar em meu Querer? Oh! com que vontades e com que amor quero que gires sempre em meu Querer, tua alma será a roda, minha Vontade te dará a corda para te fazer girar velozmente sem deter jamais, tua intenção será o ponto de partida de aonde queres ir, que caminho queres tomar, se ao passado ou bem no presente, ou queres deleitar-te nos caminhos futuros, à tua livre escolha, sempre me serás amada e me dará sumo deleite qualquer ponto de partida que tu tomes" ..

(3) Depois acrescentou: "Filha amadíssima da minha Vontade, tudo o que se faz na minha Vontade contém a potência criadora. Olhe, tudo o que fez minha Humanidade estando na terra, como tudo

foi feito na Vontade Suprema, tudo contém esta potência criadora, tanto, que assim como está um sol sempre em ato, sempre pleno de luz e de calor, sem diminuir jamais, nem crescer em seu pleno esplendor, tal como foi criado por Deus, assim tudo o que fiz, tudo está em ato, e como o sol é de todos e de cada um, assim o meu agir, enquanto é um de todos e de cada um, na verdade, meus pensamentos formam a coroa a cada inteligência criada, meus olhares, minhas palavras, minhas obras, meus passos, meus batimentos, minhas penas, formam a coroa dos olhares, das palavras, das obras, das penas, etc., etc., das criaturas, poderia dizer que como coroa estão a guarda de tudo o que faz a criatura. Agora, se a criatura pensa em minha Vontade, a coroa de meus pensamentos se abre e fecha nos meus pensamentos, e tomando parte na potência criadora, fazem para Deus e para as criaturas o ofício de minha inteligência; assim se olhas, se falas, meus olhares, minhas palavras formam o posto para receber as tuas e formando uma só coroa fazem o ofício de meus olhares e de minhas palavras, e assim por diante. As almas que vivem em minha Vontade são minhas verdadeiras repetidoras, minhas inseparáveis imagens reproduzidas nelas e absorvidas de novo em Mim, para fazer com que tudo o que fazem fique com o selo de que são obras minhas e continuem o meu mesmo ofício".

+ + +

**17-10**

Setembro 2, 1924

### **Quanto dano causa a desconfiança na alma.**

(1) Sentia-me muito oprimida, mas toda abandonada nos braços de Jesus, e lhe pedia que tivesse compaixão de mim, mas enquanto isso fazia senti perder os sentidos, e via que saía de dentro de mim uma pequena menina, débil, pálida e toda absorta em uma profunda tristeza; e Jesus bendito, indo ao seu encontro, tomava-a nos braços e, movendo-se com piedade, apertava-a ao coração, e com as mãos acariciava-lhe a testa, marcando-lhe com sinais de cruz os olhos, os lábios, o peito e todo o resto da menina; enquanto isso fazia a menina se revigorava, adquiria a cor e se sacudia do estado de tristeza, e Jesus vendo que a menina readquiria as forças, a estreitava mais forte para mais energizar e lhe dizia:.

(2) "Pobre pequena, a que estado estás reduzida, mas não temas, teu Jesus te fará sair deste estado".

(3) Então, enquanto isso acontecia eu pensava entre mim: "Quem será esta menina que saiu de mim e que Jesus ama tanto?" E meu doce Jesus me disse:.

(4) "Minha filha, esta menina é a tua alma, e Eu a amo tanto que não tolero ver-te tão triste e débil, por isso vim para infundir-te nova vida e novo vigor".

(5) Então eu, ouvindo isto, disse-lhe chorando: "Meu amor e minha vida, Jesus, quanto temo que Tu me deixes, como farei sem Ti? Como poderei viver, a que estado deplorável se reduzirá minha pobre alma? Que pena tão dilacerante é o pensamento de que Você possa me deixar! Pena que me lacera, me tira a paz e me põe o inferno no coração. Jesus, piedade, compaixão, misericórdia de mim, pequena menina, não tenho ninguém, se me deixares, tudo terá terminado para mim".

(6) E Jesus, falando de novo acrescentou: "Minha filha, acalma-te, não temas, teu Jesus não te deixa. Eu sou ciumento de sua confiança, não quero que desconfie minimamente de Mim. Olhe, Eu amo tanto que as almas estejam com toda confiança Comigo, que muitas vezes escondo algum defeito ou imperfeição delas, ou alguma incorrespondência a minha graça, para não dar-lhes ocasião de que não estejam Comigo com toda confiança, porque se perde a confiança a alma fica como dividida de Mim e toda encolhida em si mesma, põe-se a distância de Mim e fica paralisada no lançar-se ao amor, e por isso paralisada no sacrificar-se por Mim. ¡ Oh! quanto dano faz a desconfiança, pode-se dizer que é como essa geada primaveril que apaga a vida às plantas, e muitas vezes se a geada é forte as faz mesmo morrer; assim a desconfiança, mais que geada detém o desenvolvimento às virtudes e põe o gelo ao mais ardente amor; OH! quantas vezes por falta de confiança ficam presos meus desígnios e as maiores santidades, por isso Eu tolero qualquer defeito exceto a desconfiança, porque jamais lhe podem produzir tanto dano. E além disso, como posso deixá-la se trabalhei tanto em sua alma? Olhe um pouco quanto tive que trabalhar"..

(7) E enquanto dizia isto, fazia ver um palácio suntuoso e imenso, construído pelas mãos de Jesus no fundo da minha alma e depois acrescentou:

(8) "Minha filha, como posso deixar-te? Veja quantas permanências, são quase inumeráveis; por quantos conhecimentos, efeitos, valores e méritos em minha Vontade te fiz conhecer, tantas permanências formava Eu em ti, para depositar todos esses bens. Não me resta outra coisa, que acrescentar alguma outra variedade de outras cores diferentes para pintar outras raras belezas de minha Suprema Vontade, para dar mais realce e honra a meu trabalho. E você duvida, pensando que poderia deixar tanto trabalho meu? Me custa muito, está minha Vontade comprometida, e onde está minha Vontade está a Vida, Vida não sujeita a morrer. Seu temor não é outra coisa que um pouco de desconfiança de sua parte, por isso confia de Mim e estaremos de acordo, e Eu cumprirei o trabalho de minha Vontade"..

+ + +

Setembro 6, 1924

### **Imagem do estado da Igreja. Necessidade de a purificar.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual encontrei-me fora de mim mesma, e com grande surpresa minha encontrei no meio de um caminho uma mulher atirada por terra, toda cheia de feridas e os membros todos desconjuntados, não havia osso em seu lugar. A mulher, embora tão maltratada que parecia o verdadeiro retrato da dor, era bela, nobre, majestosa, mas ao mesmo tempo dava piedade vê-la abandonada por todos, exposta a quem quisesse fazer-lhe mal. Então, movida a compaixão olhava ao redor para ver se havia alguém que me ajudasse a levantá-la e colocá-la em lugar seguro, e oh! maravilha, junto a mim estava um jovem que me parecia que fosse Jesus, e juntos a levantamos da terra, mas a cada movimento sofria penas dilacerantes devido ao deslocamento dos ossos. Assim, pouco a pouco a transportamos dentro de um palácio, pondo-a sobre uma cama, e junto com Jesus, que parecia que amava tanto a essa mulher que queria dar-lhe sua própria Vida para salvá-la e dar-lhe a saúde, tomávamos em nossas mãos os membros deslocados para colocá-los em seu lugar; ao toque de Jesus os ossos tomavam seu lugar e aquela mulher se transformava em uma bela e graciosa menina. Eu fiquei espantada com isso, e Jesus me disse:.

(2) "Minha filha, esta mulher é a imagem da minha Igreja. Ela é sempre nobre, cheia de majestade e santa, porque sua origem está no Filho do Pai Celestial; mas a que estado tão doloroso a reduziram os membros a Ela incorporados, não contentes com não viver santamente, a par dela, a levaram no meio da rua, expondo-a ao frio, às zombarias, aos golpes, e seus próprios filhos, como membros deslocados, vivendo no meio da rua se deram a todo tipo de vícios; o amor ao interesse, predominante neles os cega e cometem as mais feias infâmias e vivem junto a Ela para feri-la e gritar-lhe continuamente: Seja crucificada, seja crucificada'. Em que estado tão doloroso se encontra a minha Igreja, os ministros que deveriam defendê-la são os seus mais cruéis algozes; mas para renascer é necessária a destruição destes membros e incorporar-lhe membros inocentes, desinteressados, que vivendo a par com Ela, retorne bela e graciosa menina, tal qual Eu a constituí, sem malícia, mais simples menina, para crescer forte e saudável. Esta é a necessidade de que os inimigos iniciem a batalha, para que se purifiquem os membros infectados. Tu reza e sofre a fim de que tudo redunde para minha glória".

(3) Dito isto encontrei-me em mim mesma.

+ + + +

**17-12**

Setembro 11, 1924

**Terríveis efeitos das oposições da alma à Vontade de Deus.  
No Céu toda a eternidade se colocará em torno da alma que viveu  
na Divina Vontade, para enriquecê-la, felicitá-la e não  
a priva de nada do que ela contém.**

(1) Me sentia muito perturbada e pedia a Jesus que tivesse compaixão de mim, que tomasse Ele todo o cuidado de minha pobre alma, e lhe dizia:.

(2) "Afasta-me de todos, para que eu fique sozinha, Tu só me bastas. Depois de tanto tempo deverias ter-me contentado, muito mais que não te peço mais que a Ti só"..

(3) Agora, enquanto isto e outras coisas dizia, meu Jesus tomou-me um braço, como se quisesse Ele libertar-me e fazer-me assim o ofício de meu confessor. Oh! como me sentia feliz ao ver Jesus fazer isto e pensava entre mim: "Finalmente terminou o mais duro de meus sacrifícios". Mas felicidade vã e passageira, enquanto Jesus me tomou o braço, ao mesmo tempo desapareceu e eu fui deixada em meu habitual estado, sem poder reagir. Como chorei e pedi que tivesse compaixão de mim. Depois de algumas horas meu amável Jesus retornou, e me vendo chorar e toda amarga me disse:.

(4) "Minha filha, não chores, não queres confiar-te do teu Jesus? Deixa-me fazer, deixa-me fazer, não leves as coisas de ânimo leve; mas, ó! quantas coisas tristes estão para acontecer, minha justiça não pode conter os flagelos para punir as criaturas; todos estão para lançar-se uns contra os outros, e quando ouvires os males de teus irmãos sentirás remorso por tuas oposições a teu habitual sacrifício, como se também tu tivesses tomado parte em empurrar a justiça a punir as criaturas".

(5) E eu ao ouvir isto lhe disse: "Jesus meu, jamais seja, não quero subtrair-me da tua Vontade, mas rogo-te que me livres da mais feia das desventuras, que eu não faça a tua Santíssima Vontade; não te peço que me livres do sofrimento, mas que mo aumentes, só te rogo, como graça que quero de Ti, sempre se Tu o queres, que me libertes do aborrecimento que dou ao confessor, isto é me demasiado duro e sinto que não tenho a força para suportá-lo, portanto, se a Ti te agrada libertar-me, ou então dá-me mais força, mas não permitas que não se cumpra tua Santíssima Vontade em mim"..

(6) E Jesus continuando a sua fala disse-me: "Minha filha, lembra-te que te pedi um sim na minha Vontade, e tu pronunciaste-o com todo o amor; aquele sim existe ainda e tem o primeiro lugar na minha Vontade interminável. Tudo o que tu fazes, pensas e dizes, está ligado àquele Sim', ao qual nada lhe escapa, e minha Vontade goza e faz festa ao ver uma vontade de criatura viver em minha Vontade, e vou enchendo-a de novas graças, e constituíui todos os teus atos em atos divinos; este

é o maior portento que existe entre o Céu e a terra, é o objeto para Mim mais querido, que, jamais seja, me fosse arrancado, me sentiria arrancar a Mim mesmo e choraria amargamente por isso. Olha, conforme tu fazias essa pequena oposição, esse sim teu tremeu de espanto; ante esse estremecimento os fundamentos dos céus tremeram; todos os santos e anjos, e todo o âmbito da eternidade viram isto com horror e com dor, sentindo-se arrancar um ato da Vontade Divina, porque minha Vontade envolvendo tudo e a todos fazia sentir teus atos feitos uma só coisa com eles, e portanto todos sentiam o doloroso rasgo, poderia te dizer que todos se punham em atitude de profunda dor"..

(7) E eu, atemorizada por falar de Jesus, disse: "Meu amor, que dizes? É possível todo este mal? Tu falar faz-me morrer de tristeza, ah! me perdoe, tenha misericórdia de mim que sou tão má, e confirma meu sim' com ataduras mais fortes em tua Vontade, e mais, me faça morrer antes que me faça sair de tua Vontade"..

(8) E Jesus de novo: "Minha filha, acalma-te, como imediatamente te puseste de novo em meu Querer, todas as coisas se acalmaram e se puseram em atitude de nova festa. Seu sim continua seus rápidos giros na imensidão de minha Vontade. Ah! filha, nem você nem os que te dirigem conheceram o que significa viver em meu Querer, por isso não o apreciam e se tem como coisa de nenhuma importância,- e isto é uma dor minha- enquanto é a coisa que mais me interessa e que deveria mais que qualquer coisa interessar a todos; mas, ai de mim! presta atenção a outras coisas, a coisas que para Mim são menos agradáveis ou indiferentes, em lugar do que mais me glorifica e que dá a eles, mesmo sobre esta terra, bens imensos e eternos, e os faz proprietários dos bens que minha Vontade possui. Olha, minha Vontade é uma e abraça toda a eternidade; agora, a alma vivendo em minha Vontade e fazendo-a sua, vem a tomar parte em todas as alegrias e nos bens que minha Vontade contém e se torna como proprietária deles, e se, estando ela na terra, não sente todas essas alegrias e bens, tendo o depósito de todos em sua vontade, por força da minha feita na terra, morrendo e encontrando-se no céu, sentirá todas aquelas alegrias e bens que minha Vontade colocou fora no Céu enquanto ela vivia sobre a terra. Nada lhe será tirado, antes lhe será multiplicado, porque se os santos gozaram da minha Vontade porque vivem nela, mas é sempre desfrutando como vivem, em troca a alma que vive na minha Vontade na terra vive sofrendo, Não é justo que ela tome essas alegrias e aqueles bens que os demais tomaram no Céu enquanto ela vivia na terra naquela mesma Vontade em que viviam eles? Então, quantas riquezas imensas não toma quem vive em minha Vontade? Posso dizer que toda a eternidade se porá em torno dela para enriquecê-la, para fazê-la feliz, nada lhe priva do que Ela contém, é sua filha e a ama tanto que de nada quer privá-la. Por isso sê atenta minha filha, não queiras opor-te aos meus desígnios que fiz sobre ti".

**Operar na Divina Vontade significa que o Sol da Divina  
Vontade, transformando em sol a vontade humana, opera nela  
como em seu próprio centro. Jesus abençoa estes escritos.**

(1) Estava pensando no Santo Querer Divino, e fazia quanto mais podia para fundir-me nele, para poder abraçar a todos e levar a meu Deus os atos de todos como um ato só, atos que são todos devidos a nosso Criador. Enquanto isso, via o Céu abrir-se e sair dele um Sol, que me ferindo com seus raios me penetrava até o fundo de minha alma, a qual, ferida por esses raios se convertia em um sol, que expandindo raios feria aquele Sol do qual tinha ficado ferida. E como eu continuava fazendo meus atos por todos no Divino Querer, estes atos eram fundidos nesses raios e convertidos em atos divinos, que difundindo-se em todos e sobre todos formavam uma rede de luz, tal, de pôr ordem entre o Criador e a criatura. Eu fiquei encantada ao ver isto, e meu amável Jesus saindo de dentro de mim, em meio a este Sol me disse:.

(2) "Minha filha, olha como é belo o Sol da minha Vontade, que Potência, que maravilha, não apenas a alma se quer fundir nela para abraçar a todos, meu Querer transformando-se em Sol fere a alma e forma outro Sol nela, e ela conforme forma seus atos forma seus raios para ferir o Sol da Suprema Vontade, e envolvendo a todos nesta luz, por todos ama, glorifica, satisfaz a seu Criador, e o que é mais, não com amor, glória e satisfação humanas, senão com amor e glória de Vontade Divina, porque o Sol de minha Vontade operou nela. Olhe o que significa fazer os atos em minha Vontade, isto é o viver em meu Querer: Que o Sol de minha Vontade, transformando em Sol à vontade humana, opere nela como em seu próprio centro"..

(3) Depois, meu doce Jesus ia tomando todos os livros escritos sobre seu Divino Querer, os colocava juntos, os estreitava ao coração, e com uma ternura indescritível acrescentou:.

(4) "Abençoo de coração estes escritos, abençoo cada palavra, abençoo os efeitos e o valor que eles contêm; estes escritos são uma parte de Mim mesmo".

(5) Depois chamou os anjos, que se puseram em terra para rezar, e como estavam presentes dois padres que deviam ver os escritos, Jesus disse aos anjos que tocassem suas testas para imprimir neles o Espírito Santo, e assim infundir-lhes a luz para poderem fazê-los compreender as verdades e o bem que há nestes escritos. Os anjos o cumpriram e Jesus, abençoando a todos, desapareceu.

18 de setembro de 1924

**Diferença entre viver na Vontade de Deus e fazer a  
Vontade de Deus. Para entender o que quer dizer viver na Divina  
Vontade deve-se dispor ao maior dos sacrifícios, que é  
o de não dar vida, mesmo nas coisas santas, à própria vontade.**

(1) Estava pensativa acerca do que está escrito sobre o viver no Divino Querer, e pedia a Jesus que me desse mais luz para explicar-me melhor, e assim poder esclarecer mais a quem estou obrigada a fazê-lo este bendito viver na Divina Vontade, e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, não se quer entender. O viver em minha Vontade é reinar, o fazer minha Vontade é estar às minhas ordens; o primeiro é possuir, o segundo é receber minhas ordens e cumpri-las. Viver em meu Querer é fazer sua minha Vontade como coisa própria, é dispor dela; fazer minha Vontade é tê-la em conta como Vontade de Deus, não como coisa própria, nem poder dispor dela como se quer. O viver em minha vontade é viver com uma só Vontade, a qual é a de Deus, a qual, sendo uma Vontade toda Santa, toda pura, toda paz, e sendo uma só Vontade a que reina, não há contrastes, tudo é paz; As paixões humanas tremem ante esta Suprema Vontade e querem evitá-la, não se atrevem a mover-se nem a opor-se, vendo que diante desta Santa Vontade tremem Céus e terra. Então o primeiro passo de viver no Querer Divino, o que faz? Colocar a ordem divina no fundo da alma, esvaziá-la do que é humano, de tendências, de paixões, de inclinações e de outras coisas. Ao contrário, fazer minha Vontade é viver com duas vontades, e quando dou as ordens de seguir a minha, a criatura sente o peso de sua vontade que lhe põe contrastes, e embora siga as ordens de minha Vontade com fidelidade, sente o peso da natureza rebelde, suas paixões e inclinações. E quantos santos, embora tenham chegado à perfeição mais alta, sentem esta sua vontade que lhes faz guerra, que os tem oprimidos, e muitos são obrigados a gritar: Quem me livrará deste corpo de morte? Isto é, desta minha vontade que quer dar morte ao bem que quero fazer? Viver na minha vontade é viver como filho, fazer a minha vontade é viver como servo. No primeiro, o que é do pai é do filho e muitas vezes fazem mais sacrifícios os servos que os filhos, a eles cabe expor-se aos serviços mais cansativos, mais humildes, ao frio, ao calor, a viajar a pé; com efeito, quanto não fizeram os meus santos para seguir as ordens da minha Vontade? Mas o filho está com seu pai, tem cuidado dele, alegra-o com seus beijos e com suas carícias, manda aos servos como se o fizesse seu pai; se sair, não vai a pé, mas viaja em carruagem; e se o filho possui tudo o que é do pai, aos servos não se dá outra coisa senão o pagamento pelo trabalho que fizeram, e ficam livres de servir ou não servir a seu patrão, e se não o servem não têm mais direito

de receber nenhuma outra compensação. Pelo contrário, entre pai e filho, ninguém pode retirar estes direitos: que o filho possua os bens do pai. 'Nenhuma lei, nem celeste nem terrestre pode remover estes direitos, nem desvincular a filiação entre pai e filho. Minha filha, viver em minha Vontade é o viver que mais se aproxima ao dos bem-aventurados no Céu, e é tão distante de quem faz minha Vontade e está fielmente a minhas ordens, quanto é distante o Céu da terra, quanta distância há entre filho e servo, entre rei e súdito. Além disso, isto é um dom que quero fazer nestes tempos tão tristes, que não só façam minha Vontade mas que a possuam. Não sou Senhor e dono de dar o que quero, quando quero e a quem quero? Não é porventura livre um senhor dizer a um servo: Vive em minha casa, come, toma, ordena como outro eu? E para fazer com que ninguém lhe possa impedir a posse de seus bens, este servo é legitimado como filho e lhe dá o direito de possuir. Se isso pode fazer um rico, muito mais eu posso fazer. Este viver em meu Querer é o maior dom que quero dar às criaturas, minha bondade quer sempre mais desafogar em amor para com elas e tendo dado tudo a elas, e não tendo mais que lhes dar para fazer-me amar, quero fazer dom de minha Vontade, a fim de que possuindo-a, amem o grande bem que possuem.

(3) Não se surpreenda se vê que não compreendem, para entender deveriam dispor-se ao maior dos sacrifícios, qual é o de não dar vida, mesmo nas coisas santas à própria vontade, só então sentiriam a posse da minha e tocariam com a mão o que significa viver em meu Querer. "Você seja atenta e não se aborreça das dificuldades que te colocam, e Eu pouco a pouco farei caminho para fazer compreender o viver em minha Vontade".

+ + +

**17-15**

Setembro 22, 1924

**Raiva diabólica porque se escreve sobre a Divina  
Vontade. Viver no Divino Querer leva consigo  
a perda de qualquer direito de vontade própria.**

(1) Continuo: Enquanto escrevia o que estava dito acima, via o meu doce Jesus que apoiava a sua boca na parte do meu coração e com o seu alento infundia-me as palavras que estava a escrever, e ao mesmo tempo ouvia um horrível escândalo ao longe, como de pessoas que brigavam e batiam com tanto estrondo que infundia espanto. E eu, dirigindo-me ao meu Jesus, disse-lhe:.

(2) "Meu Jesus, meu amor, quem são os que fazem tanto escândalo? Acho que eles são demônios enfurecidos, o que eles querem que brigam tanto?.

(3) E Jesus: "Minha filha, são precisamente eles, gostariam que tu não escrevesse sobre a minha Vontade, e quando te vêem escrever verdades mais importantes sobre o viver no meu Querer

sofrem um duplo inferno, e atormentam demais todos os condenados; temem tanto que possam publicar-se estes escritos sobre minha Vontade, porque vêem perdido seu reino sobre a terra, adquirido por eles quando o homem, subtraindo-se da Vontade Divina, deu livre passo a sua vontade humana. ; Ah! sim, foi precisamente então que o inimigo adquiriu o seu reino sobre a terra; e se o meu Querer pudesse reinar sobre a terra, o inimigo, ele mesmo se esconderia nos mais obscuros abismos. Eis por que pelejam com tanto furor, sentem a potência de minha Vontade nestes escritos, e só ante a dúvida de que podem sair fora, montam em fúria e buscam com todo seu poder impedir um bem tão grande. Tu não lhes dês ouvidos, e disto aprende a apreciar os meus ensinamentos".

(4) E eu: "Meu Jesus, sinto que é necessária a tua mão onipotente para me fazer escrever o que Tu dizes sobre viver no teu querer. Devido às tantas dificuldades que os outros colocam, especialmente quando me repetem: Será possível que nenhuma outra criatura tenha vivido em sua Santíssima Vontade? Sinto-me tão aniquilada que gostaria de desaparecer da face da terra, a fim de que ninguém mais me visse, mas apesar de mim sou obrigada a permanecer para cumprir a tua Santa Vontade".

(5) E Jesus: "Minha filha, viver em meu Querer leva consigo a perda de qualquer direito de vontade própria, todos os direitos são por parte da Vontade Divina, e se a alma não perde os próprios direitos, não se pode dizer verdadeiro viver em meu Querer, no máximo se pode dizer viver resignada, uniformada, porque viver em meu Querer não é a única ação que faça segundo minha Vontade, senão que todo o interior da criatura não dê lugar nem a um afeto, nem a um pensamento, nem a um desejo, nem sequer a um respiro no qual meu Querer não tenha seu lugar, nem meu Querer toleraria ainda um afeto humano do qual Ele não fosse a vida; teria asco de fazer viver a alma em minha Vontade com seus afetos, pensamentos, etc., que pudesse ter uma vontade humana. E achas que é fácil para uma alma perder os seus direitos voluntariamente? ;Oh, como é difícil! Mas há almas que quando chegam ao ponto de perder todos os direitos sobre sua vontade, se deitam para trás, e se contentam em levar uma vida mediana, porque perder os próprios direitos é o maior sacrifício que a criatura pode fazer, e que dispõe a minha bondade a abrir-lhe as portas de meu Querer, e fazendo-a viver nela, recompensá-la com meus direitos divinos. Por isso sê atenta e não saias jamais dos confins de minha Vontade".

+ + +

17-16

Outubro 2, 1924

**Efeitos da adoração feita na Divina Vontade.**

(1) Sentia-me toda amargurada pela privação de meu doce Jesus. Oh! como o meu exílio se torna mais duro e amargo sem Aquele que forma toda a minha vida, e lhe pedia que tivesse compaixão de mim, que não me deixasse à mercê de mim mesma. Enquanto dizia isto, o meu amado Jesus fazia-se ver que me apertava forte o coração com as suas mãos, e depois, com um cordão de luz, atava-me toda, mas tão estreita de impedir-me o menor movimento. Depois se espalhou em mim, e sofremos juntos. Enquanto estava nisto, senti-me transportada para fora de mim mesma para a abóbada do céu, e parecia-me encontrar o Pai Celestial e o Espírito Santo, e Jesus, que estava comigo, pôs-se no meio deles e pôs-me no seio do Pai, o qual me parecia que me esperava com tanto amor, que me estreitou a seu seio e fundindo-me com sua Vontade me comunicava sua potência; assim fizeram as outras duas Divinas Pessoas. Mas enquanto se comunicavam um a um, fazendo-se depois todo Um, sentia-me infundir toda junta a Vontade da potência do Pai, a Vontade da sabedoria do Filho, e a Vontade do amor do Espírito Santo. Quem pode dizer o que sentia infundir em minha alma? Então meu amável Jesus me disse:.

(2) "Filha de nosso eterno Querer, apresenta-te diante de nossa Majestade Suprema e oferece tuas adorações, tuas homenagens, teus louvores, em nome de todos com a potência de nossa Vontade, com a sabedoria e com a Vontade de nosso amor supremo; sentiremos em ti o poder de nossa Vontade que nos adora, a sabedoria de nossa Vontade que nos glorifica, o amor de nossa Vontade que nos ama e nos louva. E como a potência, a sabedoria e o amor das Três Divinas Pessoas estão em comunicação com a inteligência, memória e vontade de todas as criaturas, sentiremos correr suas adorações, homenagens e louvores em todas as inteligências das criaturas, que, elevando-se entre o Céu e a Terra, ouviremos o eco do nosso próprio poder, sabedoria e amor que nos adoram, que nos louvam e nos amam. Adorações maiores, homenagens mais nobres, amor e louvores mais divinos não pode nos dar; nenhum outro ato pode igualar a estes atos, nem nos dar tanta glória e tanto amor, porque vemos pairar no ato da criatura, a sabedoria e o amor recíproco das Três Divinas Pessoas, encontramos nossos atos no ato da criatura. Como não apreciá-los e não dar-lhes a supremacia sobre todos os outros atos?".

(3) Então eu me prostrei ante a Majestade Suprema, adorando-a, louvando-a e amando-a em nome de todos com a potência, sabedoria e amor de sua Vontade que sentia em mim. Mas quem pode dizer os efeitos? Não tenho palavras para expressá-los, por isso passo adiante. Depois recebi a comunhão e estava fundindo-me no Querer do meu Sumo Bem Jesus para encontrar n'Ele toda a Criação, a fim de que ninguém pudesse faltar à chamada, e todos juntos comigo pudessem prostrar-se aos pés do meu Sacramentado Jesus, adorá-lo, amá-lo, abençoá-lo, etc., etc. Mas enquanto isso fazia, sentia-me como distraída buscando todas as coisas criadas em sua Divina

Vontade, a fim de que um fosse o amor, o louvor, as adorações para meu Jesus. E Jesus, vindo-me apressada, tomou toda a Criação no seu colo e disse-me:.

(4) "Minha filha, tomei toda a Criação em meu colo para que te seja mais fácil encontrar e chamar a todos junto contigo, a fim de que nenhuma coisa saia de Mim, não me dê, por meio teu, a correspondência do amor e da adoração que me devem como coisas que me pertencem; Eu não estaria totalmente feliz em você se alguma faltasse. No meu Querer tudo quero encontrar em você".

(5) Então foi-me fácil encontrar e chamar toda a Criação junto comigo para fazer com que todos louvássemos, amássemos o meu sumo Bem Jesus; mas, ó surpresa! Cada coisa criada continha um reflexo distinto e um amor especial de Jesus, e Jesus recebia a correspondência de seus reflexos e de seu amor. Oh, como Jesus estava contente! Mas enquanto isso fazia me encontrei em mim mesma..

+ + +

17-17

Outubro 6, 1924

**A Divina Vontade é pulsação primária  
da alma e de todas as coisas criadas.**

(1) Estava me fundindo toda no Santo Querer Divino, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:.

(2) "Minha filha, como é belo ver uma alma fundir-se em minha Vontade, enquanto a alma se funde nela, o batimento criado toma lugar e vida no batimento incriado e formam um só, e corre e bate junto com o batimento eterno. Esta é a maior felicidade do coração humano, bater na batida eterna do seu Criador. Meu Querer o põe em vôo e o batimento humano se lança no centro de seu Criador".

(3) Então eu lhe disse: "Diz-me, meu amor, quantas vezes gira o teu Querer em todas as criaturas?".

(4) E Jesus: "Minha filha, meu Querer, em cada batida de criatura forma seu giro completo em toda a Criação, e assim como o batimento na criatura é contínuo, e se cessa o batimento cessa da vida, assim minha Vontade, mais que pulsação, para dar Vida Divina às criaturas gira e forma o batimento da minha Vontade em cada coração. Veja então como está minha Vontade em cada criatura, como batimento primário, porque o seu é secundário. Aliás, se há pulsação de criatura, é em virtude do bater da minha Vontade, mas sim, esta minha Vontade forma dois batimentos, um para o coração humano como vida do corpo; e outro para a alma, como batida e vida da alma. Mas

queres saber o que faz este batimento da minha vontade na criatura? Se pensa, minha Vontade corre e circula como sangue nas veias da alma e lhe dá o pensamento divino, a fim de que faça a um lado o pensamento humano e dê o lugar primário ao pensamento de minha Vontade; se fala, quer o lugar a palavra de minha Vontade; se obra, se caminha, se ama, minha Vontade quer o lugar da obra, do passo, do amor. É tanto o amor e o zelo de minha Vontade na criatura, que enquanto bate, se a criatura quer pensar se faz pensamento, se quer olhar se faz olho, se quer falar se faz palavra, se quer obrar se faz obra, se quer caminhar se faz pé, se quer amar se faz fogo, em suma, corre e gira em cada ato da criatura para tomar nele seu lugar primário que lhe é devido; mas com grande dor nossa a criatura lhe nega este lugar de honra e dá este lugar a sua vontade humana, e a minha Vontade é forçada a estar na criatura como se não tivesse nem pensamento, nem olho, nem palavra, nem mãos, nem pés, sem poder desenvolver a Vida da minha Vontade no centro da alma da criatura. ¡ Que dor! Que grande ingratidão! Mas você quer saber quem me dá campo livre e faz a minha Vontade trabalhar como batida de vida em sua alma? Quem vive na minha Vontade. Pois bem, oh! como nela desenvolve bem sua Vida e se constitui pensamento de seu pensamento, olho de seu olho, palavra de sua boca, batido de seu coração e assim de tudo o resto. Oh! como nos entendemos imediatamente, e minha Vontade consegue a tentativa de formar sua Vida na alma da criatura. E não só na criatura racional minha Vontade tem seu lugar primário e é como bater que dando a circulação à vida da alma, corre a dar vida a todos os atos da criatura, senão que em todas as coisas criadas minha Vontade tem seu lugar primário e circula como latido de vida, desde a mais pequena coisa criada até à maior, e ninguém pode separar-se da potência e imensidão da minha Vontade. Ela se faz vida do céu azul e mantém nele sempre novo e vívido a cor celeste, não pode descolorar-se, nem mudar-se, nem perder o brilho, porque minha Vontade assim quis que fosse, e uma vez estabelecido assim, Ela não muda; minha Vontade é vida da luz e do calor do sol, e com a sua pulsação de vida conserva sempre igual e viva a luz e o calor, e mantém-no imóvel na minha Vontade, sem poder afastar-se, nem crescer nem decrescer no bem que deve fazer a toda a terra. Minha Vontade é vida do mar e nele forma o murmúrio das águas, o serpentear dos peixes, as ondas estrondosas. Oh! como a minha Vontade faz festa da potência que contém e desenvolve a sua Vida com tanta majestade e absoluto domínio nas coisas criadas, que nem o mar pode deixar de murmurar, nem o peixe de nadar; aliás, poderia dizer que é a minha Vontade que murmura no mar, Minha vontade que nada no peixe, minha Vontade que forma as ondas e com seu ruído faz ouvir que aí está sua Vida, que pode fazer tudo como lhe parece e como gosta. Minha Vontade é pulsação de vida no pássaro que trina, no piar do pintinho, no cordeiro que bale, na rola que geme, nas plantas que vegetam, no ar que todos respiram, em suma, em toda minha Vontade tem sua Vida e forma com sua potência o ato que Ela

quer, assim, tem a harmonia em todas as coisas criadas e forma nelas os vários efeitos, cores, ofícios que cada uma contém. Mas sabes para quê? para me fazer conhecer pela criatura, para ir a ela, para cortejá-la, para amá-la com tantos atos diversos de minha Vontade por quantas coisas criei. Meu Amor não ficou contente em colocar no fundo da alma a minha Vontade como batimento de vida, senão que quis pôr minha Vontade em todas as coisas criadas, a fim de que também por fora minha Vontade não a deixasse jamais, e assim pudesse conservar-se e crescer na santidade de minha mesma Vontade, e todas as coisas criadas lhe fossem de incentivo, de exemplo, de voz e de reclamo contínuo para fazê-la sempre correr no cumprimento de minha Vontade, finalidade única para a qual foi criada. Mas a criatura se faz surda às tantas vozes da Criação, cega à vista de tantos exemplos, e se abre os olhos os fixa em sua vontade. ; Que pena! Por isso te recomendo que não queiras jamais sair de minha Vontade se não queres multiplicar minha dor e perder a finalidade para a qual foste criada"..

+ + +

17-18

Outubro 11, 1924

**Amor de Deus ao criar a criatura. Cada sentido  
é uma comunicação entre a alma e Deus.**

(1) Sentia-me muito oprimida pela privação do meu doce Jesus. Oh. Oh! quantos temores se suscitavam em minha alma, mas o que mais me destroçava era que meu Jesus não me amasse como antes. Depois, enquanto estava nisto, senti-me tomada pelos ombros, e ouvindo a voz de Jesus no meu ouvido, dizia-me:

(2) "Minha filha, por que teme que eu não te ame? Ah! Se você só conhecesse o meu amor em geral por todas as criaturas, ficaria surpresa. Com quanto amor não criei a criatura? Com quantos sentidos não a criei? Cada sentido era uma comunicação que deixei entre Eu e ela, o pensamento era comunicação entre minha inteligência e a sua, o olho era comunicação entre minha luz e a sua, a palavra era meio de comunicação entre meu Fiat e o seu, o coração entre meu amor e o seu, em suma, tudo, o respiro, o movimento, o passo, tudo, tudo era comunicação entre Mim e a criatura. Eu fazia mais que um pai que, devendo sair de viagem um filho, não só lhe prepara o alojamento, as vestes, o alimento e tudo o que pode fazer feliz a seu filho, senão que dá virtude ao filho e lhe diz: Separar-nos-emos, é verdade, mas de longe tu sentirás a minha vida e eu a tua, tu sentirás o meu pensamento e eu o teu, tu o meu fôlego, o meu coração, e eu os teus, assim que estaremos longe e perto, separados e inseparáveis, tu sentirás a minha vida e eu a tua'. Mas isto que não pode ser feito por um pai terreno por seu filho, porque lhe é impossível, o fiz Eu, Pai Celestial, que

enquanto fazia sair à luz a este meu filho, depois de haver preparado Eu mesmo o quarto deste mundo, punha entre ele e Eu tal união, que eu devia sentir a sua vida em Mim, e a minha criatura a minha, e este é o meu amor em geral e por todos; que te dizer além do meu amor especial que tive por ti? Cada sofrimento que te enviei tem sido uma comunicação de mais entre ti e Eu, e portanto um adorno de mais com o qual embelezava a tua alma; cada verdade que te manifestava era uma partícula das minhas qualidades, com as quais embelezava e enchia a tua alma; cada graça e cada vinda minha a ti eram dons que fazia chover sobre ti; não fiz outra coisa que multiplicar minhas comunicações quase a cada instante para plasmar em ti as diversas belezas minhas, minha semelhança, a fim de que tu vivas Comigo no Céu e Eu viva contigo na terra, e depois de tudo isso você duvida do meu amor? Mas digo-te: "Pensa em amar-me e Eu pensarei sempre mais em amar-te".

+ + +

**17-19**

Outubro 17, 1924

**Com quanto amor Deus cria as almas, como  
as faz crescer, como as cuida e se dá tudo a elas.**

(1) Estava pensando com quanto amor Jesus nos ama, minha mente se perdia no amor eterno, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior fazia-me ver em minha mente uma auréola de luz; dentro daquela auréola havia um Sol, e este Sol continha tantos raios por quantas criaturas existiam, cada uma delas tinha um raio todo para si, que lhe dava vida, luz, calor, força, crescimento, tudo o que era necessário para formar uma vida. Era deleitável ver como cada criatura estava unida a cada raio deste Sol, do qual havia saído, como um ramo à videira. E meu amável Jesus, enquanto minha mente se perdia nisto, me disse:

(2) "Minha filha, olha com quanto amor amo a criatura, ela, antes de sair à luz do dia deste mundo já estava em meu seio, e ao fazê-la sair não a deixei, um raio de luz que contém minha Vida a segue para fornecer-lhe tudo o que é necessário para desenvolver esta Vida e, com que cuidado a faço crescer! Com quanto amor a rego! Eu mesmo me faço luz, calor, alimento, defesa, e quando termina seus dias no tempo, sobre o caminho do mesmo raio a retiro em meu seio para fazê-la expandir-se na pátria celestial. Meu amor se faz para a criatura mais que o sol que formei no céu azul, mas bem, o sol que criei para benefício da natureza humana não é outra coisa que a sombra de meu verdadeiro Sol, porque o sol da atmosfera não forma as plantas, nem lhes dá a água para

que não seque, nem dá todas as ajudas que são necessárias para que as plantas cresçam belas e fortes, e os homens, mesmo os cegos, possam gozar da sua luz, faz só o seu ofício de iluminar e aquecer e segue adiante, e se as plantas não são regadas não tem nada que fazer para comunicar-lhes seus efeitos, mas as seca a mais. Eu, que sou o verdadeiro Sol das almas, não as deixo nem de noite nem de dia, eu mesmo formo as almas, dou-lhes a água da minha graça para não as deixar secar, nutro-as com a luz das minhas verdades, fortifico-as com os meus exemplos, lhes dou o vento de minhas carícias para purificá-las, o orvalho de meus carismas para embelezar-las, as flechas de meu amor para aquecê-las, em suma, não há coisa que não faça por elas; Eu sou tudo para elas e ponho à disposição de cada uma toda minha Vida para seu bem, mas quanta ingratidão da parte das criaturas, parece que estão unidas como sarmentos à minha videira, não por amor mas por força, porque não podem prescindir de Mim e por isso crescem como sarmentos, que não recebendo todos os humores bons que contém a videira, crescem fracos, sem formar jamais uvas maduras, mas azedas, que amargam o meu gosto divino. Ah! se todos soubessem como amo suas almas, todos ficariam arrebatados pelo atrativo e a força de meu amor e me amariam de mais, por isso me ame você e seu amor se agrade tanto que me ame por todos" ..

+ + + +

**17-20**

Outubro 23, 1924

**A Divina Vontade obrante e dominante na criatura forma um doce encanto às pupilas divinas, e desarma a Justiça Divina.**

(1) Passo dias amargos pela privação do meu doce Jesus. Oh! Como choro por sua amável presença, até mesmo a lembrança de suas doces palavras são feridas a meu pobre coração e digo entre mim: "E agora onde está? Para onde dirigiu seus passos? Onde eu poderia encontrá-lo? Tudo acabou, não o verei mais, não escutarei mais sua voz, não mais rezaremos juntos, como é dura minha sorte, que rasgo, que pena! ¡Ah Jesus, como você mudou! Como você fugiu de mim? Mas se bem longe, te mando nas asas de teu Querido, onde estejas, meus beijos, meu amor, meu grito de dor que te diz: Vem, regressa à pobre exilada, à pequena recém-nascida que não pode viver sem Ti". Mas enquanto isso e mais dizia, meu amável Jesus se moveu em meu interior, e me estendendo seus braços me apertou forte, forte, e eu lhe disse: "Minha vida, meu Jesus, não posso mais, me ajude, me dê a força, não me deixe mais, me leve Contigo, quero ir". E Jesus interrompendo o meu falar disse-me:.

(2) "Minha filha, não queres fazer a minha vontade?".

(3) E eu: "Claro que quero fazer a Tua Vontade, mas também no Céu está a Tua Vontade, assim se até agora a fiz na terra, de agora em diante quero ir fazê-la no Céu, por isso, logo, leva-me, não me deixes mais, sinto que não posso mais, tem piedade de mim"..

(4) E Jesus de novo: "Minha filha, tu não sabes o que é a minha Vontade na terra, vê-se que depois de tantas lições minhas não o compreendeste bem. Deves saber que a alma que faz viver minha Vontade nela, conforme reza, conforme sofre, obra, ama, etc., etc., forma um doce encanto às pupilas divinas, de maneira que encerra nesse encanto, com seus atos, o olhar de Deus, de modo que arrebatado pela doçura deste encanto, muitos castigos que se atraem as criaturas com seus graves pecados, este encanto tem virtude de impedir que a minha justiça se derrame com todo o seu furor sobre a face da terra, porque também a minha justiça sente o encanto da minha vontade que opera na criatura. Te parece pouco que o Criador veja nas criaturas, vivendo ainda sobre a terra, sua Vontade obrante, triunfante, dominante, com essa mesma liberdade com a qual obra e domina no Céu? Este encanto não está no Céu, porque minha Vontade em meu Reino domina como em sua casa, e o encanto vem formado em Mim mesmo, não fora de Mim, assim que sou Eu, é minha Vontade a que encanta com uma força raptora a todos os bem-aventurados, de modo que suas pupilas estão encerradas em meu encanto para gozar eternamente, assim que não eles me formam o doce encanto, senão Eu a eles, assim que minhas pupilas estão livres, não sofrem nenhuma fascinação. Em troca minha Vontade vivendo na criatura que navega no exílio, é obrante e dominante em casa da criatura, e por isso me forma o encanto, fascina-me e faz sentir a meu olhar um atrativo tal, que me leva a fixar minhas pupilas nela, sem poder separá-las. Ah! você não sabe quão necessário é este encanto nestes tempos. - Quantos males virão! Os povos serão obrigados a devorar-se uns aos outros, serão tomados de tal raiva, de se enfurecerem uns contra os outros, mas a culpa maior é dos chefes e governantes. Pobres povos! Têm por chefes a verdadeiros açougueiros, diabos encarnados que querem fazer carnificina de seus irmãos. Se os males não fossem tão graves, teu Jesus não te deixava como privada dele; tu temes que seja por outra coisa pelo que te privo de Mim, não, não, está segura, é minha justiça que privando-te de Mim quer descarregar-se sobre as criaturas; tu não saias jamais de minha Vontade, a fim de que seu doce encanto possa evitar aos povos males maiores".

+ + +

17-21

Outubro 30, 1924

**Os anjos são anjos porque foram conservados no ato  
primeiro em que foram criados, e do conhecer o mais ou**

**menos da Suprema Vontade, vêm constituídos os diversos  
coros dos anjos. As penas do amor são as mais  
amargas, as mais cruéis, mais dolorosas que as  
penas da mesma Paixão.**

(1) Sinto que não posso confiar à caneta meus dolorosos segredos, nem expressar no papel o que sinto em meu martirizado coração. Ah! Sim, não há martírio que se possa comparar ao martírio da privação do meu doce Jesus. O mártir é ferido e morto no corpo, ao contrário o martírio de sua privação fere a alma, a lacera em suas mais íntimas fibras, e o que é pior, a mata sem fazê-la morrer para golpeá-la continuamente sobre a bigorna de ferro da dor e do amor. E enquanto passo adiante das penas que sinto em meu interior, pois são coisas que não posso dizer, queria, como uma das mais pobres mendicantes, pedir de esmola a todos, aos anjos, aos santos, a minha Rainha Mãe, à Criação toda, uma palavra, uma pequena oração por mim diante de Jesus, a fim de que rogado por todos se possa mover a compaixão da pequena filha de seu Querer e fazê-la voltar do duro exílio no qual me encontro..

(2) Então eu estava pensando entre mim sobre o que tinha acontecido em minha mente, ou seja, que em vez de Jesus me parecia como se tivesse meu anjo junto, e dizia entre mim: "E por que o anjo e não Jesus?" Naquele momento eu senti mover dentro de mim Jesus e ele me disse:.

(3) "Minha filha, queres saber porque são anjos, por que se mantiveram belos e puros como saíram de minhas mãos? Porque sempre se mantiveram firmes no ato primeiro no qual foram criados, portanto, estando naquele ato primeiro de sua existência, estão no ato único de minha Vontade, que não conhecendo sucessão de atos não se muda, nem cresce nem decresce, e contém em si todos os bens possíveis e imagináveis; e os anjos, conservando-se no ato único de minha Vontade, no qual os fiz sair à luz, se mantêm imutáveis, belos e puros, nada perderam de sua primeira existência, e toda sua felicidade é se manter voluntariamente no ato único de minha Vontade. Tudo encontram no círculo de meu Querer, não querem fazer-se felizes senão o que lhes fornece minha Vontade. Mas você sabe por que há diferentes coros de anjos, um superior a outro? Estão aqueles mais próximos ao meu Trono, você sabe por quê? Porque a minha vontade, a quem manifestou um só ato da minha vontade, e a quem por dois, a quem por três, a quem por sete, e em cada coisa do ato que a minha vontade manifestava de mais se tornavam superiores aos demais, e se tornavam mais capazes e mais dignos de estar perto do meu trono. Portanto, quanto mais minha Vontade se manifesta, e nela se conservam, tanto mais ficam elevados, embelezados, felizes e superiores aos demais. Olha então como tudo está na minha Vontade e no saber conservar-se, sem jamais sair, naquela mesma Vontade da qual saíram; e do conhecer o mais e o menos da minha Suprema

Vontade, vêm constituídos os diversos coros dos anjos, suas distintas belezas, os vários ofícios, a hierarquia Celestial. Se você soubesse o que significa conhecer minha Vontade a mais, fazer um ato demais nela, conservar-se, obrar nessa minha Vontade conhecida, onde vem constituída, o ofício, a beleza, a superioridade de cada criatura, oh! como apreciarias mais os diversos conhecimentos que te manifestei sobre a minha Vontade. Um conhecimento de mais sobre minha Vontade eleva a alma a tal altura sublime, que os mesmos anjos ficam estupefatos e arrebatados, e me confessam incessantemente: o Santo, o Santo, o Santo. Minha Vontade manifesta-se e chama do nada as coisas, e forma os seres, manifesta-se e embeleza-se, manifesta-se e eleva-se mais alto, manifesta-se e engrandece-se mais a Vida Divina na criatura, manifesta-se e nelas forma os portentos novos e nunca conhecidos. Assim, pelas tantas coisas que te manifestei de minha Vontade, podes compreender o que quero fazer de ti e como te amo, e como tua vida deve ser uma cadeia de atos contínuos feitos em minha Vontade. Se a criatura, como o anjo, não saísse jamais do ato primeiro no qual minha Vontade a fez sair à luz, que ordem, que portentos não se deveriam ver sobre a terra? "Por isso minha filha, não saias jamais de teu princípio, no qual minha Vontade te criou e teu ato primeiro seja sempre minha Vontade".

(4) Depois disto, com o pensamento, pus-me junto ao meu Jesus no jardim do Getsémani, e pedia-lhe que me fizesse penetrar naquele amor com que tanto me amou, e o meu Jesus, movendo-se de novo no fundo do meu íntimo disse-me:.

(5) "Minha filha, entra no meu amor, não saias jamais, corre junto a ele, ou detém-te em meu mesmo amor para compreender bem quanto amei a criatura, tudo é amor em Mim para com ela. A Divindade ao criar esta criatura se propôs amá-la sempre, assim que em cada coisa de dentro e fora dela, devia correr para ela com um contínuo e incessante novo ato de amor. Portanto posso dizer que em cada pensamento, olhar, palavra, respiro, batida, e em todo o resto da criatura, corre um ato de amor eterno. Mas se a Divindade se propôs amá-la sempre e em cada coisa a esta criatura, era porque queria receber em cada coisa a correspondência do novo e incessante amor da criatura, queria dar amor para receber amor, queria amar para ser amada. Mas não foi assim! A criatura não só não quis manter o compasso do amor, nem responder ao eco do amor do seu Criador, mas rejeitou este amor, ignorou-o e ofendeu-o. Diante desta afronta a Divindade não se deteve, mas continuou seu novo e incessante amor pela criatura, e como a criatura não o recebia, ficavam cheios Céus e terra esperando a quem devia tomar este amor para ter nela a correspondência, porque Deus, quando decide e propõe, todos os acontecimentos em contrário não o mudam, mas permanece imutável na sua imutabilidade. Eis por que passando a outro excesso de amor, vim Eu, Verbo do Pai, à terra, e tomando uma Humanidade, recolhi em Mim todo este amor que enchia Céu e terra para corresponder à Divindade com tanto amor por quanto tinha

dado e devia dar às criaturas, e me constituí amor de cada pensamento, de cada olhar, de cada palavra, batida, movimento e passo de cada criatura. Por isso minha Humanidade foi trabalhada até em sua mais pequena fibra pelas mãos do eterno amor de meu Pai Celestial, para dar-me capacidade de poder encerrar todo o amor que a Divindade queria dar às criaturas, para lhe dar o amor de todas e me constituir amor de cada um dos atos de criatura. Assim que cada pensamento teu está coroado por meus incessantes atos de amor; não há coisa em ti ou fora de ti que não esteja circundada por meus repetidos atos de amor, por isso minha Humanidade neste horto geme, se afana, agoniza, se sente triturada sob o peso de tanto amor, porque amo e não sou correspondido. As mágoas do amor são as mais amargas, as mais cruéis, são penas sem piedade, mais dolorosas que minha própria Paixão. Oh! se me amassem, o peso de tanto amor se tornaria leve, porque o amor correspondido fica apagado e satisfeito no amor mesmo de quem ama, mas não correspondido chega à loucura, delira e se sente correspondido com um ato de morte por aquele amor que dele saiu. Veja então como foi muito mais amarga e dolorosa a Paixão do meu amor, porque se na minha Paixão foi uma só morte que me deram, em troca na Paixão do amor, tantas mortes me fizeram sofrer por quantos atos de amor saíram de Mim e não fui por eles correspondido. "Por isso vem tu, minha filha, a corresponder-me a tanto amor, em minha Vontade encontrarás como em ato todo este amor, Faça-o teu e constitui-te, junto Comigo, amor de cada ato de criatura, para me corresponder pelo amor de todos"..

+ + +

**17-22**

Novembro 23, 1924

**Deus ao criar o homem, para lhe conservar a vida formou em torno dele o ar do corpo e o ar da alma: O ar natural para o corpo, o ar da minha vontade para a alma.**

(1) Continuo meu estado de privação de Jesus e de amarguras intensas para minha pobre alma, e se de escapada se faz ver em meu interior, é todo taciturno e pensativo, mas apesar de seu silêncio eu fico contente, pensando que não me deixou e que sua habitação em mim ainda continua. E enquanto minha pobre alma está para sucumbir, sua visita me dá um gole de vida, que como chuva benéfica me faz reverdecer, mas, para fazer o que? Para voltar de novo a sucumbir e sentir-me morrer; assim que estou sempre entre a vida e a morte. Então, enquanto nadava no mar imenso da dor de havê-lo perdido, meu doce Jesus se moveu em meu interior, e fazendo-se ver em ato de rezar, eu me uni com Ele na oração e logo me disse: "Minha filha, Eu, ao criar o homem, para conservar-lhe a vida formei em torno dele o ar do corpo e o ar da alma: O ar natural para o

corpo, o ar da minha Vontade para a alma'. Você acredita que o ar natural, só porque é ar tem virtude de dar a respiração ao homem, a força, o alimento, a frescura, a vida vegetativa a toda a natureza? Então, apesar de não ser visto tem tudo em um punho e constitui-se vida de todo ser criado, e por isso todos sentem a necessidade do ar, e ele por toda parte faz seu curso, de noite, de dia, penetra no batimento do coração, na circulação do sangue e por toda parte; Mas sabe por que tem tanta virtude? Porque no ar está toda a substância dos bens que produz, e foram postos por Deus no ar a força alimentadora, respiratória, vegetativa, e ele contém como tantas sementes de todo o bem que encerra. Agora, se necessitava um ar para a conservação de toda a natureza, necessitava-se também um ar para a conservação da alma, e minha bondade não quis confiar nem formar outro ar para a alma, senão que minha mesma Vontade se quis constituir ar para a alma, mas que a minha própria Vontade quis constituir ar para a alma, e assim toda aquela substância dos bens que Ela contém, pudesse, como ar que invisivelmente tudo invade, penetrar no fundo da alma e levar-lhe o alimento divino, a vegetação e todos os bens, a virtude que respira tudo o que é Céu, a força invencível, a fecundidade de todas as virtudes. Deveria haver uma competição, o corpo em respirar o ar natural, e a alma em respirar o ar de minha Vontade, no entanto, é de chorar! Se os homens sentem que lhes falta o ar natural, se o procuram, se caminham em altas montanhas manifestam com dor a falta do ar, em troca do ar de minha Vontade não têm nem um pensamento nem uma dor, e embora sejam obrigados a estar como que imersos no ar da minha Vontade, as criaturas não amando este ar balsâmico e santificante, não podem pôr na alma os bens que contém, e é obrigada a estar nela sacrificada, sem poder desenvolver a vida que minha Vontade contém. Por isso minha filha, te recomendo, se queres que minha Vontade cumpra em ti seus desígnios, que respire sempre o ar de minha Vontade, a fim de que à medida que o respires floresça em ti a Vida Divina e te conduza à verdadeira finalidade para a qual foste criada".

+ + +

**17-23**

Novembro 27, 1924

### **A imutabilidade de Deus, e a mutabilidade das criaturas.**

- (1) Estava pensando na imutabilidade de Deus e na mutabilidade das criaturas. Que diferença! Agora, enquanto eu pensava assim, meu sempre benigno Jesus se moveu dentro de mim dizendo:.
- (2) "Minha filha, olha, não há ponto onde meu Ser não se encontre, não tenho para onde me mover, nem à direita, nem à esquerda, nem adiante, nem atrás; nenhum vazio existe que não esteja cheio por Mim. Minha firmeza, não encontrando ponto onde não esteja Eu, sente-se

inabalável; é minha Imutabilidade eterna. Esta imutabilidade imensa me faz imutável nos prazeres, o que eu gosto, eu gosto sempre; imutável no amor, no gozar, no querer, amada uma vez uma coisa, gozada, querida, não há perigo de que me mude, para mudar deveria restringir minha imensidão, o que não posso nem quero. Minha imutabilidade é a auréola mais bela que coroa minha cabeça, que se estende sob meus pés, que presta eterna homenagem a minha Santidade imutável. Diga-me, há algum ponto onde você não me encontre?"

(3) Enquanto dizia isto, diante de minha mente se fazia presente esta imutabilidade Divina, mas quem pode dizer o que compreendia? Temo dizer desatinos e por isso melhor passo adiante.. Ao me falar depois sobre a mutabilidade da criatura me dizia:

(4) "Pobre criatura, como é pequeno seu lugarzinho! E além de pequeno não é nem sequer estável e fixo seu lugar, hoje em um ponto, amanhã atirada a outro; esta é também a causa de que hoje ama, lhe agrada uma pessoa, um objeto, um lugar, e amanhã muda e talvez até despreze o que ontem lhe agradava e amava. Mas você sabe o que torna a pobre criatura mutável? A vontade humana a torna volúvel no amor, nos prazeres, no bem que faz. A vontade humana é aquele vento impetuoso que move a criatura como uma cana vazia a cada sopro, ora à direita, ora à esquerda. Por isso ao criá-la quis que vivesse da minha Vontade, a fim de que detendo este vento impetuoso da vontade humana, a fizesse firme no bem, estável no amor, santa no agir; queria fazê-la viver no imenso território da minha Imutabilidade, mas a criatura não se contentou, quis seu pequeno lugarzinho e se tornou o brinquedo de si mesma, dos demais e de suas mesmas paixões. Por isso rogo, suplico à criatura que tome esta minha Vontade, que a faça sua a fim de que retorne àquela Vontade imutável de onde saiu, a fim de que não mais volúvel se torne, senão estável e firme. Eu não me mudei, por isso a espero, a anseio, a quero sempre em minha Vontade".

+ + +

**17-24**

Dezembro 1, 1924

**A Divina Vontade rejeitada pelas criaturas  
sente a morte do bem que quer fazer.**

(1) Sentia-me extremamente amarga, e enquanto rezava, chorava a minha dura sorte de estar privada d'Aquele que forma toda a minha vida. Meu estado é irremediável, ninguém se move a piedade de mim, tudo é justiça, e além disso, quem se quererá mover a piedade de mim, se Aquele que é a fonte da piedade me nega? Agora, enquanto eu chorava e rezava, senti-me segurando as mãos nas mãos de Jesus, e elevando-me ao alto disse:

(2) "Venham todos a ver um espetáculo tão grande e jamais visto nem no Céu nem na terra:. Uma alma morrendo continuamente por puro amor meu".

(3) Ao falar de Jesus se abriram os Céus e toda a hierarquia celeste me olhava, também eu me olhava e via minha pobre alma murcha e morrendo como uma flor que está por murchar sobre seu caule, mas enquanto morria, uma secreta virtude me dava vida; ah! Talvez seja a justiça punitiva de Deus que justamente me castiga. Oh, meu Deus, meu Jesus, tenha piedade de mim, piedade de uma pobre moribunda! É a sorte mais dura que me toca entre todos os mortais: morrer sem poder morrer! Depois, meu doce Jesus quase por toda a noite me teve em seus braços para me dar força e me ajudar em minha agonia. Eu acreditava que finalmente tinha compaixão de mim e me levava com Ele, mas em vão. Depois que me reanimou um pouco, me deixou dizendo:

(4) "Minha filha, minha Vontade está recebendo contínuas mortes por parte das criaturas, Ela é vida, e como vida quer dar a vida da luz, mas a criatura rejeita esta luz, e de fato, não recebendo-a, Esta luz morre para a criatura e a minha Vontade sente a pena de morte que a criatura deu a esta luz. Minha Vontade quer fazer conhecer os méritos, as virtudes que contém e a criatura rechaça este conhecimento com os méritos e as virtudes que contém, e minha Vontade para a criatura morre a este conhecimento e aos méritos e às virtudes que contém meu Querer, e minha Vontade sente a pena da morte que a criatura deu às virtudes e méritos de meu Querer; e assim se quer dar amor e não é recebido, sente a morte dada ao amor; se quer dar a santidade, a graça, sente dar-se pela criatura a morte à santidade e à graça que quer dar, assim é contínua a morte que sente ao bem que quer dar. E além disso, você não sente em você a morte contínua que sofre minha Vontade? Vivendo tu n'Ela estais obrigada, como por natureza, a participar nestas mortes sofridas pela Minha Vontade, e a viver num estado de contínua agonia".

(5) Ao ouvir isto, disse: "Jesus, meu amor, não me parece que assim seja, é a tua privação que me mata, que me tira a vida sem me fazer morrer".

(6) E Jesus: "Minha privação, por um lado, minha Vontade, por outro, que tendo-te absorvida nela, faz-te partícipe de suas penas. Minha filha, no verdadeiro viver em meu Querer não há pena que minha Vontade receba das criaturas, que não faça partícipe a alma que vive nela".

+ + + +

17-25

Dezembro 8, 1924

**Acerca da Imaculada Conceição.  
Prova à qual foi submetida a Virgem.**

(1) Estava pensando sobre a Imaculada Conceição de minha Soberana Rainha Mãe, a minha mente afluíam os méritos, as belezas e os prodígios de sua Imaculada Conceição, prodígio que supera todos os demais prodígios feitos por Deus em toda a Criação. Agora, enquanto pensava isto, dizia entre mim: "Grande é o prodígio da Imaculada Conceição, mas minha Mãe Celestial não teve nenhuma prova em sua Conceição, tudo lhe foi propício, tanto da parte de Deus como da parte de sua natureza criada por Deus tão feliz, tão santa, tão privilegiada; então, Qual foi seu heroísmo e sua prova? Se da prova não foi excluído o anjo no Céu, nem Adão no Éden, acaso só a Rainha de todos devia ser excluída da auréola mais bela, que a prova devia colocar sobre sua cabeça augusta de Rainha e de Mãe do Filho de Deus?" Enquanto pensava nisto, o meu amável Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, ninguém pode ser aceitável a Mim sem a prova. Se não tivesse havido a prova teria tido uma Mãe escrava, não livre, e a escravidão não entra em nossas relações nem em nossas obras, nem pode tomar parte em nosso livre amor. Minha Mãe teve sua primeira prova desde o primeiro instante de sua Concepção, assim que teve seu primeiro ato de razão, conheceu sua vontade humana por um lado e a Vontade Divina por outro, e foi deixada livre para escolher a qual das vontades devia aderir, e Ela, sem perder um instante e conhecendo toda a magnitude do sacrifício que fazia, nos doou sua vontade sem querer conhecê-la mais, e Nós lhe fizemos dom da nossa, e nesta troca de doação de vontades por ambas as partes, concorreram todos os méritos, as belezas, os prodígios, os mares imensos de graça na Imaculada Conceição da mais privilegiada de todas as criaturas.

(3) É sempre a vontade que tenho costume de provar; todos os sacrifícios, mesmo a morte, sem a vontade me dariam asco e não atrairiam nem sequer um de meus olhares. Mas queres saber tu qual foi o maior prodígio operado por Nós nesta criatura tão santa, e o maior heroísmo que ninguém, ninguém poderá jamais igualar de tão bela criatura? A sua vida começou com a nossa Vontade, seguiu-a e cumpriu-a, assim que se pode dizer que cumpriu desde que começou, e começou desde que cumpriu; e o nosso maior prodígio foi que em cada pensamento seu, palavra, respiro, bater, movimento e passo, nosso Querer desabafava sobre Ela e Ela nos oferecia o heroísmo de um pensamento, de uma palavra, de um respiro, de um palpitar divino e eterno obrante Nela, isto a elevava tanto, que o que Nós éramos por natureza, Ela o era por graça; todas as suas outras prerrogativas, os seus privilégios, a sua própria Imaculada Conceição, teriam sido um belo nada em comparação com este grande prodígio; pelo contrário, foi isto que a confirmou e a tornou estável e forte durante toda a sua vida. Minha Vontade continua, transbordante sobre Ela, lhe participava a Natureza Divina, e seu contínuo recebê-la a fez forte no amor, forte na dor, distinta entre todos. Foi esta nossa Vontade que operou n'Ela que atraiu o Verbo à terra, que formou a

semente da fecundidade divina para poder conceber um Homem e Deus sem obra humana, e a fez digna de ser Mãe do seu próprio Criador. Por isso Eu insisto sempre sobre minha Vontade, porque conserva a alma bela como saiu de nossas mãos, a faz crescer como cópia original de seu Criador; e por quantas obras grandes e sacrifícios um possa fazer, se minha Vontade não entra dentro, Eu os rechaço, não os reconheço, não é alimento para Mim; e as obras mais belas sem Minha Vontade chegam a ser alimento da vontade humana, da própria estima e da avidez da criatura" . .

+ + +

**17-26**

Dezembro 24, 1924

**A pena de morte foi a primeira pena que Jesus sofreu e durou toda sua Vida. A Encarnação não foi outra coisa que um dar-se em poder da criatura. A firmeza no obrar.**

(1) Meus dias são sempre mais dolorosos, estão sob a prensa da dura privação de meu doce Jesus, que como arma mortífera está sobre mim para me matar continuamente; mas enquanto prepara o último golpe, o deixa suspenso sobre minha cabeça, e eu espero como refrigério este último golpe para ir com meu Jesus, mas em vão espero, e minha pobre alma e também minha natureza me sinto consumi-las e desfazer. Ah! meus grandes pecados não me fazem merecer morrer. Que pena, que longa agonia! Ah, meu Jesus, tenha piedade de mim! Tu, que és o único que conhece o meu estado de dor, não me abandones nem me deixes à mercê de mim mesma. Agora, enquanto me encontrava neste estado senti-me fora de mim mesma, dentro de uma luz puríssima, e nesta luz descobria a Rainha Mãe e o pequeno menino Jesus em seu seio virginal. Oh Deus, em que estado tão doloroso se encontrava meu amável menino! Sua pequena Humanidade estava imobilizada, estava com os pés e as mãos imóveis, sem o menor movimento, não havia espaço nem para poder abrir os olhos nem para poder livremente respirar; era tanta a imobilidade que parecia morto enquanto estava vivo, e pensava entre mim: "Quem sabe quanto sofre o meu Jesus neste estado, e a querida Mãe ao ver no seu próprio seio tão imobilizado o menino Jesus!" Agora, enquanto isto pensava, meu pequeno menino, soluçando me disse:.

(2) "Minha filha, as penas que sofri neste seio virginal de minha Mãe são incalculáveis à mente humana, mas sabe você qual foi a primeira pena que sofri desde o primeiro instante de minha Concepção e que me durou toda a vida? A pena de morte. Minha Divindade descia do Céu plenamente feliz, intangível de qualquer pena e de qualquer morte, e quando vi a minha pequena Humanidade sujeita à morte e às penas por amor às criaturas, senti tão ao vivo a pena da morte,

que por pura pena teria morrido de verdade se a potência de minha Divindade não me tivesse sustentado com um prodígio, fazendo-me sentir a pena da morte e a continuação da vida, assim que para Mim foi sempre morte, sentia a morte do pecado, a morte do bem nas criaturas e também sua morte natural. ; Que duro rasgo foi para Mim toda a minha Vida! Eu, que continha a vida e era o dono absoluto da própria vida, devia sujeitar-me à pena de morte. Não vêes a minha pequena humanidade imóvel e moribunda no seio da minha querida Mãe? E não a sentes em ti mesma como é dura e dilacerante a pena de sentir morrer e não morrer? Minha filha, é teu viver em minha Vontade que te faz partícipe da contínua morte de minha Humanidade".

(3) Então passei quase toda a manhã junto a meu Jesus no seio de minha Mãe e o via que enquanto estava em ato de morrer, voltava a tomar vida para abandonar-se de novo a morrer. ; Que pena ver nesse estado o menino Jesus! Depois disto, na noite estava pensando no ato quando o doce menino saiu do ventre materno para nascer no meio de nós; minha pobre mente se perdia em um mistério tão profundo e todo de amor, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior tirou suas mãozinhas para me abraçar e me disse:.

(4) "Minha filha, o ato de meu nascimento foi o ato mais solene de toda a Criação, Céu e terra sentiam-se imersos na mais profunda adoração à vista de minha pequena Humanidade, que tinha como amuralho a minha Divindade, Assim, no ato do meu nascimento houve um ato de silêncio e de profunda adoração e oração: Minha mãe orou e foi arrebatada pela força do prodígio que saía dela, rezou São José, rezaram os anjos e toda a Criação; sentiam a força do amor da minha potência criadora renovada neles, todos se sentiam honrados e recebiam a verdadeira honra, porque Aquele que os tinha criado devia servir-se deles para o que era necessário à sua humanidade. Sentiu-se honrado o sol ao ter que dar sua luz e calor a seu Criador, reconhecia Aquele que o havia criado, a seu verdadeiro Senhor e fazia-lhe festa e honra com lhe dar sua luz; sentiu-se honrada a terra quando me sentiu que estava deitado em uma manjedoura, se sentiu tocada por meus ternos membros e exultou de alegria com sinais prodigiosos; todas as coisas criadas viam a seu verdadeiro Rei e Senhor no meio delas, e sentindo-se honradas, cada uma queria me dar seu ofício: A água queria tirar-me a sede, Os pássaros com seus trinos e gorjeios queriam me recrear, o vento queria me acariciar, o ar queria me beijar, todos queriam me dar seu inocente tributo. Só o homem ingrato, embora todos sentissem neles uma coisa insólita, uma alegria, uma força potente, foram relutantes, e sufocando tudo não se moveram, e embora os chamasse com lágrimas, com gemidos e soluços, não se moveram, com exceção de poucos pastores. Não obstante era pelo homem que vinha à terra, vinha para dar-me a ele, para salvá-lo e para levá-lo comigo à pátria celestial. Por isso Eu era todo olhos para ver se vinha diante de Mim para receber o grande dom de minha Vida Divina e humana, assim que a Encarnação não foi outra

coisa que me dar em poder da criatura. Na Encarnação dei-me em poder da minha amada Mãe; no meu nascimento acrescentou-se São José, ao qual fiz dom da minha Vida, e como as minhas obras são eternas e não estão sujeitas a terminar, esta Divindade, este Verbo que desceu do Céu, não se retirou mais da terra, para ter ocasião de me dar continuamente a todas as criaturas. Enquanto vivi dei-me desveladamente e depois, poucas horas antes de morrer realizei o grande prodígio de me deixar Sacramentado, para que quem quisesse pudesse receber o grande dom da minha Vida; não prestei atenção nem às ofensas que me fizeram, nem às rejeições de não me querer receber, Eu disse entre Mim: me dei, não quero me retirar mais, mesmo que me façam o que quiserem, mas serei sempre deles e estarei sempre à sua disposição". Filha, esta é a natureza do verdadeiro Amor, este é o agir como Deus: a firmeza e o não retirar-se à custa de qualquer sacrifício. Esta firmeza nas minhas obras é a minha vitória e a minha maior glória, e este é o sinal se a criatura trabalha para Deus: a firmeza. A alma não olha para ninguém, nem para as penas, nem para si mesma, nem para a sua estima, nem para as criaturas, e apesar de lhe custar a própria vida ela olha só para Deus, para o Qual decidiu agir por amor d'Ele, e sente-se vitoriosa de pôr o sacrifício da sua vida por amor a Deus. O não ser firme é da natureza humana e do agir humanamente, o não ser firme é o obrar das paixões e com paixão, a mutabilidade é debilidade, é vileza, e não é da natureza do verdadeiro amor, por isso a firmeza deve ser a guia do agir por Mim. Por isso em minhas obras não me mudo jamais, sejam quais forem os eventos, feita uma vez é feita para sempre".

+ + +

**17-27**

Janeiro 4, 1925

**Todo o Céu vai ao encontro da alma que se funde na Vontade de Deus, e todos querem depositar nela seus bens. Como se forma o nobre martírio da alma.**

- (1) Transcorrido todo o dia, estava pensando entre mim: "Que mais me resta fazer?" E no meu íntimo ouvi-me dizer:.
- (2) "Você tem que fazer a coisa mais importante, seu último ato de fundir-se na Vontade Divina".
- (3) Então pus-me, segundo o meu costume, a fundir todo o meu pobre ser na Vontade Suprema, e enquanto isso fazia me parecia que se abrissem os céus e eu ia ao encontro de toda a corte celeste e todo o Céu vinha a meu encontro, e meu doce Jesus me disse:.
- (4) "Minha filha, fundir-te na minha Vontade é o ato mais solene, maior, mais importante de toda a tua vida. Fundir-te em minha Vontade é entrar no âmbito da eternidade, abraçá-la, beijá-la e

receber o depósito dos bens que contém a Vontade Eterna; Aliás, enquanto a alma se funde no Supremo Querer todos vão ao seu encontro para depor nela tudo o que têm de bens e de glória; os anjos, os santos, a mesma Divindade, todos depõe, sabendo que colocando naquela mesma Vontade tudo está seguro. A alma ao receber estes bens, com suas ações na Vontade Divina os multiplica e dá a todo o Céu dupla glória e honra, assim que com o fundir-se em minha Vontade põe em movimento Céu e terra, é uma nova festa para todo o empírico. E, como fundir-se na minha Vontade é amar e dar por todos e por cada um, sem excluir a ninguém, a minha bondade, para não me deixar vencer por amor da criatura, ponho nela os bens de todos, e todos os bens possíveis que em Mim contendo; não pode faltar o espaço onde colocar todos os bens, porque minha Vontade é imensa e se presta a receber tudo. Se você soubesse o que faz e o que acontece com o fundir-se em minha Vontade, te derreteria pelo desejo de fundir-se continuamente".

(5) Depois estava pensando se devia ou não escrever o que está escrito aqui em cima, eu não o via necessário, nem uma coisa importante, muito mais porque a obediência não me havia dado nenhuma ordem de fazê-lo. Então meu doce Jesus se movendo dentro de mim me disse:

(6) "Minha filha, como não é importante fazer saber que fundir-se na minha Vontade é viver nela? A alma recebe como depósito todos os meus bens divinos e eternos; os mesmos santos competem para depor os seus méritos na alma fundida na minha vontade, porque sentem nela a glória, a força da minha vontade, e sentem-se glorificados de modo divino pela pequenez da criatura. Escuta minha filha, viver em minha Vontade supera em mérito ao mesmo martírio; aliás, o martírio mata o corpo, viver em minha Vontade é fazer com uma mão divina, que a própria vontade fique morta, e lhe dá a nobreza de um martírio divino. E cada vez que a alma se decide a viver em minha Vontade, meu Querer prepara o golpe para matar a vontade humana e assim forma o nobre martírio da alma, porque vontade humana e Vontade Divina não fazem aliança juntas, uma deve ceder o posto à outra, e a vontade humana deve contentar-se em permanecer extinta sob a potência da Vontade Divina, assim que cada vez que te dispõe a viver em meu Querer, te dispõe a sofrer o martírio de sua vontade. Veja então o que significa viver, fundir-se em minha Vontade: 'Ser o mártir continuado de minha Vontade Suprema. 'E a você parece pouco e coisa de nada?''

+ + +

**17-28**

Janeiro 22, 1925

**A Humanidade de Jesus é o novo Sol das almas.**

(1) Continua minha vida entre as amarguras das privações de meu doce Jesus; não sei como vivo, sinto um peso que me esmaga, a mesma natureza ao ver-me privada d'Aquele único que a sustentava, gostaria de dissolver-se, assim que ora sinto-me desunir os ossos, quer fechar os canais do estômago, de tal maneira que não quer receber nem água nem alimento algum; pobre natureza minha, sem meu Jesus quer declinar e desfazer-se, mas enquanto está por desfazer-se, uma força potente e uma mão forte me cinge, me recompõem os ossos deslocados, me abrem os canais e impedem meu total colapso. Oh Deus, que pena! Tenha piedade de minha dura sorte, faça que volte a mim Aquele que me dava a vida, ou bem que minha pobre natureza, pagando-lhe o tributo da morte, minha pobre alma suba lá em cima, ao seio de meu Jesus, onde não nos separaremos nunca mais. Agora, enquanto eu estava neste estado, e quem sabe depois de quantas fadigas, meu doce Jesus se fazia ver em meu interior, sentado no meio, todo taciturno, com sua mão na testa, todo pensativo, isolado, sem que ninguém estivesse perto dele, e se bem estava em meu interior, havia tanto espaço em mim que eu estava longe dele e Ele estava longe de mim, então só eu, só Jesus. Eu a qualquer custo queria me aproximar, dizer-lhe uma palavra, fazer-lhe companhia em sua solidão; então, não sei como, aquele espaço se reduziu, esse espaço me parecia que era o mundo, no qual Jesus estava no centro, e Jesus parecia preocupado com a sorte do mundo que corre precipitadamente à sua destruição. Então Jesus tomou um ponto daquele espaço e o apoiava sobre mim; eu me sentia esmagada sob o peso, mas estava contente de que meu Jesus, minha Vida, estava junto a mim. E ao vê-lo junto a mim eu teria querido chorar para movê-lo a piedade de meu dilacerador estado, teria querido dizer-lhe quem sabe quantas coisas, mas assim que lhe disse: "Jesus, não me deixe mais, não vê que sem Ti não posso resistir neste exílio?" Ele, todo bondade me disse:.

(2) "Não te deixo, não, não, esta é uma afronta que queres dar a teu Jesus, Eu não deixo jamais a ninguém, as criaturas são as que se retiram de Mim, não Eu delas; e mais, Eu vou junto a elas, assim que não me queiras fazer mais esta afronta dizendo-me que possa te deixar. Além disso, você não viu que ele estava dentro de você, não fora de você, e não só eu, mas todos juntos?"

(3) Então eu olhava para Jesus, via Sua inteligência mais do que um sol, e todos os pensamentos de Jesus como tantos raios que saíam desse sol, que se estendendo percorriam todos os pensamentos das criaturas passadas, presentes e futuras. Estes raios caminhavam para tomar, como em um punho, todas as inteligências criadas e substituir-se como glória perene ao Pai, como reparação completa de tudo e como impetração de todos os bens a todas as inteligências criadas. Então Jesus me atraiu a Ele me disse:.

(4) "Minha filha, este sol que você vê na inteligência da minha humanidade foi formado pela minha Divindade, a qual me dotou com a potência criadora e com a onividência de todas as coisas, de

maneira que Eu devia ser o novo Sol das almas; e assim como o sol que criei para o bem da natureza percorre com a sua luz toda a terra, sem negar a ninguém os efeitos da sua luz, ainda que não se afaste do céu, mas faça partir do seu centro os raios que levam os bens que o sol contém a toda a terra, Assim minha Divindade, sem partir de Mim, com sua luz inacessível formava uma auréola de luz, e estes raios percorriam todos e tudo, e Eu percorria a cada instante cada pensamento, palavra e ato de todas as criaturas e me constituía em glória perene para meu Pai por cada pensamento, ato, palavra, etc., de todas as gerações humanas. Esta luz, enquanto se elevava a meu Pai Celestial, descia para tomar como em um punho todos os atos humanos para iluminá-los, aquecê-los e repará-los, assim, sobre cada ato humano pende uma luz que continuamente quer fazer-lhe o bem. Em Mim o fazer isto era como conatural; tu, minha filha, não tens esta potência de fazer em todos os atos um ato só, como fazia Eu, por isso em minha Vontade percorrerás um a um cada um dos raios, e pouco a pouco farás o caminho que fez minha Humanidade".

(5) Então eu procurei percorrer o primeiro raio, em seguida, o segundo, e assim por diante, mas, oh! potência do Divino Querer, enquanto percorria esses raios, eu era tão pequena que me parecia haver-me tornado um átomo, e este átomo agora se encontrava na inteligência divina, e percorria as inteligências das criaturas, agora se encontrava na palavra e agora no movimento divino, e percorria as palavras e os movimentos das criaturas, e assim de todo o resto. Então a Divindade ao ver minha extrema pequenez em sua inteligência, em sua palavra e em seu movimento, presa de amor por minha pequenez ficavam arrebatados, e complacentes disseram:.

(6) "Esta pequenez nos sequestra, e ao vê-la entrar em nossos mesmos atos para fazê-los Conosco, para difundir-los sobre todos, sentimos tais alegrias e tal complacência e recebemos a mesma glória nossa, que com todo o amor lhe damos a liberdade de entrar em Nós para fazê-la trabalhar juntamente conosco".

(7) Eu me sentia toda confusa ao ouvir isto e dizia entre mim: "Eu não faço nada, é o Divino Querer que me leva entre seus braços, portanto toda a glória é de sua adorável Vontade".

+ + +

17-29

Janeiro 27, 1925

**As coisas criadas por Deus não saem dele, e a Divina Vontade faz-se alimentadora e conservadora delas. Assim acontece para a alma que opera na Divina Vontade.**

(1) Enquanto eu estava me fundindo no Santo Querer Divino pensava entre mim: "Antes, quando me fundi no Santo Supremo Querer, Jesus estava comigo e junto com Jesus eu entrava nele, assim que o entrar era uma realidade, mas agora eu não o vejo, assim que não sei se entro no eterno Querer ou não, sinto-o mais como uma lição aprendida de memória, Ou como uma forma de dizer". Enquanto pensava assim, o meu amável Jesus moveu-se dentro de mim, e tomando uma mão na sua me empurrava para o alto e me disse:.

(2) "Minha filha, debes saber que me vêes ou não me vêes, cada vez que tu te fundes em minha Vontade, Eu, desde dentro de teu interior te tomo uma mão para te empurrar ao alto, e desde o Céu te dou minha outra mão para tomar a outra tua e te puxar para cima, no meio de nós na nossa interminável Vontade, por isso estás nas minhas mãos, nos meus braços. Você deve saber que todos os atos feitos em nossa Vontade entram no ato primeiro, quando criamos todas as coisas criadas, e os atos da criatura beijando-se com os nossos, porque uma é a Vontade que dá vida a todos estes atos, difundem-se em todas as coisas criadas, tal como está difundida a nossa Vontade em toda a parte, e constituem-se correspondência de amor, de adoração e de glória contínua por tudo o que pusemos fora na Criação. Só o que se faz em nossa Vontade, começa quase junto conosco a dar-nos correspondência de amor perene, adoração em modo divino, glória que jamais termina, e assim como por todas as coisas criadas por Nós é tanto o amor que nutrimos, que não permitimos que saiam de nossa Vontade, conforme as criamos assim todas ficaram conosco, e nossa Vontade se fez conservadora e alimentadora de toda a Criação, e por isso todas as coisas se conservam sempre novas, frescas e belas, não crescem nem decrescem, porque por nós todas foram criadas perfeitas, por isso não estão sujeitas a alterações de nenhuma espécie, todas conservam seu princípio porque se fazem alimentar e conservar por nossa Vontade, e ficam ao redor de Nós a louvar nossa glória.

(3) Agora, o obrar da criatura em nossa Vontade entra em nossas obras, e nossa Vontade se faz alimentadora, conservadora e ato do mesmo ato da criatura, e estes atos feitos em nossa Vontade pela criatura se colocam em torno de nós, e transfundidos em todas as coisas criadas louvam a nossa glória perpétua. Como é diferente nosso obrar do da criatura e o amor com o qual trabalhamos! Nós operamos e é tanto o amor à obra que fazemos, que não permitimos que saia de Nós, a fim de que nada perca da beleza com que foi feita; mas a criatura, se faz uma obra, não a sabe ter consigo, aliás, muitas vezes não sabe o que foi feito de sua obra, se se sujou, se a fizeram um trapo, e isto é sinal do pouco amor a suas próprias obras. E como a criatura saiu fora de seu princípio, isto é, da Vontade Divina de onde saiu, perdeu o verdadeiro amor a Deus, a si mesma e a suas obras. Eu quis que o homem estivesse em minha Vontade por sua vontade, não forçado, porque o amei mais que a todas as outras coisas criadas, e queria que fosse como rei no meio de

minhas obras. Mas o homem ingrato quis sair de seu princípio, por isso se transformou e perdeu seu frescor, sua beleza, e ficou sujeito a alterações e mudanças contínuas. "E por quanto Eu o chamo para que volte ao seu princípio, se faz de surdo e finge não me escutar, mas é tanto meu amor que o espero e continuo chamando-o".

+ + +

**17-30**

Fevereiro 8, 1925

### **Cada alma é uma habitação da Vontade Divina.**

(1) Esta manhã o meu doce Jesus fazia-se ver tão sofredor, que a minha pobre alma se sentia desfeita de compaixão; tinha todos os membros deslocados, chagas profundas e tão dolorosas, que Jesus gemia e se contorcia pela acerbidade da dor. Pôs-se junto a mim como se quisesse fazer-me partícipe de suas penas; só de olhá-lo sentia refletir em mim suas penas, e Jesus toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, não posso mais; toca minhas chagas para adoçá-las, põe teu beijo de amor sobre elas, a fim de que teu amor me mitigue a dor que sinto. Este meu estado tão doloroso é o verdadeiro retrato de como se encontra minha Vontade no meio das criaturas: Está no meio delas, mas como dividida, porque fazendo elas sua vontade, não a minha, a minha fica como deslocada e ferida pelas criaturas, por isso une a tua vontade à minha e dá-me um alívio ao meu deslocamento"..

(3) Eu o apertei, beijei-lhe as chagas das mãos, ó como recrudesceram por tantas obras, até santas, mas que não têm seu princípio na Vontade de Deus; para adoçar-lhe o espasmo o estreitava em minhas mãos e Jesus tudo se deixava fazer, Eu o amava, e assim o fiz também com todas as suas outras chagas, tanto, que quase toda a manhã esteve comigo. Finalmente, antes de me deixar, disse-me:.

(4) "Minha filha, adoçou-me, sinto meus ossos em seu lugar, mas você sabe quem pode adoçar-me e reunir meus ossos deslocados? Que faz reinar em si a minha vontade. Quando a alma faz a um lado sua vontade, não lhe dando nem sequer um ato de vida, minha Vontade faz de dona na alma, rainha, manda e impera, se encontra como se estivesse em sua casa, isto é, como em minha Pátria Celestial, assim que sendo casa minha, Domino, disponho, coloco nela do meu, porque como meu habitação posso pôr o que quero para fazer com ela o que quero, e recebo a maior honra e glória que a criatura pode me dar. Em troca, quem quer fazer sua vontade, faz ela de dona, dispõe, manda, e minha Vontade está como uma pobre estranha, não é tomada em conta, e muitas vezes desprezada. Gostaria de pôr do meu mas não posso, porque a vontade humana não me quer ceder

um lugar, mesmo nas coisas santas ela quer fazer como cabeça, e Eu nada posso pôr do meu. Como me encontro mal na alma que faz reinar sua vontade! Acontece-me como a um pai que vai buscar um filho seu distante, ou então um amigo a outro amigo: Enquanto toca, abre-se a porta, mas deixa-lhe na primeira sala, não lhe prepara o alimento, nem uma cama onde deixá-lo descansar, não lhe fazem parte nem das suas alegrias nem das suas penas; que afronta, que dor para este pai, ou bem amigo! Se levou tesouros para presentear-los, nada deixa e sai ferido no fundo de seu coração. Ao contrário, com outro, não apenas o vêem, põem-se em festa, preparam-lhe o melhor alimento, a cama mais macia, aliás, dão-lhe pleno domínio sobre toda a casa e até sobre eles mesmos; não é isto a maior honra, amor, respeito, submissão que se pode usar com um pai ou com um amigo? O que não o deixará de belo e de bom para compensar tanta generosidade?.

(5) "Tal é minha Vontade, vem do Céu para habitar nas almas, e em lugar de fazer-me dono e senhor, me têm como um estranho e abandonado, mas minha Vontade não se vai, embora me tenham como estranho permaneço no meio deles, esperando para dar-lhes meus bens, minhas graças e minha santidade".

+ + +

**17-31**

Fevereiro 15, 1925

**A Divina Vontade no Céu é confirmante, beatificante,  
felicitante, divinizante; na terra, na alma, é obrante e  
forma nela as ondas eternas que atropelam tudo.**

(1) Estava abandonando-me toda na Santíssima Vontade de Deus, e estando nesse total e pleno abandono sentia em mim um novo céu, um ar todo divino que me infundia uma nova vida. E meu sempre amável Jesus, movendo-se em meu interior, me parecia que me estendia os braços para receber-me e esconder-me nele e pôr-me sob este novo céu de sua Vontade, que em mim, com sua graça se formou, e eu com grande alegria respirava o ar balsâmico e doce da sua Santíssima Vontade. Então eu, cheia de espanto, disse:.

(2) "Meu amor, meu Jesus, como é belo o Céu da tua vontade! Como se está bem debaixo dela, ó, como é refrescante e saudável o seu ar celestial!" E Jesus, estreitando-me mais forte a Ele me disse:.

(3) "Filha da Minha Vontade, cada ato da Minha Vontade é um novo céu que se estende sobre a cabeça da alma, um mais belo que o outro. O ar destes céus é divino e leva consigo: santidade, amor, luz, fortaleza, e contém todos os gostos juntos; por isso se sente balsâmico e doce. A minha

Vontade no Céu é confirmante, beatificante, felicitante e penetrante em toda a parte, transformante, divinizante tudo em Si; em vez disso, na alma que possui estes novos céus da minha Vontade na terra, é obrante, e enquanto obra deleita-se em estender novos céus. Portanto, a minha Vontade trabalha e opera mais na alma viajante do que na Jerusalém celeste; lá, as obras dos santos já estão cumpridas, não há mais o que fazer; mas aqui a minha Vontade sempre tem o que fazer na alma na qual Ela reina, por isso quer tudo para Ela, não quer deixar nenhum ato à vontade humana, porque quer fazer muito, e em cada ato que cedesse à vontade humana lhe faltaria para estender um céu de mais e seria uma obra sua de menos. Ah! Você não sabe o que acontece na alma quando dá toda a liberdade à minha vontade de operar nela, e a alma trabalha em minha Vontade. Imagine o mar quando se elevam tão fortes e altas as ondas que não só as águas, senão que a força das ondas transporta até os peixes ao alto, de modo que se vê naquelas ondas, transportados pela força da tempestade, que até os peixes são tirados do fundo do mar, da sua morada diária para se erguer em alto junto com as ondas; as ondas os atropelaram e não puderam resistir a essa força, enquanto que sem a força das ondas não sabem sair de sua morada. Oh! se o mar tivesse uma força sem limite faria sair toda a água de seu leito, formando ondas altíssimas e todos os peixes envolvidos nelas. Mas o que o mar não pode fazer porque é limitado em sua força, faz a minha vontade; conforme faz seus atos da alma operando nela, aí forma as ondas eternas, e nelas une tudo, e se vê nestas ondas o que fez a minha humanidade, as obras da minha Mãe Celestial, as de todos os santos, o mesmo que fez a própria Divindade, tudo é posto em movimento. A minha vontade é mais do que mar, as nossas obras, as dos santos, podem ser semelhantes aos peixes que vivem no mar; quando a minha vontade opera na alma, e mesmo fora da alma, tudo o que nela há, tudo se move, se eleva, se põem em ordem para nos repetir a glória, o amor, a adoração, desfilam diante de nós dizendo-nos: Somos obras tuas, grande e poderoso és Tu, pois assim tão belas nos fizeste'. A minha vontade encerra tudo o que é belo e bom, e quando nada deixa para trás, para fazer que naquele ato nada falte do que é nosso, para fazer que seja completa a nossa glória; e não há de que se espantar, porque é o obrar eterno que se desenvolve na alma. Por isso o obrar de minha Vontade pode-se chamar onda eterna, que une Céu e terra como num ponto só, e depois se difunde sobre todos como portadora de um ato divino. Oh! como o Céu goza quando vê operar na alma a Vontade Eterna, porque tendo sido confirmadas suas obras na Divina Vontade no Céu, vêm correr suas obras naquele ato divino e se sentem duplicar a glória, a felicidade, as alegrias. Por isso te recomendo, já que és a pequena filha de meu Supremo Querer, que cada ato teu o deixe em poder das ondas eternas de meu Querer, a fim de que chegando estas ondas aos pés de nosso Trono no céu, possamos sempre confirmar-te mais como

nossa verdadeira filha de nossa Vontade, e possamos conceder-te resgates de graça em favor de teus irmãos e filhos nossos".

+ + +

17-32

Fevereiro 22, 1925

**Como Deus ao criar o homem formou diferentes caminhos para facilitar-lhe a entrada em sua Vontade, portanto na Pátria Celestial.**

(1) Estava pensando no Santo Querer Divino, e pedia a meu amável Jesus, que por sua bondade me desse a graça de que em tudo cumprisse sua Santíssima Vontade, e dizia: "Tu que amas e queres que tua Vontade se faça, ajuda-me, Deus, põe a cada instante teu Querer em mim, a fim de que nenhuma outra coisa possa ter vida em mim". Agora, enquanto eu rezava, meu doce Jesus se moveu dentro de mim, e me apertando fortemente a Ele me disse:.

(2) "Minha filha, como me fere o coração a oração de quem busca só meu Querer! Sinto o eco de minha oração que fiz estando Eu sobre a terra, todas minhas orações se reduziam a um ponto só, que a Vontade de meu Pai, tanto sobre Mim como sobre todas as criaturas se cumprisse. Foi a maior honra para mim e para meu Pai Celestial, que em tudo fiz sua Santíssima Vontade. A minha humanidade, ao fazer sempre e em tudo a Vontade do Eterno abria os caminhos entre a vontade humana e a Divina, fechadas pela criatura.

(3) Você deve saber que a Divindade ao criar o homem formou muitas vias de comunicação entre o Criador e a criatura: Via eram as três potências da alma: a inteligência, caminho para compreender minha Vontade; a memória, via para recordar-se dela continuamente; e a vontade em meio a estas duas vias, formava a terceira via para ir na Vontade de seu Criador. A inteligência e a memória eram o sustento, a defesa, a força do caminho da vontade, para que não pudesse desviar-se nem para a direita nem para a esquerda; via era o olho, para que pudesse ver as belezas, as riquezas que há em minha Vontade; via era o ouvido, para que pudesse ouvir as chamadas, as harmonias que há nela; via a palavra, na qual pudesse receber o meu contínuo desafogo da minha palavra Fiat, e os bens que o meu Fiat contém; via eram as mãos, que elevando-as em suas obras na minha Vontade, tivesse chegado a unificar suas obras às obras de seu Criador; via eram os pés, para seguir os passos de meu Querer; via era o coração, os desejos, os afetos, para encher-se do amor de minha Vontade e repousar nela. Veja então quantas vias há na criatura para vir em minha Vontade, sempre e quando o queira. Todas as vias estavam abertas entre Deus e o homem, e em virtude de nossa Vontade, nossos bens eram seus; além disso era nosso filho, imagem nossa, obra

saída das nossas mãos e do sopro ardente do nosso seio. Mas a vontade humana, ingrata, não quis gozar dos direitos que Nós lhe demos sobre nossos bens, e não querendo fazer nossa Vontade fez a sua, e fazendo a sua formou as barreiras e os muros em todos esses caminhos e se restringiu no mísero cerco de sua vontade, perdeu a nossa e andou errante no exílio de suas paixões, de suas fraquezas, sob um céu tenebroso carregado de raios e de tempestades, pobre filho em meio a tantos males queridos por ele mesmo. Assim, cada ato de vontade humana é uma barreira que coloca a minha, é uma grade que forma para impedir a união dos nossos querer, e a comunicação dos bens entre o Céu e a terra fica interrompida.

(4) Minha humanidade compadecendo e amando com amor infinito ao homem, com fazer em tudo a Vontade de meu Pai manteve íntegras estas vias, e impediu remover as barreiras e romper as cercas que a vontade humana havia formado; Então abri de novo os caminhos para quem quiser vir em minha Vontade, para restituir os direitos que por nós haviam sido dados ao homem quando o criamos. As vias são necessárias para facilitar o caminho, são meios para poder fazer com frequência uma visita à sua própria Pátria Celestial, e conhecendo como é bela a sua Pátria, como é feliz nela, a ame e aspire a tomar posse, portanto viva desapegado do exílio. Estes caminhos na criatura eram necessários para fazer que freqüentemente subisse a sua verdadeira Pátria, a conhecesse e a amasse, e um sinal de que a alma está nestes caminhos e de que ama sua Pátria Celestial é, pondo-se em caminho em nossa Vontade faz suas visitas. Este é também um sinal para você, você não se lembra quantas vezes você tomou o caminho do Céu e você entrou nas regiões celestiais e fazendo sua breve visita, meu Querer fez você descer de novo para o exílio, e você amando a Pátria, o exílio parecia feio e quase insuportável. Este amar a Pátria, sentir a amargura de viver no exílio, é um bom sinal para ti, que a Pátria é tua. Olha, também nas coisas baixas deste mundo acontece o mesmo: Se alguém tem uma grande possessão, forma-se o caminho para ir freqüentemente a visitá-la, a gozá-la, a tomar os bens que há nela, e enquanto a visita, a ama e a leva em seu próprio coração, mas se em troca não se forma um caminho, jamais visita sua propriedade, porque sem caminho é quase inacessível, e nunca fala dela, isto é um sinal de que não a ama e despreza os seus próprios bens, e embora pudesse ser um rico, ele, por sua má vontade, é um pobre que vive na mais esqualida miséria. "Eis por que razão a minha sabedoria ao criar o homem quis formar os caminhos entre Eu e Ele, para lhe facilitar a santidade, a comunicação dos nossos bens e a entrada na Pátria Celestial".

+ + + +

**17-33**

Março 1, 1925

**Como cada ato mais de bem que fazemos, é um fio de vontade humana que se ata à corrente de luz eterna, e volta mais plena, mais forte, mais brilhante a luz em nossa alma.**

(1) Sentia-me muito amarga pela perda do meu doce Jesus, oh! como chorava meu passado, quando sua amável presença fazia feliz minha pobre existência, mesmo no meio das mais duras penas meu pobre leito era para mim um pequeno paraíso, me sentia rainha junto com meu amável Jesus, dominadora de mim mesma, e com o contato contínuo com Ele sentia-me como dominadora do seu próprio coração divino; e agora, como mudou a minha felicidade! E mais, cada vez que o procuro e não o encontro, uma infelicidade me rodeia, me arranca um fragmento de vida, porque só Jesus é minha vida, e sinto mais ao vivo as penas de meu duro exílio. ¡ Oh! quão certo é que não são as penas que fazem infeliz à criatura, mas o bem querido e não encontrado. E enquanto lhe dizia: Tem piedade de mim, não me abandones, vem, ressurgue em minha pobre alma imersa nas amargas águas de tua privação. Senti que meu amado Bem, minha doce Vida se movia em meu interior, e me pondo seus braços ao pescoço me disse:.

(2) "A minha filha, a minha filha".

(3) Eu observei que Jesus saía de um fundo de luz, e ao estender seus braços a luz se estendia junto a Ele, mas aquela luz não era toda plena, via-se um vazio na mesma luz, mas se via o vazio, mas não se viam trevas, só como se fossem necessários outros fios de luz para preencher esse vazio e para fazer mais intensa, mais forte, mais brilhante aquela luz. À vista de Jesus senti-me ressurgir de morte a vida; as suas palavras, a minha filha, a minha filha, mudaram nesse momento a minha infelicidade, porque estar com Jesus e ser infeliz é impossível, no máximo se pode estar com Jesus sofrendo nas penas mais atroz, mas infeliz, jamais, e mais, parece que a infelicidade, se é que está na alma, foge da presença de Jesus e dá lugar à felicidade que Jesus leva Consigo. Então, continuando suas palavras me disse:

(4) "Minha filha, coragem, não temas, não há trevas em ti, porque o pecado é trevas, o bem é luz. Não vê que saí de um fundo de luz de dentro de você? Mas você sabe o que é esta luz? É todo o teu agir interior que fazes, cada ato de mais que fazes é um fio de mais da tua vontade que conecta à corrente da luz eterna, e esse fio converte-se em luz; assim que por quanto mais atos fizeres, acrescentando assim outros fios, a luz tornar-se-á mais plena, mais forte, mais brilhante. Portanto, o que você fez é a luz que você vê, o que te resta a fazer é o vazio que você vê na mesma luz; e Eu estarei sempre no meio desta luz, não só para gozá-la, mas para conectar os fios da vontade humana com a corrente da luz eterna, porque o princípio, o fundo, a corrente da luz sou Eu. Mas sabes o que é a verdadeira luz? A verdadeira luz é a verdade; a verdade conhecida,

abraçada, amada e posta em prática pela alma é a verdadeira luz que a transforma na mesma luz e a faz pôr dentro e fora novos e contínuos partos de luz. E esta verdade forma a verdadeira Vida de Deus na alma, porque Deus é verdade, e a alma está atada à verdade, antes a possui. Deus é luz e ela está unida à luz e se alimenta de luz e de verdade; mas enquanto Eu alimento a alma de Verdade e de luz, ela deve ter aberta a corrente de sua vontade para receber a corrente da comunicação divina, de outra maneira pode acontecer como à corrente elétrica, à qual não basta que se gere a corrente, senão que se necessitam os preparativos para recebê-la, mas com tudo isso não a todos chega a mesma luz, mas segundo as lâmpadas que se têm, quem tem uma recebe uma luz, quem tem dez recebe por dez a luz, se as lâmpadas contêm mais fios elétricos, as lâmpadas se vêem mais plenas de luz; se menos fios, apesar de haver espaço no vidro, a luz é pequena, e embora a fonte de onde vem a corrente pode dar mais luz, não a recebe porque falta a força da eletricidade nas lâmpadas para recebê-la. Por isso se necessita a corrente celestial que a queira dar e a corrente humana para recebê-la, e conforme vá fazendo mais atos em minha Vontade, agregará outros fios para voltar mais completa a luz que quero encerrar em você".

+ + +

**17-34**

Março 8, 1925

**Tudo o que Jesus fez, tanto para glória do Pai como para o bem das criaturas, ficou depositado na Divina Vontade, a que conserva tudo em ato, com todos os seus efeitos.**

(1) Estava a dizer entre mim: "Como gostaria de percorrer todos os caminhos do Querer eterno para poder encontrar todos os atos desta Vontade Suprema, saídos dela para bem de toda a família humana, para poder pôr em cada ato de sua Vontade um ato da minha, para corresponder-lhe com meu amor, com a minha gratidão, com meu obrigado por mim e em nome de todos meus irmãos, mas como posso encontrar todos estes atos da Vontade Divina, eu que sou tão pequena, tão insignificante?" Enquanto assim pensava, desejando abraçar e pôr um beijo meu, um meu te amo ao menos a cada ato da Suprema Vontade, senti mover-me em meu interior a meu doce Jesus, e uma luz em minha mente me dizia:.

(2) "Minha filha, queres tu percorrer todos os atos da minha Vontade saídos dela para bem de todas as criaturas? Venha comigo em minha Humanidade, suspiro, quero, que você o faça. Você deve saber que minha Humanidade percorreu todos os caminhos do eterno Querer, e em todos os atos que encontrava feitos para bem de todos meus irmãos, fazia o meu para corresponder à

Divina Vontade por tantos atos seus feitos para bem de todas as gerações humanas. Era o ato mais legítimo que me convinha fazer, primeiro para honra de meu Pai Celestial; e conforme isto fazia deixava o depósito destes meus atos na mesma Vontade Divina, a fim de que estivessem sempre em ato de dar a meu Pai Divino esta legítima honra que as criaturas não lhe dão, e violentar a Vontade eterna a fazer a paz com a vontade humana.

(3) A vontade, também na criatura, é o depósito de todos os seus pensamentos, do bem e do mal que faz, ela é depositária de tudo, nada lhe escapa que não deposite nela. Agora, minha Humanidade tinha duas vontades, a humana e a Divina, e tudo o que Eu fazia o depositava na Divina, para poder encontrar não só os atos feitos pela Suprema Vontade e correspondê-la, senão para poder fazer outros novos atos de Vontade Divina, para poder formar n'Ela de tudo o obrado por minha Humanidade, uma nova criação, deixando-a em depósito nela, a fim de que me os mantivesse íntegros, sempre novos e belos, sem crescer nem diminuir, porque não sujeitos, por quanto tomem deles, a sofrer a mais mínima diminuição. E assim como na criação do céu, do sol, das estrelas, e de tantas outras coisas criadas pela Divindade para o bem de toda a família humana, foi deixado o depósito em nossa Suprema Vontade, a fim de que as conservasse sempre nesse estado criado por Nós, como de fato as conserva; assim confiei todo o obrar de minha Humanidade nela, a fim de que tudo o que fiz estivesse sempre em ato de dar-se às criaturas. O meu agir é mais do que novo céu, sol e estrelas, e assim como o sol que está sobre o vosso horizonte não se recusa a dar luz a todos e a dar-se a cada um, e se o olho humano não tomar toda a vastidão da sua luz é porque a circunferência do olho é pequena, e mais, segundo a vista é mais aguda, melhor, mais luz toma, mas o sol está em ato de querer dar-se tudo; assim a nova criação de meus atos, feitos todos nesta Vontade e depositados nela para redimir, para restaurar a criatura, estão em ato de dar-se a todos, e mais do que o sol, as estrelas e o céu, se estendam sobre a cabeça de todos, para que todos possam tomar o grande bem que contêm. Mas entre o sol que resplandece no céu azul, e o que contém o céu da minha humanidade, há grande diferença, naquele, porque o olho se cansa de olhar para se encher de luz, sua circunferência não se alarga, fica sempre a que é; ao contrário, o olho da alma, quanto mais se esforça para olhar, para cooperar, para conhecer, para amar tudo o que fez minha Humanidade, se amplia mais, recebe mais luz, compreende mais e toma mais bens, então está em seu poder ser mais rica ou pobre, mais cheia de luz, de calor, ou mais fria e em trevas.

(4) Então, se queres percorrer os caminhos do eterno Querer, entra pela porta de minha humanidade, dentro encontrarás minha Divindade e a Divina Vontade te fará presente, como em ato, tudo o que tem feito, faz e fará, tanto na Criação como na Redenção e Santificação, e ficarás contente por poder beijar esses atos e pôr em cada um o teu pequeno ato de amor, de adoração,

de reconhecimento, e todos os encontrarás no ato de te dares a ti, e tu os amarás, tomarás os dons de teu Pai Celestial; dom maior não te podia dar, isto é: os dons, os frutos, os efeitos de seu Querer, mas os tomará à medida que coopere e faça viver tua vontade perdida na minha".

(5) Logo, por pouco tempo senti-me toda em Jesus, e me parecia encontrar nele todo o obrar da Divina Vontade para bem das criaturas como em ato, eu buscava seguir um por um os atos da Vontade Suprema, mas enquanto fazia me desapareceu tudo; mas o delírio de querer de novo a meu doce Jesus me fazia morrer; depois de muito o senti atrás de minhas costas, que, estendendo os seus braços, me tomava as mãos entre as suas; eu com violência o puxei para a frente, e com toda a amargura da minha alma lhe disse: "Jesus, não me mas?. Sem me dar tempo para lhe dizer outra coisa me disse:.

(6) "Minha filha, como? A Mim me diz que não te quero mais? Estas palavras podem ser ditas às criaturas, mas não ao teu Jesus, àquele que nunca pode diminuir no amor".

(7) E enquanto dizia isto, olhava-me fixamente dentro, como se quisesse encontrar em mim uma coisa que muito lhe interessava, e olhava e voltava a olhar, finalmente me senti sair de dentro de meu interior outro Jesus, tudo semelhante ao de fora. Eu fiquei maravilhada ao ver que meu Jesus está dentro de mim e fora de mim, e Ele, todo bondade me disse:.

(8) "Diz-me, minha filha, quem formou esta minha Vida em ti? Não é o amor? Não são as minhas correntes amorosas que não só me formaram em ti, mas me amarraram e apertaram a ti? E para fazer que esta minha Vida em ti possa sempre crescer, coloquei em ti o meu Eterno Querer, que fazendo um só com o teu, alimentamo-nos juntos com o mesmo alimento celestial, de modo a fazer uma minha Vida com a tua; e com tudo isto me dizes: Você não me ama mais?".

(9) Eu fiquei confusa e não sabia o que dizer....

+ + +

**17-35**

Março 15, 1925

**A Divina Vontade tem o poder de  
formar a Vida de Jesus na criatura.**

(1) Estava me fundindo toda no Santo Querer Divino, mas enquanto isso fazia sentia toda a amargura da privação de meu doce Jesus, e ainda que quase habituada a sofrer sua ausência, porém cada vez que estou privada dele, é sempre nova a pena. Parece-me que cada vez que fico privada da Vida de minha vida, Jesus põe um grau mais de dor, e eu sinto mais ao vivo a pena de sua ausência. Oh, quão verdadeiro é que em Jesus são sempre novas as penas e novas as

alegrias! Agora, enquanto me abandonava em sua Vontade, meu amável Jesus tirou uma mão de dentro de mim, toda cheia de luz, mas na sua tinha também a minha, mas tão fundida na sua, que com trabalho se descobria que em lugar de uma eram duas mãos fundidas juntas; e Jesus, tendo compaixão da minha extrema amargura, disse-me:.

(2) "Minha filha, a luz da minha Vontade nos transforma juntos e forma uma só vida; a luz se faz caminho e o calor que contém a luz vazia, consome tudo o que pode impedir a transformação com minha Vida e fazer delas uma só. Por que tanto te aflige? Não sentes em ti esta minha Vida, e não fantástica mas real? Quantas vezes não sentes em ti minha Vida obrante, outras vezes sofredora, e outras vezes te encho tanto que tu te vês obrigada a perder o movimento, o respiro, as faculdades mentais, e tua própria natureza perde sua vida para dar lugar à minha? E para que possas reviver, sou obrigado a encolher-me em ti mesma para te fazer readquirir o movimento natural e o uso dos sentidos, mas sempre dentro de ti permaneço, e não sabes que cada vez que me vês, é de dentro de ti que me vês sair? Então, por que teme que eu te deixe se você sente a esta minha Vida em você?".

(3) E Eu: "Ah! meu Jesus, é verdade que sinto outra Vida em mim, que obra, que sofre, que se move, que respira, que se estende em mim, mas tanto, que eu mesma não sei dizer que me acontece, muitas vezes creio que estou por morrer, mas como aquela vida que sinto em mim se diminui, retirando-se dos braços, da cabeça, eu começo de novo a reviver, mas muitas vezes não te vejo, sinto-te, mas não vejo a tua amável presença, e eu temo e tenho quase pavor daquela vida que sinto em mim, pensando: Quem poderá ser aquele que tem tanto domínio em mim, que eu me sinto um trapo debaixo de seu poder? Não poderá ser algum inimigo meu? ' E se eu quiser opor-me ao que Ele quer fazer em mim, torna-se tão forte e imponente que não me cede nem um ato de minha vontade, e eu imediatamente lhe cedo a vitória sobre mim"..

(4) E Jesus: "Minha filha, só a minha Vontade tem este poder de formar uma Vida na criatura. Compreende-se que a alma me tenha dado, quem sabe quantas vezes, provas seguras de que quer viver de minha Vontade, não da sua, porque cada ato de vontade humana impede que se cumpra esta minha Vida, e este é o maior prodígio que sabe fazer minha Vontade: Minha Vida na criatura'. Sua luz me prepara o lugar, seu Calor purifica e consome tudo o que poderia ser inconveniente a minha Vida, e me fornece os elementos necessários para poder desenvolver minha Vida, por isso deixe-me fazer a fim de que possa cumprir tudo o que estabeleceu minha Vontade sobre você".. .

+ + +

**17-36**

Abril 9, 1925

**Com o fio de sua Vontade Jesus ata a alma. A Divina Vontade  
obranche na criatura e seus atos feitos nela, formam uma  
nuvem de luz, que serve a Jesus e à alma.**

(1) Depois de muitos dias de amargura e privação, o meu doce Jesus transportou-me para fora de mim mesma e, tomando-me nos seus braços, pôs-me de joelhos. Jesus Oh! como me sentia feliz, depois de tantas privações e amarguras, no colo de Jesus, mas me sentia tão tímida, sem vontade de querer nada nem de dizer nada, nem com a confiança minha acostumada que tinha com Jesus quando antes estava comigo. Enquanto isso, Jesus me apertava forte a Ele, tanto de me fazer sofrer, punha a mão na boca quase me tirando o fôlego, me beijava, e eu, nada, não lhe dava nenhuma correspondência, não tinha vontade de fazer nada. A sua privação tinha-me paralisado e me tinha deixado sem vida, só que o deixava fazer, não me opunha a nada, ainda que me tivesse feito morrer não me teria recusado. Então Jesus, querendo que eu dissesse algo, disse-me:.

(2) "Minha pequena filha, diz-me pelo menos, queres que o teu Jesus te amarre toda, toda?"

(3) E eu: "Faça como você quiser".

(4) E ele, tomando um fio, fazia passar aquele fio em torno de minha cabeça, ante os olhos, as orelhas, a boca, pelo pescoço, em suma, toda minha pessoa, até os pés, e depois me vendo com um olhar penetrante acrescentou:.

(5) "Como é bela minha pequena filha amarrada toda por Mim. Agora sim que te amarei mais, porque o fio de minha Vontade não te deixou nada que você possa fazer, sem constituir-se Ela vida de toda você, e isto te agraciou tanto que te fez toda agradável e bela a meus olhos. Assim que minha Vontade tem esta virtude e poder de tornar a alma de uma beleza tão rara, tão preciosa que nenhum outro poderá igualar sua beleza, é tão fascinante que atrai meus olhos e os olhos de todos a olhá-la e a amá-la".

(6) Dito isto, encontrei-me em mim mesma, confortada e refeita, sim, mas extremamente amarga pensando em quando regressaria, e que nem sequer lhe tinha dito uma palavra do meu duro estado. Então me fundi no seu Santíssimo Querer, e o meu amável Jesus saiu de dentro de mim e formou em torno de mim uma nuvem de luz, e Jesus repousava os seus braços sobre essa nuvem e olhava para o mundo inteiro; todas as criaturas se fizeram presentes diante do seu olhar puríssimo, e, oh! quantas ofensas de todos os tipos de pessoas feriram o meu doce Jesus, quantas intrigas, quantos enganos e fingimentos, quantas maquinações de revoluções, estando prontas para se iniciar com incidentes imprevistos. E isso atraía os castigos, tais que cidades inteiras ficavam destruídas. Meu Jesus apoiado naquela nuvem de luz, movia a cabeça e ficava amargurado até o mais íntimo do coração, e voltando-se para mim me disse:.

(7) "Minha filha, olhe o estado do mundo, é tão grave que só através desta nuvem de luz posso olhá-lo, e se o quisesse olhar fora desta nuvem o destruiria em grande parte, mas você sabe o que é esta nuvem de Luz? É a minha Vontade que opera em ti, e as tuas obras nela feitas; quanto mais fazes nela, tanto maior se torna esta nuvem de luz que me serve de apoio, e para me fazer olhar com aquele amor com que a minha Vontade criou o homem, Ela põe um encanto em minhas amorosas pupilas e fazendo-me presente tudo o que fiz por seu amor, faz-me nascer no coração uma Vontade de compaixão e me faz terminar com compadecer a quem tanto amo. E a ti esta nuvem de luz te serve em modo maravilhoso, te serve de luz a todo seu ser, põe-se em torno de ti e te faz estranha a terra, não permite que entre em ti nenhum gosto de pessoas ou de outras coisas, até inocentes, e pondo também a ti um doce encanto a tuas pupilas, faz-te ver as coisas segundo a verdade e como as vê teu Jesus. Se te vê fraca, esta nuvem te estreita em torno e te dá sua força; se te vê inativa, entra em ti e se faz obrante, e mais, sumamente ciumenta de sua luz, também é a sentinela para que não faça nada sem Ela e que Ela nada faça sem ti. Então, minha filha, por que está sofrendo tanto? Deixa que minha Vontade faça em ti e que não lhe conceda nenhum ato de vida a tua vontade, se queres que se cumpram em ti meus grandes desígnios" . .

+ + +

**17-37**

Abril 15, 1925

**A missão da Divina Vontade é eterna, e é  
propriamente a missão do nosso Pai Celestial.**

(1) Escrevo só por obediência e com grande repugnância. Havendo um santo sacerdote lido meus escritos, tinha-me mandado dizer que em certos capítulos o bendito Jesus me exaltava demasiado, até chegar a dizer-me que me punha próxima a sua Mãe Celestial para que fosse meu modelo. Ao ouvir isto me senti confusa e turbada, lembrava tê-lo escrito só por obedecer e com suma repugnância, já que estava ligada à missão de fazer conhecer a Divina Vontade, e me lamentava com meu Jesus por ter-me dito isto, enquanto eu sou tão má, e que só Ele sabe todas minhas misérias. Isto me confundia e me humilhava tanto, que não podia estar em paz; sentia tal distância entre mim e a Mãe Celestial, como se houvesse um abismo de distância entre eu e Ela. Então, enquanto me encontrava tão perturbada, meu amável Jesus saiu de dentro de mim e me apertando forte entre seus braços, para infundir-me a paz me disse:.

(2) "Minha filha, por que te perturbas tanto? Você não sabe que a paz é o sorriso da alma, é o céu azul e sereno onde o Sol Divino faz resplandecer mais vívida sua luz, tanto, que nenhuma nuvem

pode aparecer no horizonte e ocultar a luz? A paz é o orvalho benéfico que vivifica tudo e adorna a alma de uma beleza raptora, e atrai o beijo contínuo de meu Querer sobre ela. E além disso, o que há que se oponha à verdade? Onde está esse exaltar-te demasiado? Só porque te disse que te punha junto a minha Divina Mãe, Porque, tendo sido Ela depositária de todos os bens da redenção, e como minha Mãe, como Virgem, como Rainha, a punha à cabeça de todos os remidos, dando-lhe uma missão distinta, única e especial, que a nenhum outro lhe será dada, os mesmos apóstolos e toda a Igreja dela dependem e dela recebem, não há bem que Ela não possua, todos os bens saem dela, era justo que como minha Mãe, devia confiar a seu coração materno tudo e a todos, abraçar tudo, e poder dar tudo a todos, Esta missão era só da minha mãe. Agora te repito, que assim como a minha Mamãe Eu a punha à cabeça de todos e punha nela todos os bens da Redenção, assim escolhia a outra virgem, à qual a punha junto a minha Mãe, dando-lhe a missão de fazer conhecer minha Divina Vontade. E se grande é a Redenção, maior ainda é a minha Vontade; e assim como na Redenção houve um princípio no tempo, não na eternidade, assim também a minha Vontade Divina, se bem que eterna, devia ter o seu princípio no tempo para se fazer conhecer, portanto, sendo minha Vontade que existe no Céu e na terra, e sendo a só, a única que possui todos os bens, devia escolher uma criatura na qual devia confiar o depósito de seus conhecimentos, como a uma segunda mãe lhe fazer conhecer os méritos, o valor, as prerrogativas, a fim de que a amasse e ciumenta conservasse o depósito; e assim como minha Mãe Celestial, verdadeira depositária dos bens da Redenção, é magnânima em dá-los a quem os queira, assim esta segunda mãe será magnânima em fazer conhecer a todos o depósito de meus ensinamentos, sua santidade, e o bem que quer dar minha Divina Vontade, Como Ela vive desconhecida no meio das criaturas e como desde o princípio da criação do homem Ela suspira, roga e suplica que o homem regresse ao seu princípio, isto é em minha Vontade, e que lhe sejam restituídos os direitos de sua soberania sobre as criaturas. A minha Redenção foi uma e eu servi-me da minha amada Mãe para a cumprir; a minha Vontade é também uma e deveria servir-me de outra criatura, que pondo-a como à cabeça e fazendo nela o depósito, deveria me servir para fazer conhecer meus ensinamentos e cumprir os desígnios de minha Divina Vontade. Portanto, onde está esse exaltar-te demasiado? Quem pode negar que sejam duas missões únicas e similares, a Redenção e o cumprimento de minha Vontade, que dando a mão as duas, minha Vontade fará completar os frutos da Redenção e restituir-nos os direitos da Criação, pondo nela o selo à finalidade pela qual todas as coisas foram criadas? Por isso nos interessa tanto este conhecimento da missão de nossa Vontade, porque nenhuma outra fará tanto bem às criaturas como esta, será como cumprimento e coroa de todas nossas obras.

(3) Além disso, diz-se de Davi que foi imagem minha, tanto que todos os seus salmos revelam a minha Pessoa, de São Francisco de Assis, que foi uma cópia fiel minha. No santo evangelho diz-se, nem mais nem menos, que sejam perfeitos como é perfeito o vosso Pai que está nos Céus; acrescenta-se também que nenhum entrará no Reino dos Céus se não for semelhante à imagem do Filho de Deus, e muitas outras coisas. De todos estes não se diz que foram exaltados demais, e que não são coisas segundo a verdade dita por minha mesma boca; agora, só porque disse que a ti te queria comparar à Virgem, fazer-te sua cópia fiel, te exaltei demasiado? Assim, comparada a Mim não era exaltar-te, nem tinham dúvidas nem dificuldades, ao comparar-te à Virgem, é muita exaltação. Isto significa que não compreenderam bem a missão do conhecimento da minha Vontade; mas antes te repito que não só te ponho como pequena filha junto a Ela em seu regaço materno a fim de que te guie, te ensine como deve imitá-la para chegar a ser sua cópia fiel com fazer sempre a Divina Vontade, e assim de seu regaço passar ao colo da Divindade, porque a missão de minha Vontade é eterna, e é propriamente a missão de Nosso Pai Celestial, que não quer outra coisa, mas ordena, exige que sua Vontade seja conhecida e amada a fim de que se faça como no Céu assim na terra. Assim tu, fazendo tua esta missão eterna e imitando o Pai Celestial, não deves querer outra coisa sobre ti e sobre todos, senão que minha Vontade seja conhecida, amada e cumprida. E além disso, quando a criatura se exalta a si mesma, há muito que pensar, mas quando ela está em seu lugar e Eu a exalto, a Mim tudo é lícito, de fazer chegar onde quero e como quero, por isso fia-te de Mim e não se preocupe".

+ + + +

**17-38**

Abril 23, 1925

**Deus ao criar o homem, com seu alento infundia-lhe a vida, e nesta vida  
lhe infundia uma inteligência, memória e vontade para colocá-lo em  
relação com sua Divina Vontade, e Esta devia dominar todo o  
interior da criatura e dar vida a tudo.**

(1) Estava a fundir-me segundo o meu costume no Santo Querer Divino, e o meu doce Jesus fazendo-se sentir dentro de mim disse-me:.

(2) "Minha filha, vem na imensidão de meu Querer, todo o Céu e todas as coisas criadas por Mim, vivem e recebem vida contínua de meu Querer, no qual encontram sua completa glória, sua plena felicidade e sua perfeita beleza, e esperam com ansiedade o beijo da alma viadora que vive no mesmo Querer em que elas vivem, para lhe corresponder o seu beijo e pôr em comum com ela a

glória, a felicidade, a beleza que elas possuem, a fim de que outra criatura se acrescente ao seu número, que me dê a glória completa, quanto à criatura é possível, e me faça olhar a terra com aquele amor com o qual a criei, porque existe na terra uma alma que opera e vive em minha Vontade. Sabendo o Céu que nenhuma outra coisa me glorifica tanto como uma alma que vive em minha Vontade, por isso também suspiram que meu Querer viva nas almas na terra; assim que cada ato que faz a criatura em minha Vontade, é um beijo que dá e recebe d'Aquele que a criou e de todos os bem-aventurados. Mas você sabe que coisa é este beijo? É a transformação da alma com seu Criador, é a posse de Deus na alma e da alma em Deus, é o crescimento da Vida Divina na alma, é a harmonia de todo o Céu e é o direito da supremacia sobre todas as coisas criadas. A alma purificada pela minha Vontade, graças ao alento onipotente que lhe vem infundido por Deus, não mais dá náusea pela vontade humana, e portanto Deus continua infundindo-lhe seu alento onipotente, a fim de que cresça com essa Vontade com a qual a criou; enquanto a alma que ainda não foi purificada sente o atrativo de sua vontade, e portanto obra contra a Vontade de Deus fazendo a sua; Deus não pode aproximar-se dela para infundir-lhe seu alento de novo, até que não se dá toda ao exercício e cumprimento da Divina Vontade. Por isso tu deves saber que Deus ao criar o homem com o seu alento lhe infundia a vida, e nesta vida lhe infundia uma inteligência, memória e vontade, para a pôr em relação com a sua, e esta Vontade Divina devia ser como rei que devia dominar todo o interior da criatura e dar vida a tudo, em modo de formar a inteligência e a memória querida pela Vontade Suprema nela; formada esta, era como conatural que o olho da criatura devia olhar as coisas criadas e conhecer nelas a ordem e a Vontade de Deus sobre todo o universo, o ouvido devia ouvir os prodígios desta eterna Vontade, a boca devia sentir-se infundir continuamente o alento de seu Criador para comunicar-lhe a Vida e os bens que contém seu Querer, sua palavra devia fazer eco àquele Fiat eterno para narrar o que significa Vontade de Deus, as mãos deviam ser o desabafo das obras desta Vontade Suprema, os pés não deviam fazer outra coisa que seguir passo a passo os passos de seu Criador. Assim que estabelecida a Vontade Divina na vontade da criatura, ela tem o olho, o ouvido, a boca, as mãos, os pés de minha Vontade, não se separa jamais do princípio de onde saiu, portanto está sempre em meus braços, e é fácil para ela sentir meu alento, e a Mim infundi-lo. Agora, é precisamente isto que quero da criatura, que faça reinar minha Vontade na sua, e que a sua lhe sirva de habitação para fazê-la depositar nela os bens celestes que contém. Isto quero de ti, a fim de que todos teus atos, selados por minha Vontade, formem um ato só, que unindo-se a esse ato único de minha Vontade, que não tem multiplicidade de atos como é no homem, Fique suas ações nesse princípio eterno para copiar o seu Criador e dar-lhe a glória e a alegria de que seu Querer seja cumprido em você como se cumpre no Céu" ..

**O bem que farão os escritos acerca da Divina Vontade.  
Jesus e Sua Vontade são inseparáveis, e Ela torna-se inseparável  
de Jesus a quem se deixa dominar por Ela.**

(1) Estava pensando entre mim sobre certas coisas sobre a Vontade de Deus, que o bom Jesus me havia dito e que as publicaram, e em conseqüência correm entre as mãos de quem as quer ler. Sentia tal vergonha em mim que me dava uma pena indescritível e dizia:.

(2) "Amado bem meu, como permitiste isto? Nossos segredos, que por obediência escrevi e só por amor de você, já estão à vista dos demais, e se continuarem publicando outras coisas eu morrerrei de vergonha e de pena. E depois de tudo isso, como um prêmio para o meu duro sacrifício que você me deixou tão dolorosamente. ¡Ah! se Tu tivesses estado comigo terias tido piedade de minha pena e me terias dado a força".

(3) Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus saiu de dentro de mim, e pondo uma mão na minha testa e outra na minha boca, como se quisesse deter tantos pensamentos desconsoladores que me vinham, disse-me:.

(4) "Cala-te, cala-te, não queiras ir mais longe, não são coisas tuas mas sim minhas, é a minha Vontade que quer fazer o seu caminho para se fazer conhecer. Minha Vontade é mais que sol, e para esconder a luz do sol se necessita muito, mas bem é de todo impossível, e se a detiverem por um lado, ela supera o obstáculo que lhe puseram frente, e conduzindo-se por outros lados, com majestade faz seu caminho, deixando confusos aqueles que queriam impedir seu curso, porque a viram escapar por todas as partes sem poder detê-la. Se pode esconder uma lâmpada, mas o sol jamais; tal é minha Vontade, mais que sol, e querê-la você te resultará impossível. Por isso cala minha filha, e faze que o Sol eterno da minha Vontade faça seu curso, seja por meio dos escritos, da publicação, de tuas palavras e de teus modos; faze que Ela fuja como luz e percorra todo o mundo, Eu o suspiro, o quero. E além disso, o que fizeram sair das verdades de minha Vontade? Pode-se dizer que apenas os átomos de sua luz, e embora átomos ainda, se soubesse o bem que fazem, o que será quando reunidas todas as verdades que te disse de minha Vontade, a fecundidade de sua luz, os bens que contém, unidos todos juntos formarão não os átomos, ou o sol que desponta, senão o seu pleno meio-dia? Que bem não produzirá este Sol eterno no meio das criaturas? E tu e eu ficaremos mais felizes em ver a minha Vontade conhecida, amada e cumprida, por isso deixa-me fazer. E além disso, não, não é verdade que te deixei, como, não me sentes em

ti? Não ouves o eco da minha oração no teu íntimo, que abraço tudo e todos, sem que ninguém me escape, porque todas as coisas e todas as gerações são como um ponto só para Mim, e por todos Eu rezo, amo, Adoro e reparo, e tu, ao ecoares a minha oração, sentes-te como se tomasses na mão de todos e de tudo, e repetes o que faço? Por acaso é você quem o faz, ou bem sua capacidade? Ah não, não! Eu sou Eu que estou em você, é minha Vontade que faz você tomar como um punho a tudo e a todos e continua seu curso em sua alma. E além disso, você quer alguma coisa fora de minha Vontade? Que temes? Que poderia te deixar? Não sabes que o sinal mais certo de que eu habito em ti, é que a minha Vontade tenha o seu lugar de honra, que te domine e que faça de ti o que quer? "Eu e Minha Vontade somos inseparáveis, e torna inseparável de Mim a quem se deixa dominar por Ela".

+ + +

**17-40**

Maio 1, 1925

**A missão de Luisa é única: fazer conhecer as qualidades, o valor e o bem que a Divina Vontade contém, e fazê-la reinar sobre a terra.**

(1) Estava pensando nas tantas coisas que meu amado Jesus me disse sobre sua Santíssima Vontade, e uma dúvida me veio na alma, que não é necessário dizê-la, direi só o que meu sumo Bem me disse:.

(2) "Minha filha, em certas missões ou ofícios estão encerrados juntos tais dons, graças, riquezas e prerrogativas, os quais, se não fosse pela missão ou por ocupação de ofício, não seria necessário que se possuíssem, mas que devido à necessidade de desempenhar o ofício lhe foram dados. Minha Humanidade teve por missão de minha Divindade a salvação de todas as almas e o ofício de Redentor, de redimi-las, por este ofício me foram confiadas suas almas, suas penas, suas satisfações, o ofício de Redentor não estaria completo, portanto não teria encerrado em Mim todas as graças, os bens, a luz que era necessário dar a cada alma. E se bem que nem todas as almas se salvem, isto diz nada, Eu devia encerrar os bens de todas, para fazer que por todas tivesse, por parte minha, graças necessárias e superabundantes para poder salvar a todas; isto me convinha por decoro e por justa honra ao meu ofício de Redentor. Isto acontece ao sol que está sobre o vosso horizonte, que contém tanta luz que pode dar luz a todos, e embora nem todos queiram gozar da sua luz, ele, pelo ofício único de sol que tem, possui aquela mesma luz que as criaturas possam rejeitar. Se isto acontece com o sol porque foi criado por Deus como único astro que devia aquecer a terra e abraçá-la com sua luz, - quando uma coisa ou um ofício é único, para poder desempenhar seu ofício é necessário que contenha tanto daquele bem que possa dá-lo a todos,

sem que por dá-lo aos demais esgote nem um átomo - muito mais isto me convinha a Mim, que devia ser o novo Sol das almas, que devia com minha luz dar luz a todos e abraçar tudo para poder levá-los à Majestade Suprema e poder oferecer-lhe um ato que contivesse todos os atos, e fazer descer sobre todos a luz para pô-los a salvo..

(3) Além de Mim está minha Celestial Mamãe, que teve a missão única de Mãe do Filho de Deus e o ofício de Corredentora do gênero humano. Como missão de Maternidade Divina foi enriquecida de tanta Graça, que unido tudo junto com todas as demais criaturas, celestes e terrestres, jamais poderão igualá-la; mas isto não bastou para atrair o Verbo ao seu seio materno, abraçou todas as criaturas, amou, reparou, adorou a Majestade Suprema por todas, de maneira de poder fazer Ela sozinha tudo o que as gerações humanas deviam fazer a Deus; então em seu coração virginal tinha uma veia inesgotável para Deus e para todas as criaturas. Quando a Divindade encontrou nesta Virgem a compensação do amor de todos, sentiu-se sequestrado e nela fez sua Concepção, e ao conceber-me Ela tomou o ofício de Corredentora e tomou parte e abraçou junto Comigo todas as penas, as satisfações, as reparações, o amor materno por todos; assim que no coração de minha Mãe havia uma fibra de amor materno por cada criatura. Por isso, com verdade e com justiça a declarei, quando Eu estava sobre a cruz, Mãe de todos. Ela corria junto Comigo no amor, nas penas, em tudo, não me deixava jamais só; e se o Eterno não lhe tivesse dado tanta graça de poder receber Dela sozinha o amor de todos, jamais se teria movido do Céu para vir à terra a redimir o gênero humano. Eis a necessidade, a conveniência de que devido à missão de Mãe do Verbo tinha que abraçar tudo e ultrapassar tudo. Quando um ofício é único, vem como de conseqüência que nada lhe deve escapar, deve ter sob seu olhar tudo, para poder dar esse bem que possui, deve ser como um verdadeiro sol que pode dar luz a todos. Isto foi de Mim e de minha Mãe Celestial..

(4) Agora, sua missão de fazer conhecer a Vontade eterna se entrelaça com a minha e com a da minha querida Mãe, e devendo servir para o bem de todos, era necessário concentrar em uma criatura este Sol Eterno de meu Querer, para que assim, como missão única, pudesse este Sol, desde uma criatura, expandir seus raios para que todos possam tomar o bem de sua luz. Então por decoro e honra de minha Vontade devia derramar em ti tais graças, luz, amor e conhecimento dela, como precursor e preparativo que convinhem ao habitação do Sol do meu Querer. E mais, tu debes saber que assim como minha Humanidade, pelo ofício de Redentor concebeu nela todas as almas, assim tu, pelo ofício de fazer conhecer e reinar minha Vontade, enquanto vais fazendo teus atos por todos em minha Vontade, todas as criaturas ficam concebidas em tua vontade, e conforme vais repetindo teus atos na minha, assim forma outros tantos sorvos de Vida de Vontade Divina para poder alimentar a todas as criaturas que em virtude de minha Vontade ficam como concebidas na

tua. Não sentes como em minha Vontade tu abraças a todas, desde a primeira até a última criatura que deverá existir sobre a terra, e por todas desejaras satisfazer, amar, agradar a esta Suprema Vontade, amarrá-la a todas, remover todos os impedimentos que impedem seu domínio nas criaturas, fazê-la conhecer por todas, e te ofereces tu, mesmo com penas a satisfazer por todas a esta Vontade Suprema que tanto ama fazer-se conhecer e reinar nas criaturas? A ti é dado, filha primogênita de meu Divino Querer, o fazer conhecer os méritos, o valor, o bem que minha Vontade contém e sua eterna dor por viver desconhecida, oculta no meio das gerações humanas, antes, desprezada e ofendida, e posta a par das outras virtudes pelos bons, como se fosse uma pequena lanterna, como são as virtudes, E não um sol como a minha vontade. A missão da minha Vontade é a maior que pode existir, não há bem que dela não desça, não há glória que dela não me venha, Céu e terra, tudo concentra, por isso sê atenta e não queiras perder tempo, tudo o que te disse para esta missão da Minha Vontade era necessário, não por ti mas pela honra, a glória, o conhecimento e a Santidade da Minha Vontade, e assim como o Querer é um, a quem devia confiá-lo devia ser uma, por meio da qual devia fazer resplandecer seus raios para fazer bem a todos" . . .

+ + +

**17-41**

Maio 4, 1925

**A missão da Divina Vontade refletirá a Santíssima  
Trindade na Terra, e fará com que o homem retorne à sua origem.**

- (1) Depois de ter escrito o que está acima, pus-me a fazer a adoração ao meu crucificado Jesus, Fundindo-me toda em sua Santíssima Vontade, e meu amado Jesus saiu de dentro de mim, e pondo o seu santíssimo rosto junto ao meu, todo ternura me disse:.
- (2) "Minha filha, escreveste tudo sobre a missão da minha vontade?".
- (3) E eu: "Sim, sim, escrevi tudo".
- (4) E Ele de novo: "E se te disser que não escreveste tudo, aliás, a coisa mais essencial a deixaste, por isso volta a escrever e acrescenta: A missão da minha Vontade refletirá a Santíssima Trindade na terra; e como no céu estão o Pai, o Filho e o Espírito Santo, inseparáveis entre eles, mas distintos entre eles, que formam toda a bem-aventurança do Céu, assim na terra haverá três pessoas que, pela sua missão, serão distintas e inseparáveis entre elas: a Virgem com a sua Maternidade, que reflete a Paternidade do Pai Celestial e encerra sua potência para cumprir sua missão de Mãe do Verbo Eterno e Corredentora do gênero humano; minha Humanidade para a

missão de Redentor encerrou a Divindade, e o Verbo sem jamais se separar do Pai e do Espírito Santo para manifestar a minha Sabedoria celeste, acrescentando o vínculo de me fazer inseparável com a minha Mãe; tu, para a missão da minha Vontade, o Espírito Santo fará desabafar do seu amor manifestando-te os segredos, os prodígios do meu Querer, os bens que contém para fazer felizes aqueles que quiserão conhecer quanto bem contém esta Vontade Suprema, para amá-la e fazê-la reinar entre eles, oferecendo suas almas para fazê-la habitar em seus próprios corações para poder formar sua Vida neles, adicionando o vínculo da inseparabilidade entre você, a Mãe e o Verbo Eterno. Estas três missões são distintas e inseparáveis, e as primeiras duas prepararam as graças, a luz, o trabalho, e penas inauditas para a terceira missão de minha Vontade, para fundir-se ambas nela, sem deixar seu ofício para encontrar repouso, porque só a minha Vontade é repouso celestial. Estas missões não se repetem, porque é tal e tanta a exuberância da graça, da luz, do conhecimento, que todas as gerações humanas poderão ficar cheias, mas não poderão conter todo o bem que elas contêm. Estas missões estão simbolizadas no sol, que ao criá-lo enchi de tanta luz e calor, de modo que todas as gerações humanas têm luz superabundante, e não tive em conta que no início da Criação, estando só Adão e Eva que deviam gozá-lo, poderia ter posto no sol uma luz que bastasse somente para eles dois, e conforme as gerações deviam crescer aumentar nova luz; não, não, o fiz cheio de luz como é ainda agora e será. Minhas obras, por decoro e honra de nosso poder, sabedoria e amor, são sempre feitas com a plenitude de todo bem que contêm, não sujeitas a crescer ou decrescer; assim fiz com o sol, concentrei nele toda a luz que devia servir até o último homem. E quantos bens o sol não faz à terra? Quanta glória na sua luz muda não dá ao seu Criador? Posso dizer que me glorifica e me faz conhecer mais o sol em sua linguagem muda, pelos imensos bens que faz à terra, que todas as demais coisas juntas, e isto porque é pleno em sua luz e estável em seu curso. Quando olhei para o sol que, com tanta luz, só Adão e Eva gozavam, olhei também para todos os viventes, e vendo que essa luz devia servir a todos, a minha paterna bondade exultou de alegria e fui glorificado nas minhas obras. Assim fiz com minha Mãe, a enchi de tanta graça que pode dar graças a todos sem esgotar uma só; assim fiz com minha Humanidade, não há bem que não possua, encerre tudo, ainda à mesma Divindade, para dá-la a quem a queira; assim fiz contigo, encerrei em ti minha Vontade, e com ela encerrei-me a mim mesmo; encerrei em ti os seus conhecimentos, os seus segredos, a sua luz; enchi a tua alma até à borda, tanto que o que escreves não é outra coisa senão o desabafo do que contendes da minha vontade, e ainda que agora só te serve a ti, e algum raio de luz a alguma outra alma, Eu me contento, porque sendo luz, por si mesma, mais que segundo sol se fará caminho para iluminar as gerações humanas e levar o cumprimento de nossas obras, que nossa Vontade seja conhecida e amada e reine como vida nas criaturas. Esta foi a finalidade da Criação, este seu princípio, este

será o meio e o fim. Por isso seja atenta, porque se trata de pôr a salvo essa Vontade Eterna que com tanto amor quer habitar nas criaturas, mas quer ser conhecida, não quer estar como estranha, mas quer dar seus bens e fazer-se vida de cada um, mas quer seus direitos, O seu lugar de honra, quer que a vontade humana seja posta de lado, única inimiga sua e do homem. A missão da minha Vontade foi a finalidade da criação do homem. Minha Divindade não partiu do Céu, de seu trono, mas minha Vontade não só partiu, mas desceu em todas as coisas criadas e ali formou a sua Vida. Mas enquanto todas as coisas me reconheceram, e Eu com majestade e decoro nelas habito, só o homem me rejeitou; mas Eu quero conquistá-lo e vencê-lo, e por isso minha missão não terminou, por isso te chamei, confiando-te minha mesma missão, a fim de que ponhas no colo de minha Vontade ao que me jogou, e tudo me retorne em meu Querer. Por isso não te admires por quantas coisas grandes e maravilhosas possa dizer-te para esta missão, por quantas graças possa fazer-te, porque não se trata de fazer um santo, de salvar as gerações, senão se trata de pôr a salvo uma Vontade Divina, que todos voltem ao princípio, à origem da qual todos saíram, e que a finalidade da minha Vontade tenha o seu cumprimento"..

+ + +

**17-42**

Maio 10, 1925

**Diversos modos de fundir-se no Divino Querer. Na Divina  
Vontade está o vazio dos atos humanos que devem ser feitos nela.**

(1) Escrevo só por obedecer e faço uma mistura de coisas passadas e de coisas presentes. Muitas vezes em meus escritos digo: "Estava me fundindo no Santo Querer Divino", mas não explico mais. Agora, obrigada pela obediência digo o que me acontece neste fundir-me. Enquanto me fundo nele, diante da minha mente se faz presente um vazio imenso, todo de luz, no qual não se encontra até onde chega a altura, nem onde chega a profundidade, nem os confins à direita nem à esquerda, nem frente nem atrás. No meio desta imensidão, em um ponto altíssimo me parece ver a Divindade, ou bem as Três Divinas Pessoas que me esperam, mas isto sempre mentalmente, e eu, não sei como, mas uma pequena menina sai de mim, mas sou eu mesma, talvez seja a pequena alma minha, mas é comovedor ver esta pequena menina pôr-se a caminho neste vazio imenso, toda sozinha, que caminha tímida, de pontinhos, com os olhos sempre dirigidos aonde vê as Três Divinas Pessoas, Porque receia que se olhar para aquele imenso vazio, não saiba a que ponto vai acabar. Toda sua força está no olhar fixo no alto, que sendo correspondida com o olhar da Alteza Suprema, toma forças no caminho. Agora, quando chega diante delas, se prostra com o rosto ao

vazio para adorar à Majestade Divina, mas uma mão das Divinas Pessoas levanta à pequena menina e Elas lhe dizem:.

(2) "A nossa filha, a pequena filha da nossa Vontade, vem nos nossos braços".

(3) E ao ouvir isto, ela se põe em festa e põe em festa as Três Divinas Pessoas, que esperam o desempenho de seu ofício que lhe confiaram, e ela com uma graça própria de menina diz:.

(4) "Venho adorar-vos, abençoar-vos, agradecer-vos por todos, venho atar ao vosso trono todas as vontades humanas de todas as gerações, desde o primeiro até ao último homem, a fim de que todos reconheçam a vossa Vontade Suprema, adorem-na, amem-na e dêem-lhe vida nas suas almas. Majestade Suprema, neste vazio imenso estão todas as criaturas, e eu quero tomá-las todas para colocá-las em vosso Santo Querer, a fim de que todas regressem ao princípio do qual saíram, isto é, à vossa Vontade, por isso vim nos vossos braços paternos para trazer todos os vossos filhos, meus irmãos, e amarrá-los todos com a vossa vontade, e eu em nome de todos e por todos, quero reparar-vos e dar-vos a homenagem e a glória, como se todos tivessem feito a vossa Santíssima Vontade. Mas ah! vos rogo que já não haja mais separação entre Vontade Divina e humana, é uma menina a que isto vos pede, e aos pequenos eu sei que Vós não sabeis negar nada".

(5) Mas quem pode dizer tudo, seria muito longo, além disso faltam-me as palavras para expressar o que digo frente à Majestade Suprema, me parece que aqui no submundo não se usa a linguagem daquele vazio imenso..

(6) Outras vezes, enquanto me fundo no Querer Divino e aquele vazio imenso se faz presente a minha mente, giro por todas as coisas criadas e imprimo nelas um te amo para a Majestade Suprema, Como se eu quisesse preencher toda a atmosfera de tantos "te amo" para corresponder ao Amor Supremo por tanto amor para com as criaturas, é mais, giro por cada pensamento de criatura e imprimo neles o meu "te amo", por cada olhar e deixo neles o meu "te amo", por cada boca, e em cada palavra selo nela meu "te amo", por cada batida, obra e passo e os cubro com meu "te amo" a meu Deus, descendo até lá abaixo, no mar, no fundo do oceano, e em cada serpenteio de peixe, em cada gota de água, quero enchê-los de meu "te amo". Depois de que por todas as partes, como se semeasse meu amor te amo', a pequena menina vai diante da Majestade Divina e como se quisesse lhe dar uma surpresa diz:.

(7) "Meu Criador e meu Pai, meu Jesus e meu eterno amor, olha, todas as coisas por parte de todas as criaturas vos dizem que vos amam, por toda parte está o "te amo" para Vós, Céu e terra estão cheios; e vós não concedereis à pequena menina que a vossa Vontade desça no meio das criaturas, que se faça conhecer, que faça paz com a vontade humana, e tomando o seu justo

domínio, o seu lugar de honra, nenhuma criatura faça mais a sua vontade, senão sempre a vossa?".

(8) Outras vezes, enquanto me fundo no Divino Querer, quero sentir a dor de todas as ofensas feitas a meu Deus, e retomando meu giro naquele vazio imenso para encontrar toda a dor que meu Jesus teve por todos os pecados, faço meu e giro por todos lados, nos lugares mais recônditos e secretos, nos lugares públicos, sobre todos os atos humanos maus para me doer por todas as ofensas e por cada pecado, sinto que gostaria de gritar a cada movimento da criatura: "Dor, perdão". E para fazer com que todos o ouçam imprimo-o no rumor do trovão, a fim de que tropeje em todos os corações: "Dor por ter ofendido a meu Deus; perdão na explosão do raio; dor no assobio do vento; dor, perdão no tilintar dos sinos; dor e perdão, em suma em tudo". Então levo ao meu Deus a dor de todos e imploro perdão por todos e digo: "Grande Deus, fazei descer vossa Vontade à terra, a fim de que o pecado não tenha mais lugar. É a vontade humana que produz tantas ofensas que parece que inunda toda a terra de pecados; vossa Vontade será a que destrua todos os males, por isso vos peço que contenteis a pequena filha de vossa Vontade, que não quer outra coisa que a vossa Vontade seja conhecida e amada e reine em todos os corações".

(9) Recordo que um dia estava Fundindo-me no Santo Querer Divino, e eu olhava o céu que chovia a cântaros e sentia gosto ao ver cair a água à terra; e meu doce Jesus movendo-se em meu interior, com amor e ternura indizíveis me dizia:.

(10) "Minha filha, nessas gotas de água que vêm descer do céu está minha Vontade, Ela corre rapidamente junto com a água, vai para tirar a sede às criaturas, para descer nas vísceras humanas, em suas veias, para as refrescar e constituir vida das criaturas e levar-lhes o meu beijo, meu amor; vai para regar a terra, para a fecundar e preparar-lhes o alimento; vai para tantas outras necessidades delas. Minha Vontade quer ter Vida em todas as coisas criadas para dar vida celestial e natural a todas as criaturas. Mas Ela, enquanto vai como em festa, cheia de amor por todas, não recebe a adequada correspondência e fica como em jejum por parte das criaturas. Minha filha, tua vontade fundida na minha corre também nessa água que chove do céu, corre junto onde quer que Ela vá, não a deixes sozinha e dá-lhe a correspondência do teu amor, e por todos".

(11) Mas enquanto dizia isto, os meus olhos ficavam encantados, não os podia afastar de dentro da água que chovia, a minha vontade corria junto, via naquela água as mãos do meu Jesus, multiplicadas em tantas, para levar com as suas mãos a água a todos. Quem pode dizer o que sentia em mim? Só Jesus, que é o autor, pode dizer isso. Mas quem pode dizer os muitos modos de me fundir em seu Santíssimo Querer? Por agora basta, se Jesus quer que siga me dará as palavras e a graça de dizer mais, e eu seguirei escrevendo..

(12) Além disso, dizia ao meu Jesus: "Dize-me, meu amor, que coisa é este vazio que se apresenta diante da minha mente quando me fundo na tua Santíssima Vontade? Quem é esta menina que sai de mim e por que sente uma força irresistível de ir ante seu trono para depositar seus pequenos atos no colo divino, como para lhe fazer festa?" E meu doce Jesus, todo bondade me disse:.

(13) "Minha filha, o vazio é a minha Vontade posta à tua disposição, que deveria ser preenchida com tantos atos por quantos as criaturas tivessem feito se tivessem cumprido a nossa Vontade. Este vazio imenso que você vê, que representa nossa Vontade, saiu de nossa Divindade a bem de todos na Criação para fazer feliz tudo e a todos, portanto era como consequência que todas as criaturas deviam preencher este vazio com a correspondência de seus atos e com a doação de sua vontade a seu Criador, e não tendo feito isso se faz a ofensa mais grave, por isso te chamamos com missão especial, para que sejamos ressarcidos e correspondidos do que os demais nos deviam, e esta é a causa pela qual primeiro te dispusemos com uma longa cadeia de graças e depois te perguntamos se querias fazer vida em nossa Vontade, e tu aceitaste com um sim, amarrando a tua vontade ao nosso trono sem querer conhecê-la mais, porque a vontade humana e Divina não se reconciliam nem podem viver juntas; então, aquele sim, ou seja a tua vontade, existe fortemente atado ao nosso trono, eis porque a tua alma, Como pequena menina é atraída ante a Majestade Suprema, porque está seu querer diante de nós, que como ímã te atraí, e você em vez de olhar sua vontade se ocupa só de levar a nosso colo tudo o que pôde fazer em nossa Vontade, e depositas em nosso seio nossa mesma Vontade como a homenagem maior que a Nós nos convém e a correspondência mais agradável a Nós. Então, o não levar em conta a tua vontade, e o só Querer nosso que vive em ti, nos põe em festa; teus pequenos atos feitos em nosso Querer nos trazem as alegrias de toda a Criação, assim parece que tudo nos sorri e nos faz festa; e ao ver-te descer de nosso trono sem sequer olhar tua vontade, levando-te a Nossa, é para nós a maior alegria, por isso te digo sempre, sê atenta a nosso Querer, porque nele há muito que fazer, e quanto mais fizeres, mais festa você nos dará e nosso Querer se derramará torrentes em você e fora de você".

+ + +

**17-43**

Maio 17, 1925

**Continua dizendo outros modos de fundir-se na Divina Vontade,  
para dar a correspondência em nome de todos de amor e glória  
pela obra da Criação, da Redenção e da Santificação.**

(1) Tendo feito ouvir ao confessor o que está escrito antes, com data de 10 de Maio, não ficou contente e me impôs seguir escrevendo sobre o modo de fundir-me no Santo Querer Divino; e eu, só por obedecer e por temor de que meu Jesus pudesse minimamente desagradar-se, começo novamente: "Acrescento que enquanto se apresenta à minha mente aquele vazio imenso ao fundir-me no Supremo Querer, a pequena menina continua seu giro, e elevando-se em alto quer corresponder ao seu Deus por todo o amor que teve por todas as criaturas na Criação, quer homenageá-lo como Criador de todas as coisas, por isso gira pelas estrelas e em cada cintilação de luz imprime meu "te amo e glória a meu Criador"; em cada átomo de luz do sol que desce ao baixo, 'te amo e glória" ; em toda a extensão dos céus, entre a distância de um passo ao outro, meu "te amo e glória"; no cantar do pássaro, no movimento de suas asas, traga amor e glória ao meu Criador'; no fio de grama que desponta da terra, na flor que se abre, no perfume que se eleva, ofereça amor e glória'; na altura dos montes e na profundidade dos vales, brilhar amor e glória. Giro por cada coração de criatura, como se quisesse fechar-me dentro, e gritar dentro a cada coração meu Amo-te e glória ao meu Criador'; queria que um fosse o grito, uma a vontade, uma a harmonia de todas as coisas: "Glória e amor ao meu Criador"; e depois, como se tivesse reunido tudo junto, de maneira que tudo diga correspondência de amor e testemunho de glória por tudo o que Deus fez na Criação, transporto-me a seu trono e lhe digo: Majestade Suprema e Criador de todas as coisas, esta pequena menina vem aos vossos braços para vos dizer que toda a Criação, em nome de todas as criaturas, vos dá não só a correspondência do amor, mas a da justa glória por tantas coisas criadas por Vós por amor nosso. Em vossa Vontade, neste vazio imenso, girei por toda parte, a fim de que todas as coisas vos glorifiquem, vos amem e vos abençoem, e já que pus em relação o amor entre Criador e criatura, que a vontade humana tinha rompido, e a glória que todos vos deviam, fiz descer vossa Vontade à terra, a fim de que vincule, reafirme todas as relações entre Criador e criatura, e, assim, todas as coisas voltarão à ordem, estabelecida por vós; portanto fiz-o depressa, e não demoreis mais, não vedes que a terra está cheia de males? "Só vossa Vontade pode deter esta corrente, pode colocá-la a salvo, mas vossa Vontade conhecida e dominadora".

(2) Então, depois disto sinto que meu ofício não está completo, por isso descendo ao baixo desse vazio para corresponder a meu Jesus pela obra da Redenção, e como se encontrasse em ato tudo o que Ele fez, quero dar-lhe a minha correspondência de todos os atos que deveriam ter feito todas as criaturas se o tivessem esperado e recebido na terra, e depois, como se quisesse transformar-me toda em amor por Jesus, volto ao meu refrão e digo: "Eu te amo no ato de descer do Céu e imprimir meu Eu te amo' no ato em que você foi concebido, Eu te amo', na primeira gota de sangue que se formou em sua Humanidade, 'Eu te amo' no primeiro batimento do seu coração, para selar

todos os seus batimentos com o meu eu te amo'; eu te amo' em seu primeiro suspiro, eu te amo' em suas primeiras penas, eu te amo' em suas primeiras lágrimas que você derramou no seio materno; eu quero retribuir suas orações, seus reparos, suas ofertas com meu Amo você', cada instante de sua Vida eu quero fazê-lo selado com meu Eu te amo'; Eu te amo' em seu nascimento, Eu te amo' no frio que você sofreu, Eu te amo' em cada gota de leite que você chupou de sua Mãe; Eu tento encher com meus amo-te as fraldas com que a tua mãe te envolveu; estendo o meu Eu te amo' sobre aquela terra na qual a tua querida Mãe te deitou na manjedoura, e os teus terníssimos membros sentiram a dureza do feno, mas mais que a dureza dos corações; Meu amo-te em cada gemido teu, em todas as tuas lágrimas e tristezas de infância; faço correr o meu amo-te' em todas as relações, comunicações e amor que tiveste com a tua Mãe; 'Amo-te' em todas as palavras que disseste, no alimento que tomaste, nos passos que deste, na água que bebeste; amo-te' no trabalho que fizeste com as tuas mãos; amo-te' em todos os atos que fizeste na tua vida oculta; carimbo meu 'te amo' em cada ato interior teu e penas que sofreste; estendo meu 'te amo' sobre aqueles caminhos que percorreste, no ar que respiraste, em todas as pregações que fizeste em tua Vida pública; meu 'te amo' corre na potência dos milagres que fizeste, nos Sacramentos que instituíste, em todo o meu Jesus, mesmo nas fibras mais íntimas do teu coração imprimo o meu Eu amo-te' por mim e por todos. Seu Querer me faz todo presente, e eu nada quero te deixar em que não esteja impresso meu te amo'; sua pequena filha de seu Querer sente o dever, de que se outra coisa não sabe fazer, ao menos tenha um pequeno 'te amo' meu por tudo o que tem feito por mim e por todos. Por isso meu amor te segue em todas as penas de sua Paixão, em todas as cuspidelas, despezos e insultos que te fizeram; o meu amo-te sela cada gota do teu sangue que derramaste, cada golpe que recebeste, em cada chaga que se formou no teu corpo, em cada espinho que trespassou a tua cabeça, nas dores acerbadas da crucificação, nas palavras que pronunciaste sobre a cruz, Até no teu último suspiro tento imprimir o meu amo-te'; quero encerrar toda a tua Vida, todos os teus atos com o meu amo'; por todas as partes quero que toques, que vejas, que ouças o meu contínuo amo-te. O meu amor nunca te vai deixar, o teu amor é a vida do meu amor por ti.

(3) Mas sabes o que esta menina quer? Que esse Querer Divino que tanto amaste e fizeste em toda a tua Vida sobre a terra, se faça conhecer a todas as criaturas, a fim de que todas o amem e cumpram a tua Vontade como no Céu assim na terra; quer vencer-te em amor, a fim de que dê a tua Vontade a todas as criaturas. ¡ Ah! faça feliz a esta pobre pequena que não quer outra coisa senão o que quer Você, que sua Vontade seja conhecida e reine sobre a terra..

(4) Agora, acredito que a obediência ficará de algum modo contente; é certo que em muitas coisas tive que fazer saltos, de outra maneira não acabaria jamais. Fundir-me no Supremo Querer é para

mim como uma fonte que brota, e cada pequena coisa que ouço, que vejo, uma ofensa feita a meu Jesus, me é ocasião de novos modos e novas fusões em sua Santíssima Vontade. Agora eu continuo a dizer que meu doce Jesus me disse:.

(5) "Minha filha, ao que disseste sobre fundir-te no meu Querer é necessário dar-lhe outro nome, qual é o de fundir-te na ordem da graça, em tudo o que fez e fará o Santificador aos santificantes, o Qual é o Espírito Santo. Muito mais, pois se a Criação se atribui ao Pai, enquanto estamos sempre unidas as Três Divinas Pessoas no agir, a Redenção ao Filho, o Fiat Voluntas Tua se atribuirá ao Espírito Santo; e é propriamente no Fiat Voluntas Tua que o Divino Espírito fará desabafar de sua obra. Você o faz quando vindo perante a Suprema Majestade diz: Venho a corresponder em amor a tudo o que faz o Santificador aos santificantes, venho a entrar na ordem da graça para poder dar-lhes a glória e a correspondência do amor como se todos se tivessem feito santos, e a reparar-vos por todas as oposições, as não correspondências à graça'. E, como está em ti, buskais em nossa Vontade os atos da graça do Espírito Santificador, para fazer tua a sua dor, os seus gemidos secretos, os seus suspiros angustiosos no fundo dos corações, vendo-se tão mal acolhido; e como o primeiro ato que faz é levar nossa Vontade como ato completo de sua santificação, ao ver-se rejeitado geme com gemidos inenarráveis, e você em sua infantil simplicidade lhe diz: imploro-vos, fazei conhecer a todos vossa Vontade, a fim de que conhecendo-a a amem e acolham vosso primeiro ato de sua santificação completa, que é a Santa Vontade vossa'. Minha filha, as Três Divinas Pessoas somos inseparáveis e distintas, assim queremos manifestar às gerações humanas nossas obras para com elas, que enquanto estamos unidos entre nós, cada um de nós quer manifestar distintamente o seu amor e a sua obra para com as criaturas".

+ + +

**17-44**

Maio 21, 1925

**Vontade Divina e humana são as mais ferozes inimigas. Viver no Divino Querer é nunca deixar o seu Criador sozinho, e admirar todas suas obras e dar a seus grandes atos, os pequenos atos das criaturas.**

(1) Estava pensando entre mim, e quase me lamentava com meu amável Jesus, de que algumas vezes age de modo que vem e me faz sofrer na presença do confessor, e por quanto eu faça por resistir e não cair nesse estado de perda dos sentidos e de penas, me é impossível. E digo a Jesus: "Meu amor, houve tempo esta noite, há tempo hoje de que venhas e me faças sofrer, mas agora que está o confessor deixa-me livre e depois farás o que quiseres, estarei à tua disposição".

Mas que, em vão é dizer, uma força irresistível me surpreende e me põe em um estado como se estivesse morrendo; por isso me lamentava disto com Jesus e lhe rogava que não o permitisse, e Ele, toda bondade me disse:.

(2) "Minha filha, se isto o permito é pela firmeza do confessor que não cessa de pedir-me que te faça sofrer, sempre com a finalidade de minha glória e de aplacar-me. Se Eu não comparecesse seria desonrado em ti, e farias pôr em dúvida as verdades que te manifestei, tanto sobre minha Vontade quanto sobre as virtudes. Se diria: Onde está a obediência da vítima, na qual deve ser transmutada até a mesma natureza na obediência dada? Portanto, tu queres desonrar-me e fazer crer que não sou Eu quem te fala e quem trabalha em ti.

(3) Além disso, você deve saber que para te confiar a missão de minha Vontade, se não te tirei a mancha original como fiz com minha amada Mamãe, te tirei o incentivo da concupiscência e o germe da corrupção, Porque era conveniente ao decoro e à santidade da minha vontade que eu não tomasse posição em uma vontade e natureza corrompida; teriam sido como nuvens diante do Sol do meu Querer, e os conhecimentos dele, como raios, não teriam penetrado e tomado posse da tua alma. Agora, estando a minha vontade em ti, contigo está ligado todo o Céu, a Virgem Santíssima, todos os santos e anjos, porque Ela é vida de cada um deles; por isso, quando tu hesitas, ainda minimamente, ou ponderas se deves ou não aceitar, Céu e terra sentem-se sacudir desde seus fundamentos, porque essa Vontade que é vida de todos, e que por sua suma bondade sua quer reinar em você como no Céu, não tem seu pleno domínio nem sua justa honra. "Por isso te recomendo que não chame mais a vida a teu querer se queres que teu Jesus fique honrado em ti, e minha Vontade fique com seu pleno domínio".

(4) Eu fiquei espantada ao ouvir o grande mal que faço só ao refletir se devo ou não ceder ao que Jesus quer de mim, ainda que depois termino sempre com ceder, o que será se, jamais seja, não cedesse? E sentia-me angustiada temendo que pudesse acontecer isto, e meu amável Jesus tendo compaixão de minha angústia, que me oprimia ao temer que, nunca o seja, não fizesse sempre sua Santíssima Vontade, voltou e me disse:.

(5) "Minha filha, coragem, não temas, por isso te disse e te fiz ver, como todo o Céu está ligado a essa minha Vontade que reina em ti, a fim de que jamais cedas à tua vontade, porque Vontade Divina e humana são os mais ferozes inimigos entre elas, E como a Vontade Divina é a mais forte, a mais santa, a mais imensa, convém que o inimigo, a vontade humana, esteja sob seus pés e sirva de escabelo à Vontade Divina. Porque quem deve viver em meu Querer não deve considerar-se como cidadão terrestre, senão deve ter-se em conta como cidadão do Céu, e com justa razão todos os bem-aventurados se sentem abalados, porque quem vive com sua mesma vontade pensa fazer sair em campo a vontade humana, causa esta de desordem, O que nunca entrou nas regiões

celestes. Tu deves estar convencida que com viver de minha Vontade a vida da tua terminou, não tem mais razão de existir, por isso te tenho dito tantas vezes que viver em minha Vontade é muito diverso; para quem faz minha Vontade, estes são livres de dar sua vontade e retomá-la, porque vivem como cidadãos terrestres, mas para quem vive nela, está atado a um ponto eterno, corre junto com a minha, está circundado de força inexpugnável, por isso não temas e sê atenta".

(6) Depois, como se Jesus me quisesse consolar e reafirmar na sua Santíssima Vontade, tomou a minha mão na sua e disse-me:.

(7) "Minha filha, vem fazer teu giro em minha Vontade, olha, minha Vontade é uma, mas corre como dividida em todas as coisas criadas, mas sem se dividir. Olhe as estrelas, o céu azul, o sol, a lua, as plantas, as flores, os frutos, os campos, a terra, o mar, tudo e todos, em cada coisa há um ato de minha Vontade, e não só há um ato, senão que se ficou como conservadora de meu mesmo ato em cada coisa criada. Minha Vontade não quer ficar sozinha em seu ato, senão quer a companhia de seu ato, quer sua correspondência, por isso te pus em minha Vontade, a fim de que faças companhia a meus atos, e junto com minha Vontade tu quererás o que quero Eu, que as estrelas cintilem, que o sol encha de luz à terra, que as plantas floresçam, que os campos reverdeçam, que o pássaro cante, que o mar murmure, que o peixe serpenteie, em suma, quererás o que eu quero; minha Vontade não se sentirá mais só nas coisas criadas, senão sentirá a companhia de teus atos, por isso gira por cada coisa criada, e constitui ato por cada ato de minha Vontade. Isto é o viver em meu Querer, não deixar jamais só a seu Criador, admirar todas suas obras e dar a seus atos grandes os pequenos atos de criatura".

(8) Eu, não sei como me encontrei naquele vazio imenso de luz para encontrar todos os atos saídos da Vontade de Deus, para pôr neles minha correspondência de ato de adoração, de louvor, de amor e de agradecimento, e depois me encontrei em mim mesma.

+ + +

**17-45**

Maio 30, 1925

**O conhecimento abre as portas do bem que se conhece para possuí-lo.**

**O livre arbítrio no Céu e o viver na Divina Vontade na terra.**

(1) Sentia-me oprimida pela perda do meu adorável Jesus, oh, como suspirava o seu regresso! Chamava-o com o coração, com a voz, com os pensamentos, que a sua privação me tornava inquieta. Oh! Deus, que longas noites sem Jesus, enquanto junto com Ele passam como um suspiro. Então dizia: "Meu amor, vem, não me deixes, sou muito pequena, tenho necessidade de

Ti, e Tu sabes que minha pequenez não pode estar sem Ti, entretanto me deixas? Ah, volta, volta oh Jesus!" Nesse momento me pôs um braço no pescoço e se fez ver como menino, apoiava forte sua cabeça em meu peito, e dava com sua cabeça golpes em meu peito e me sentia como romper, tanto que eu tremia e tinha temor, e Jesus, com voz forte e suave me disse:.

(2) "Minha filha, não temas, sou Eu, não te deixo, e além disso, como posso te deixar? Viver em minha Vontade torna a alma inseparável de Mim, minha Vida é para ela mais que alma ao corpo, e assim como o corpo sem a alma se converte em pó, porque falta a vida que o sustenta, assim tu, sem minha Vida em ti ficarias vazia de todos os atos de minha Vontade em ti, não ouvirias mais no fundo de tua alma minha repetida voz que te sugere o modo de fazer-te cumprir teu ofício em minha Vontade; se está minha voz, há também a minha Vida que a emite. Quão fácil é para pensar que posso te deixar, não posso, primeiro deveria você deixar minha Vontade, e logo poderia pensar que Eu te deixei; mas para minha Vontade te deixar será muito difícil, por não te dizer quase impossível. Você se encontra quase semelhante às condições em que se encontram os bem-aventurados no Céu, eles não perderam o livre arbítrio, isto é um dom que dei ao homem, e o que Eu uma vez dou não o retiro jamais. No Céu não entrou jamais a escravidão, sou Deus dos filhos, não dos escravos; sou Rei que faço reinar a todos; não há divisão entre Eu e eles, mas no Céu é tal e tanto o conhecimento de meus bens, de minha Vontade e de minha felicidade, que todos ficam cheios deles até a borda, até transbordar fora, tanto que sua vontade não encontra lugar para obrar, e enquanto são livres, o conhecimento de uma Vontade infinita e de bens infinitos nos quais estão imersos, leva-os com uma força irresistível a usar de sua vontade como se não a tivessem, considerando isto como suma fortuna e felicidade, mas espontaneamente livres e de toda sua vontade. Assim tu, filha minha, Fazer-te conhecer a minha Vontade foi a maior graça que te fiz, e enquanto és livre de fazer ou não fazer a tua vontade, diante da minha a tua se sente incapaz de agir, se sente anulada, e conhecendo o grande bem da minha Vontade aborreces a tua, e sem que ninguém te force, amas fazer a minha em vista do grande bem que te vem. Além disso, os muitos conhecimentos que te manifestei da minha Vontade são vínculos divinos, cadeias eternas que te circundam, posse de bens celestes; e fugir destas correntes eternas, romper estes vínculos divinos, perder estas possessões celestes, ainda em vida, a tua vontade, Embora livre, não encontra o caminho para sair, revolve-se, vê sua pequenez e temendo de si mesma, rapidamente se lança e se aprofunda com mais amor espontâneo em minha Vontade. O conhecimento abre as portas daquele bem que se conhece, e por quantos conhecimentos de mais te manifestei sobre a minha Vontade, outras tantas portas de bens te abri, de luz, de graça e de participações divinas. Estas portas são abertas para você e quando estes conhecimentos chegarem no meio das criaturas, se abrirão estas portas para elas, porque o conhecimento faz surgir o amor ao bem conhecido, e a

primeira porta que abrirei será a minha Vontade, para fechar a pequena porta da sua vontade. Minha Vontade fará aborrecer a sua, porque frente a minha Vontade, a humana é incapaz de obrar, com a luz da minha vê como é insignificante e boa para nada, por isso, como consequência as criaturas farão a um lado a própria vontade. Além disso, tu debes saber que, quando eu te manifestar o conhecimento da minha vontade, então eu decido abrir-te outra porta do meu conhecimento, quando tu fizeres entrar na tua alma todo o bem do que eu te manifestei; se assim não for, seria tua só a notícia desse bem, não sua posse, e Eu isto não sei fazer, quando falo Eu quero que se possua o bem que manifesto, por isso sê atenta no exercício de minha Vontade, a fim de que te abra outras portas de meu conhecimento e você entre mais nas posses divinas" ..

+ + +

17-46

Junho 3, 1925

**Tudo foi feito na Criação, nela a Divindade manifestou toda a sua Majestade, Poder e Sabedoria, e fez desabafar seu amor pelas criaturas. Se o homem não toma a Divina Vontade, as obras da Redenção e Santificação não terão seus copiosos efeitos.**

(1) Estava segundo meu costume Fundindo-me no Santo Querer Divino e pensava entre mim: "Onde Nosso Senhor Deus fez mais pela criatura, na Criação, na Redenção ou na Santificação". E o meu sempre amável Jesus, movendo-se dentro de mim, fazia-me ver toda a Criação, quanta sublimidade! Que magnificência! Quantas harmonias! ; Que ordem! Não há ponto nem do céu nem da terra em que Deus não tenha criado uma coisa especial e distinta, e com tal maestria, que os maiores cientistas, ante a menor coisa criada por Deus, sentem que toda a sua ciência e maestria é um nada comparada com as coisas criadas por Deus, cheias de vida e de movimento. Oh! O que é realmente olhar para o universo e não conhecer Deus, não amá-lo e não acreditar Nele é uma verdadeira loucura! Todas as coisas criadas são como tantos véus que o escondem, e Deus vem a nós em cada coisa criada como velado, porque o homem, em carne mortal, é incapaz de vê-lo revelado. É tanto o amor de Deus para conosco, que para não nos deslumbrar com sua luz, para não nos atemorizar com sua potência, para não nos envergonhar ante sua beleza, para não nos fazer aniquilar ante sua imensidão, vela-se nas coisas criadas para vir em cada uma delas para nós e estar conosco, mas sim nos fazer nadar em sua própria Vida. Meu Deus, quanto você nos amou e quanto você nos ama! Depois que ele me fez ver todo o universo, meu doce Jesus me disse:.

(2) "Minha filha, tudo foi feito na Criação, nela, a Divindade manifestou toda sua majestade, poder e sabedoria, e fez desabafar de seu amor completo pelas criaturas, não há ponto nem do céu nem da terra, nem em cada coisa criada na qual não se veja a terminação de nossas obras, nada foi feito à metade; Deus na Criação fez alarde de todas suas obras para com as criaturas, amou com amor completo e fez obras completas, não havia nada que acrescentar nem que tirar, assim que o todo o fez perfeito, Nós não sabemos fazer obras incompletas, aliás, em cada coisa criada foi posto, na Criação, um amor distinto e completo por cada uma das criaturas..

(3) A Redenção não foi outra coisa que uma reparação aos males que tinha feito a criatura, nada acrescentou à obra da Criação..

(4) A Santificação não é outra coisa que ajuda, graça, luz para que o homem retorne a seu primeiro estado da Criação, a sua origem e à finalidade para a qual foi criado, porque na Criação, com a virtude de minha Vontade, a santidade do homem era completa, porque saía de um completo ato de Deus; era santo e feliz na alma porque a minha Vontade lhe levava os reflexos da santidade do seu Criador, como também santo e feliz era no corpo. Ah! minha filha, com toda a Redenção e a obra da Santificação, a santidade no homem é incompleta, e para outros é como inútil; isto diz que se o homem não se volta atrás para tomar minha Vontade como vida, como regra e como alimento para se purificar, enobrecer-se, divinizar-se e tomar o primeiro ato da Criação, para tomar minha Vontade como sua herança atribuída a ele por Deus, as mesmas obras da Redenção e Santificação não terão seus copiosos efeitos. Assim que o todo está em minha Vontade, se toma Esta toma tudo, é um só ponto que abraça e encerra os bens da Redenção e da Santificação, aliás, estes bens para quem vive em minha Vontade, tendo tomado o primeiro ponto da Criação, lhe servem não de remédio como a quem não faz minha Vontade, senão de glória e como herança especial levada pela Vontade do Pai Celestial na Pessoa do Verbo à terra. E se Eu vim para a Terra foi precisamente este o primeiro ato, fazer conhecer a Vontade de meu Pai para retomá-la de novo com as criaturas. As penas, as humilhações, minha Vida oculta e todo o mar imenso das penas de minha Paixão, foram remédios, socorros, luz para fazer conhecer minha Vontade, porque com isto não só teria ao homem salvo, senão santo; com minhas penas o punha a salvo, com a minha Vontade restituía-lhe a santidade perdida no Éden terreno. Se isto não fizesse, meu amor, minha obra não seria completa como foi na Criação, porque é somente minha Vontade que tem virtude de tornar completas nossas obras para as criaturas e as obras das criaturas para conosco. A minha Vontade faz pensar de um modo diferente, faz ver em todas as coisas criadas à minha Vontade, faz falar com o eco da minha Vontade, faz operar através dos véus da minha Vontade, numa palavra, faz tudo de um só golpe segundo o meu Supremo Querer; enquanto as virtudes agem lentamente, pouco a pouco. Minha própria Redenção, sem o ato primeiro de minha Vontade,

serve ao homem como medicação às chagas mais profundas, como remédio para não deixá-lo morrer, como antídoto para não deixá-lo cair no inferno. "Por isso teu único interesse seja só minha Vontade se queres amar-me em verdade e te fazer santa".

+ + +

**17-47**

Junho 11, 1925

**O mal de não fazer a Divina Vontade é irreparável. Assim como a Divina Vontade é o equilíbrio dos atributos de Deus, assim deveria ser o equilíbrio dos atributos do homem.**

(1) Minha pobre mente me sentia submersa na Santíssima Vontade de Deus. ¡ Oh, como teria querido que nem sequer um respiro, um batimento, um movimento fizesse eu fora do Querer Supremo! Parecia-me que tudo o que se faz fora da Vontade de Deus nos faz perder nova beleza, nova graça e luz, e nos põe como em desacordo com o nosso Criador, enquanto Jesus quer que em tudo nos assemelhemos ao nosso Supremo Criador. E em que outro modo mais fácil podemos nos assemelhar, que receber em nós a Vida contínua de sua Santíssima Vontade? Ela nos traz os reflexos, os lineamentos de nosso Pai Celestial, nos mantém íntegra a finalidade da Criação, nos circunda em modo de conservar-nos belos e santos tal como Deus nos criou, e nos dá aquilo sempre novo de beleza, de luz, de amor jamais interrompido que só em Deus se encontra. Agora, enquanto minha mente se perdia no Querer Eterno, meu doce Jesus, estreitando-me a Ele, com voz audível me disse:.

(2) "Minha filha, não há nada que possa igualar o grande mal de não fazer minha Vontade, não há bem que possa igualá-lo, não há virtude que possa lhe fazer frente, assim que o bem que se perde com não fazer minha Vontade é irreparável, e só com voltar de novo nela pode encontrar remédio, e serem restituídos os bens que a nossa Vontade tinha estabelecido dar à criatura. Em vão se iludem as criaturas com fazer outras obras, virtudes, sacrifícios, pois se não são partos de minha Vontade e feitos só para cumpri-la, não são reconhecidas por Mim; muito mais porque está estabelecido o dar a graça, os auxílios, a luz, os bens e o justo prêmio a quem obra para cumprir minha Vontade. Além disso, minha Vontade é eterna, não tem princípio nem terá fim, E quem pode calcular um ato feito em minha Vontade, sem princípio e sem fim? Esse ato fica circundado, cheio de bens sem fim; tal qual é a minha Vontade, tal faz o ato. Mas as virtudes, as obras e sacrifícios sem a minha Vontade têm um princípio, como também um fim; que grande coisa de prêmio podem receber coisas sujeitas a perecer? Além disso, minha Vontade é o equilíbrio de meus atributos: Se minha potência não tivesse esta Vontade Santa, manifestar-se-ia em tirania para com quem tanto

me ofende, ao contrário equilibrando minha potência, faz-me derramar graças onde deveria derramar furor e destruição. Minha sabedoria, se não fosse por Minha Vontade que lhe dá vida sempre nova, não manifestaria tanto arte e maestria em nossas obras. Nossa beleza seria desbotada e sem atrativo se não fosse sustentada por esta Vontade eterna. A Misericórdia se tornaria fraqueza se não estivesse equilibrada por minha Vontade, e assim por todo o resto de nossos atributos. Agora, nossa Paterna Bondade tem tanto amor pelas criaturas, que tem estabelecido o equilíbrio do homem em nossa Vontade; era justo que tendo saído este homem da Vontade Suprema, ela se fizesse vida que mantivesse o equilíbrio a todo o obrar do homem, dando-lhe a semelhança de seu Criador, assim que se devia ver nele tal dignidade, majestade, ordem no agir, para reconhecê-lo como parto de seu Criador. Então, também pelo obrar se pode ver se está o equilíbrio da minha Vontade, ou bem o da humana. Esta é a causa de tantas obras, talvez até boas, mas que não se vê o equilíbrio, o regime, a ordem, porque falta a execução de minha Vontade, e por isso em vez de se admirar são de lamentar, e em lugar de dar luz dão trevas. "Se todo o bem vem de minha Vontade, sem Ela são bens aparentes, sem vida, e talvez até venenosos, que envenenam a quem tomam parte".

+ + +

**17-48**

Junho 18, 1925

**Todas as coisas contêm o germe da regeneração. A Vontade de Deus deve regenerar na vontade humana para mudá-la em Divina.**

(1) Estava segundo meu costume Fundindo-me no Santo Querer Divino, e fazendo-se diante de minha mente aquele vazio imenso da Santíssima Vontade Suprema, pensava entre mim: "Como pode ser que este vazio será preenchido pela correspondência dos atos humanos feitos nesta adorável Vontade Divina? Para fazer isto, devem ser removidas todas as barreiras da vontade humana que impedem o passo para entrar neste ambiente eterno e celestial da Vontade Suprema, na qual parece que Deus os espera, para fazer com que o homem retorne à sua origem na ordem da Criação, e sobre aqueles primeiros passos e caminho no qual tinha tido o seu princípio; contudo nada de novo se vê no mundo do bem; os pecados, como eram, tais são, aliás, piores; e se algum despertar se ouve de religião, de obras mesmo em círculos católicos, parecem verdadeiras mascaradas daquele bem, mas no fundo, na substância, estão vícios que horrorizam mais que antes; portanto, como poderá ser que o homem dê a morte como de um só golpe a todos os vícios para dar vida a todas as virtudes, Como se requer para viver neste ambiente da Vontade Suprema?

Porque para viver nela não há termos médios, vidas a metade de virtudes e vícios, senão que é necessário sacrificar tudo para converter todas as coisas em Vontade de Deus; a vontade humana e as coisas humanas não devem ter mais vida, mas devem existir para cumprir nelas a Vontade de Deus e para fazer desenvolver em nós a sua Vida. Agora, enquanto isso e outras coisas pensava, meu doce Jesus interrompendo meu pensamento me disse:.

(2) "Minha filha, porém será assim, este vazio imenso de minha Vontade será preenchido pelos atos humanos feitos pelas criaturas em minha Vontade. Minha Vontade Divina saiu do seio eterno do Ente Supremo para bem do homem; esta nossa Vontade enquanto fez um ato só ao sair de Nós para envolver o homem, de maneira que não encontrasse o caminho para sair dela, se multiplicou depois em tantos inumeráveis atos para circundá-lo e dizer-lhe: Mira, esta minha Vontade não só te envolve, senão que está em contínua atitude de atos imediatos para fazer-se conhecer por ti e receber teu ato de correspondência em minha Vontade'. Todas as coisas têm sua correspondência, e se não a têm podem-se chamar obras inúteis e sem valor. A semente lançada debaixo da terra pelo semeador quer a correspondência, que a semente gere outras sementes, o dez, o vinte, o trinta por um. A árvore plantada pelo agricultor quer a correspondência da geração e multiplicação de seus frutos. A água extraída da fonte dá a correspondência de tirar a sede, lavar e limpar a quem a tirou. O fogo aceso dá a correspondência do calor, e assim todas as demais coisas criadas por Deus, que têm o poder de gerar, contêm a virtude da regeneração, multiplicam-se e dão sua correspondência. Agora, só esta nossa Vontade, saída de Nós com tanto amor, com tantas manifestações e com tantos atos continuados deve ficar sem sua correspondência da regeneração de outras vontades humanas em Divinas? A semente dá outra semente, o fruto gera outro fruto, o homem gera outro homem, o mestre forma outro mestre e, só nossa Vontade, por quanto potente Ela deve ficar isolada, sem correspondência e sem gerar a nossa na vontade humana? ; Ah não, isto é impossível! Nossa Vontade terá sua correspondência, terá sua geração Divina na vontade humana, muito mais que isto foi nosso primeiro ato pelo qual todas as demais coisas foram criadas, isto é, que a nossa Vontade transforme e regenere a vontade humana em Divina. Vontade saiu de Nós, vontade queremos, todas as demais coisas foram feitas em ordem secundária, mas isto foi feito, estabelecido na ordem primária da Criação, no máximo poderá levar tempo, mas não terminarão os séculos, sem que minha Vontade obtenha sua finalidade. Se obteve a finalidade da regeneração nas coisas secundárias, muito mais deve obtê-la em sua finalidade primária. Jamais nossa Vontade teria partido de nosso seio se houvesse sabido que não teria tido seus efeitos completos, isto é, que a vontade humana ficasse regenerada na Vontade Divina. Acha que as coisas serão sempre como hoje? Ah, não! A minha Vontade esmagará tudo, confundirá em toda parte, todas as coisas serão transtornadas, muitos fenômenos novos acontecerão para confundir a

soberba do homem, guerras, revoluções, mortalidade de todas as classes, nada será evitado para derrubar o homem por terra e dispô-lo a receber a regeneração da Vontade Divina na vontade humana, e tudo o que te manifesto sobre minha Vontade, e tudo o que você faz nela, não são outra coisa que preparar o caminho, os meios, os ensinamentos, a luz, as graças, para fazer que minha Vontade fique regenerada na vontade humana. Se isto não devesse acontecer, não te teria manifestado tanto, nem te teria tido por tão longo tempo sacrificada dentro de uma cama para pôr em ti os fundamentos da regeneração da minha Vontade na tua, e portanto ter-te em contínuo exercício na minha Vontade. Você acredita que seja nada isto estar continuamente em você, pôr na boca minha oração, te fazer sentir minhas penas, que junto Comigo têm outro valor, outros efeitos, outro poder? Poderia dizer que estou fazendo a primeira estátua, a primeira alma da regeneração de minha Vontade nela, depois, fazer as cópias será mais fácil. "Por isso te digo sempre: Sê atenta, porque se trata de muito, e da coisa mais importante que existe no Céu e na terra, trata-se de pôr a salvo os direitos de nossa Vontade, de restituir-nos a finalidade da Criação, de nos dar toda a glória pela qual todas as coisas foram feitas, e de nos fazer dar todas as graças que nossa Vontade havia estabelecido dar às criaturas se tivessem cumprido em toda nossa Vontade".

+ + +

**17-49**

Junho 20, 1925

**A alma que faz viver a Vontade de Deus nela, põe  
em movimento as alegrias e as bem-aventuranças divinas,  
nas quais ficam arrebatados os bem-aventurados.**

(1) Sentia-me imersa no Santo Querer de Deus, e meu doce Jesus, atraindo-me a Ele me estreitava muito forte entre seus braços e depois me disse:.

(2) "Minha filha, oh! como é belo o meu repouso na alma que tem por vida o meu Querer e que faz em tudo e por tudo, operar e amar a minha Vontade nela. Saiba que, enquanto a alma respira, bate, obra, e tudo o que nela se desenvolve, estando como centro de vida minha Vontade nela, é minha Vontade que respira nela, que palpita, que dá movimento à obra, à circulação do sangue, a tudo. Agora, sendo esta Vontade a mesma que têm as Três Divinas Pessoas, acontece que sentem nelas o respiro da alma, seu batimento, seu movimento; e como nossa Vontade cada vez que se decide a fazer um ato, faz sair de nós novas alegrias, novas Beatitudes, nova felicidade, que harmonizando tudo isto entre as Divinas Pessoas formam mares imensos de nova felicidade, que envolvendo todos os bem-aventurados ficam arrebatados nestas alegrias e são sacudidos por este

arrebatamento quando nossa Vontade quer formar outros atos de Vontade para nos fazer mais felizes e nos fazer pôr fora outras Beatitudes, e enquanto ficam comovidos ficam mais fortemente arrebatados em nossas imensuráveis bem-aventuranças. Agora, a alma que faz viver nossa Vontade nela, chega a tanto, que ao fazê-la operar nos dá ocasião de fazer-nos pôr em movimento nossas bem-aventuranças, as harmonias e as infinitas alegrias de nosso amor; nos faz pôr fora novas belezas nossas. Nossa Vontade obrante na criatura nos é tão agradável, tão terna, tão amável, nos faz novas surpresas, põe em movimento nossas coisas para nos dar a correspondência de nossa glória, de nosso amor, de nossas felicidades, e tudo isto por meio da criatura que nela deu o lugar para fazer viver a nossa Vontade; como não amar este parto do nosso Querer? Muito mais, pois a tal criatura nossa Vontade nos faz amável, graciosa, bela, de tal modo que em nenhuma outra encontramos suas prerrogativas, é um trabalho feito por nossa Vontade, com tal maestria que faz encantar a todo o Céu, e faz a alma amável a todos, e muito mais à Trindade Sacrossanta".

(3) E, enquanto dizia isto, apertava-me mais forte, e fazendo-me pôr a minha boca no seu coração acrescentou:.

(4) "Bebe também tu a grandes goles nossas Beatitudes, sacia-te como queiras e quanto queiras".

+ + +

17-50

Junho 25, 1925

**As cruces abrem as portas a novas manifestações, a lições  
mais secretas, aos dons maiores. Para viver na Divina  
Vontade, a alma deve fazer o sacrifício total de tudo, mas  
tudo estará em compreendê-la, conhecê-la e amá-la.**

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, meu adorável Jesus, todo amor e ternura veio a minha pobre alma. Primeiro se pôs junto a mim e me olhava fixamente, como se me quisesse dizer muitas coisas, mas queria ampliar minha inteligência porque era incapaz de poder receber e compreender o que Ele queria me dizer; depois se estendeu sobre toda minha pessoa e me escondia dentro dele, cobria o meu rosto com o seu, as minhas mãos, os meus pés com os seus; parecia-me que tudo estava atento a cobrir-me e a esconder-me toda nele, a fim de que nada mais aparecesse de mim. Oh, como me sentia feliz escondida e coberta toda por Jesus! E eu não via mais que outro Jesus, todo o resto tinha desaparecido. As alegrias, a felicidade de sua amável presença, como por encanto tinham todas voltado a reviver em meu pobre coração; a dor havia

desaparecido de mim, não lembrava mais de sua privação que me havia custado penas mortais. Oh, como é fácil esquecer tudo estando com Jesus! Agora, depois de ter me mantido por algum tempo toda coberta e escondida nele, tanto que eu acreditava que não me deixaria mais, ouvia-o chamar os anjos, os santos, para que viessem ver o que fazia comigo e o modo como me tinha coberto sob sua adorável pessoa. Logo me participou suas penas e eu tudo o deixava fazer, e se bem me sentia triturada por essas penas, me sentia feliz e sentia as alegrias que contém o Querer Divino quando a alma se abandona nele, mesmo sofrendo. Então, depois que me fez sofrer me disse:.

(2) "Minha filha, minha Vontade quer sempre mais dar-se a ti, e para dar-se mais, quer fazer-se compreender mais, e para fazer mais estável, mais seguro e mais apreciável o que te manifesta, dá-te novas penas para te dispores principalmente e preparar em ti o vazio onde depositar as suas verdades; quer o nobre cortejo da dor para estar segura da alma e poder-se fiar dela; é sempre a dor, as cruces, as que abrem as portas a novas manifestações, a lições mais secretas, aos dons maiores que quero depor em ti, porque se a alma resiste minha Vontade penante, dolorida, se fará capaz de receber minha Vontade felicitante, e adquirirá o ouvido para entender as novas lições de minha Vontade; a dor lhe fará adquirir a linguagem celestial, de maneira que saiba repetir as novas lições aprendidas".

(3) Quando ouvi isto, disse-lhe: "Meu Jesus e minha vida, me parece que se necessita completo sacrifício para fazer sua Vontade e viver nela, à primeira vista parece nada, mas depois, na prática parece difícil, esse não ter nem sequer nas coisas santas, no mesmo bem, nem sequer um respiro de vontade própria, à natureza humana parece demasiado doloroso, por isso, jamais poderão as almas chegar a viver no teu Querer com o total sacrifício de tudo?".

(4) E Jesus acrescentou: "Minha filha, tudo está em compreender o grande bem que lhes vem com fazer minha Vontade, compreender quem é esta Vontade que quer este sacrifício, e como esta Vontade Suprema não se adapta a ser entremeada e a conviver com uma vontade baixa, pequena e finita; Ela quer tornar eternos, infinitos e divinos os atos da alma que quer viver em minha Vontade, e como pode fazer isto se ela quer pôr o alento da vontade humana, ainda que fosse em coisas santas como você diz? Mas é sempre uma vontade finita, e então não seria mais uma realidade viver em minha Vontade, mas um modo de dizer. Em troca, o ofício de minha Vontade é domínio total, e é justo que o pequeno átomo da vontade humana fique conquistado e perca seu campo de ação em minha Vontade. O que diria se uma pequena lâmpada, um fósforo, uma faísca de fogo quisesse pôr-se no sol para fazer seu caminho e formar nele seu campo de luz, de ação no centro do sol? Se o sol tivesse razão, ficaria indignado, e sua luz e seu calor aniquilariam a pequena lâmpada, aquele fósforo, aquela faísca; e você, a primeira, zombaria deles, condenando

sua imprudência de querer fazer seu campo de ação na luz do sol. Tal é o alento da vontade humana, mesmo no bem, na minha, por isso está atenta a que em nada a tua tenha vida, e toda te cobri e escondi em Mim, a fim de que não tenha mais olhos que para olhar só minha Vontade, para dar-lhe livre campo de ação em tua alma. Mas o difícil estará em compreender o viver em meu Querer, não no sacrificar-se, porque quando tiverem entendido o grande bem que lhes vem, que de pobres serão ricos, de escravos de vis paixões serão livres e dominantes, de servos senhores, de infelizes felizes e até nas penas desta pobre vida, e que conheçam todos os bens que há em meu Querer, o sacrifício total de tudo para eles será uma honra, será desejado, querido e suspirado. Eis por que te incito tanto a manifestar o que te digo a respeito da minha Vontade, porque tudo estará em conhecê-la, compreendê-la e amá-la".

(5) E eu: "Meu Jesus, se tanto amas e queres que esta Tua Vontade seja conhecida, a fim de que tenha seu campo de ação divino nas almas, ah, manifesta Tu mesmo às almas suas verdades e o grande bem que contém tua Vontade e o grande bem que elas receberão. Tua palavra direta contém uma força mágica, um ímã potente, a virtude da potência criadora, oh! como é difícil não se render ao doce encanto de tua palavra divina, por isso, dito diretamente por Ti, todos se renderão"..

(6) E Jesus: "Minha filha, é o meu costume, a ordem da minha eterna sabedoria, manifestar as minhas maiores obras primeiro a uma só alma, concentrar nela todo o bem que a minha obra contém, encará-la de ti a ti como se nenhuma outra existisse; quando tudo fiz, de modo que posso dizer que minha obra a completei de todo nela, tanto que nada lhe deve faltar, então a faço correr como em um vasto mar em favor das demais criaturas. Isto fiz com minha Celestial Mãe, primeiro tratei com Ela a ti por ti a obra da Redenção, nenhuma das demais criaturas sabia nada; Ela se dispôs a todos os sacrifícios, a todos os preparativos necessários para me fazer descer do Céu à terra; fiz tudo como se Ela fosse a única redimida, mas depois que me fez sair à luz, de maneira que todos podiam ver-me e tomar os bens da Redenção, dei-me a todos, desde que me quisessem receber. Assim será de minha Vontade, quando tudo o tenha completado em ti, de modo que minha Vontade triunfará sobre ti e tu sobre Ela, então como água correrá a bem de todos, mas é necessário formar a primeira alma para ter as segundas".

+ + +

17-51

Junho 29, 1925

**Assim como as obras de Jesus, até depois de sua  
Morte tiveram seu pleno triunfo, assim será de Luisa.**

(1) Sentia-me oprimida e um pensamento queria perturbar a serenidade de minha mente: "E se te encontrasses no ponto da morte e te viessem dúvidas, temores de como te comportaste em tua vida, tanto de te fazer temer de tua salvação, o que farias?" Mas enquanto pensava assim, meu doce Jesus não me deu tempo de refletir mais nem de responder ao meu pensamento, e movendo-se em meu íntimo fazia-se ver que movia a cabeça, e como entristecido pelo meu pensamento me disse:.

(2) "Minha filha, o que diz? Pensar isto é uma afronta à minha Vontade, nela não entram nem temores, nem dúvidas, nem perigo algum, estas são coisas que não lhe pertencem, são antes os míseros trapos da vontade humana; minha Vontade é como um mar plácido que murmura paz, felicidade, segurança, certeza, e as ondas que faz sair de seu seio são ondas de alegrias e de contentamentos sem fim, por isso ao te ver pensar isto Eu fiquei estremecido; minha Vontade não é capaz de temores, de dúvidas, de perigo, e a alma que vive nela torna-se estranha aos míseros trapos da vontade humana. E além disso, do que pode temer minha Vontade? Quem pode fazer suscitar dúvidas de Seu agir, se diante da Santidade de Querer obrante todos tremem e estão obrigados a baixar a frente, adorando o obrar de Minha Vontade? E mais, quero dizer-te uma coisa, para ti muito consoladora e para mim de grande glória: Quando morreres no tempo, acontecerá de ti o que aconteceu de Mim na minha morte: Eu em vida obrei, rezei, preguei, instituí Sacramentos, sofri penas inauditas e até a mesma morte, mas a minha humanidade, posso dizer que quase nada viu em comparação com o grande bem que tinha feito, nem os mesmos Sacramentos tiveram vida enquanto Eu estive sobre a terra. Assim que morri, a minha morte selou todo o meu agir, as minhas palavras, as minhas penas, os Sacramentos, e o fruto da minha morte confirmou tudo o que Eu fiz, e fez ressurgir em vida as minhas obras, as minhas penas, as minhas palavras, os meus Sacramentos instituídos por Mim e a continuação da vida deles até a consumação dos séculos, assim que a minha morte pôs em movimento todas as minhas obras e as fez ressurgir a vida perene. Tudo isso era justo, pois contendo minha Humanidade ao Verbo Eterno e uma Vontade que não tem nem princípio nem fim, nem está sujeita a morrer, de tudo o que Ela fez nada devia perecer, nem sequer uma só palavra, senão que tudo devia ter sua continuação até o fim dos séculos, para passar aos Céus a beatificar a todos os bem-aventurados eternamente. Assim te sucederá: A minha vontade, que vive em ti, que te fala, que te faz agir, sofrer, nada deixará perecer, nem sequer uma palavra das tantas verdades que te manifestei sobre a minha vontade, tudo o porá em movimento, tudo o fará ressurgir, a tua morte será a confirmação de tudo o que te tenho dito; e assim como no viver na minha Vontade, tudo o que a alma faz, sofre, reza, fala, contém um ato de Vontade Divina, tudo isto não estará sujeito a morrer, senão que ficarão como tantas vidas no mundo, todas em ato de dar vida às criaturas. Portanto, todas as verdades que te

disse, sua morte rasgará os véus que as cobrem e ressurgirão como tantos sóis que dissiparão as nuvens de todas as dúvidas e dificuldades com que pareciam cobertas em vida. Portanto, enquanto viveres neste submundo, pouco ou nada verás nos outros de todo o grande bem que a minha Vontade quer fazer por meio de ti, mas depois da tua morte tudo terá o seu pleno efeito".

(3) Depois disto passei a noite sem poder fechar os olhos ao sono e sem receber as habituais visitas do meu amável Jesus, porque vindo Ele eu fico adormecida nele e para mim é mais que sonho; mas esse tempo o passei fazendo as horas da Paixão e fazendo meus habituais giros em sua adorável Vontade; logo via que era já de dia, (isto me acontece freqüentemente), e estava dizendo entre mim: "Meu amor, não vieste nem me fizeste dormir, então, como farei hoje sem Ti?" Enquanto eu estava nisso, meu doce Jesus se moveu dentro de mim dizendo:

(4) "Minha filha, em minha Vontade não há noites, nem sono, sempre é pleno dia e plena vigília; não há tempo para dormir porque há muito que fazer, o que tomar e o que fazer feliz nela, portanto tu deves aprender a viver no longo dia de minha Vontade, para fazer que minha Vontade possa ter sua Vida de atitude contínua em ti; além disso encontrarás o mais belo repouso, porque minha Vontade te fará subir sempre mais em teu Deus e te fará compreender mais, e quanto mais o compreenderes, tanto mais tua alma ficará dilatada para poder receber esse repouso eterno, com todas as felicidades e alegrias que contém o repouso divino. ¡ Oh! que belo repouso será este para ti, repouso que só na minha Vontade se encontra".

(5) Agora, enquanto dizia isto, saiu de dentro de mim e pondo seus braços em meu pescoço me apertava forte a Ele, e eu estendi também os meus e o apertava forte a mim. Enquanto estava nisto, o meu doce Jesus chamava muitas pessoas que se estreitavam a seus pés e Jesus lhes dizia: "Vinde ao meu coração e eu vos farei ver os portentos que a minha Vontade fez nesta alma".

(6) Tendo dito isto desapareceu.

+ + + +

**17-52**

Julho 9, 1925

**Sofrer junto com Jesus serve de toque contínuo, com o qual bate  
às portas da alma, e a alma bate às portas da sua.**

(1) Eu senti que não podia mais ficar sem meu doce Jesus. Por vários dias tive que suspirar seu retorno, mas em vão, e lhe dizia de coração:.

(2) "Meu amor, regressa à tua pequena filha, não vês que não posso mais? Ai, a que duro martírio submetes a minha pobre existência com privar-me de Ti!".

(3) E cansada e exausta me abandonava no seu Santíssimo Querer. Agora, enquanto eu estava neste estado, eu estava lendo e senti seus braços no meu pescoço, minha mente ficou adormecida e eu me encontrei apertada pelos braços de Jesus, toda coberta e escondida nele. Eu queria lhe dizer minha dor, mas não me deu tempo de fazê-lo e falou Jesus dizendo-me:.

(4) "Minha filha, não queres persuadir-te que, quando a minha Justiça quer, por justa razão, punir os povos, Eu sou obrigado a esconder-me de ti, porque tu não és mais do que uma pequenina parte que vincula todas as outras pequeninas partes das outras criaturas, e estar familiar contigo e como em festa, e golpear as outras pequenas partes vinculadas a ti, então minha Justiça se encontra em contraste e se sente dissuadir de castigar as outras pequenas partes. Por isso, nestes últimos dias em que houve castigos no mundo me mantive oculto de ti, mas sempre em ti".

(5) Enquanto dizia, encontrei-me fora de mim mesma, e me fazia ver que em vários pontos da terra tinha havido: ali terremotos, lá graves incêndios com morte de pessoas, além e outros castigos, e parecia que outros graves males seguiriam. Eu fiquei espantada e rezava, e meu amável Jesus retornou, eu me via frente a Ele toda feia, como murcha e lhe disse:.

(6) "Vida minha e meu tudo, olhe como me fiz feia, como estou murchando. Ah, sem Ti como mudo! Sua privação me faz perder o frescor, a beleza, sinto-me como sob um sol ardente que me tirando todos os humores vitais me faz murchar e consumir-me".

(7) Então Jesus me fez sofrer um pouco junto com Ele, e esse sofrimento se tornava sobre minha alma como um orvalho celestial que me restituía os humores vitais, e tomando minha pobre alma em suas mãos acrescentou:.

(8) "Pobre minha filha, não temas, se a minha privação te fez murchar, o meu regresso te restituirá o frescor, a beleza, o colorido, e todas as minhas orientações, e o sofrer junto Comigo não só te será como orvalho que te fará tomar vigor, senão que servirá como chamada contínua, com a qual eu possa bater às portas da tua alma e tu à minha, de maneira que as portas fiquem sempre abertas, e tu livremente possas entrar em Mim e Eu em ti; o meu alento te servirá como uma vela para conservar em ti a bela frescura com a qual te criei".

(9) E enquanto isso dizia me soprava forte, e me apertando a Si desapareceu..

+ + +

17-53

Julho 20, 1925

**Imobilidade da Graça nas almas pela ingratidão humana.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, depois de ter passado privações amarguíssimas do meu doce Jesus, finalmente fez-se ver, e sem me dizer nem sequer uma palavra me colocou numa posição dolorosa, numa perfeita imobilidade; sentia a vida e não tinha movimento, sentia o respiro e não podia respirar, toda minha pobre pessoa não tinha nem um pequeno movimento, e enquanto sentia me magoar não era capaz de me retorcer pela dor que sentia, pois estava obrigada pela presença de Jesus e por sua Santíssima Vontade a ficar imóvel. Depois, quando o bendito Jesus me quis, estendeu-me os braços para me tomar e me estreitar ao seu seio, e disse-me:.

(2) "Minha filha, viu como é doloroso o estado de imobilidade? É o estado mais duro, porque mesmo sentindo acerbos dores, o movimento é alívio, é sinal de vida, as contorções são vozes mudas que pedem ajuda, e despertam compaixão dos presentes. Já sentiste como é doloroso, mas sabes porque te pus neste estado de imobilidade? Para fazer-te compreender o estado em que se encontra minha graça, e ter de ti uma reparação. ¡ Oh, em que estado de imobilidade se encontra minha graça! Ela é vida e movimento contínuo e está em contínuo ato de dar-se às criaturas, as criaturas a rejeitam e a tornam imóvel; sente a vida, quer dar a vida e está obrigada pela ingratidão humana a estar imóvel e sem movimento; que pena! Minha graça é luz e como luz naturalmente se expande, e as criaturas não fazem outra coisa que fazer sair de si trevas, e enquanto minha luz quer entrar nelas, as trevas que expandem paralisam minha luz e a tornam como imóvel e sem vida para as criaturas. Minha graça é amor e contém a vida de poder acender a todos em amor, mas a criatura amando outra coisa volta como morto para ela este amor, e minha graça sente a mais dilacerante dor pelo estado de imobilidade em que a colocam as criaturas. Oh, em que estreitezas dolorosíssimas se encontra minha graça! E isto não só naqueles que abertamente se dizem maus, mas também naqueles que se dizem religiosos, almas piedosas, e muitas vezes por coisas de nada, por coisas que não vão com seu gosto, por um capricho, por um vil apego, ou porque não encontram as satisfações da própria vontade nas mesmas coisas santas, enquanto a minha graça é toda movimento e vida para eles, tornam-na imóvel e apegam-se ao que vai com as suas inclinações, ao capricho, aos apegos humanos e a tudo aquilo em que sentem a satisfação do próprio eu. Portanto, no lugar da minha graça põem o próprio eu como vida e como ídolo próprio; mas sabes tu quem é a consoladora, a indivisível companheira, a raptora que rapta o movimento e a vida da minha graça, Mais do que aquela que acelera sempre mais o seu movimento e nem sequer um instante a deixa imóvel? Quem vive em minha Vontade; onde minha Vontade reina sempre em movimento minha graça, sempre está em festa, tem sempre o que fazer, nunca fica zangada, ociosa; a alma onde reina meu Querer é a pupila de minha graça, é sua pequena secretária na qual deposita os segredos de suas dores e de suas alegrias, confia-lhe tudo, porque

minha Vontade tem lugar suficiente para receber o depósito que contém minha graça, porque ela não é outra coisa que o parto contínuo da minha Vontade Suprema"..

+ + +

**17-54**

Agosto 2, 1925

### **Que coisa é o te amo?**

(1) Estava a rezar e fundindo-me no Santo Querer Divino; queria girar por todas as partes, até no empíreo para encontrar esse te amo supremo que não está sujeito a nenhuma interrupção, gostaria de o fazer meu para que também eu tivesse um Te amo jamais interrompido que pudesse ecoar ao Te amo eterno, e possuindo em mim a fonte do verdadeiro Te amo pudesse ter um Te amo por todos, por cada um, por cada movimento, por cada ato, por cada respiro, por cada batida e por cada te amo do mesmo Jesus. E, enquanto me parecia chegar ao seio do Eterno, fazendo meu o seu te amo, ia repetindo por toda parte e sobre cada coisa o refrão do te amo ao meu Supremo Senhor. Agora, enquanto fazia isto, o meu pensamento interrompeu o meu Te amo, dizendo-me: "O que estás a fazer? Poderia fazer outra coisa, e além disso, que grande coisa é este te amo?" E meu doce Jesus movendo-se como depressa em meu interior me disse:.

(2) "Que coisa? Que grande coisa é o te amo para Mim? Minha filha, o te amo é tudo, o te amo é amor, é veneração, é estima, é heroísmo, é sacrifício, é confiança para quem é dirigido; o te amo é possuir Aquele que encerra o te amo. Te amo é uma palavra pequena, mas pesa quanto pesa toda a eternidade. O te amo encerra tudo, abarca a todos, se difunde, se estreita, se eleva em alto, desce até o baixo, se imprime onde quer que seja, mas jamais se detém. Como que é coisa de nada minha o te amo filha minha? Sua origem é eterna, no te amo o Pai Celeste me gerou, e no te amo procedeu o Espírito Santo, no te amo o Fiat eterno fez a toda a Criação, e no te amo perdoou o homem culpado e o redimiu; assim que no te amo a alma encontra tudo em Deus e Deus encontra tudo na alma, por isso o valor do te amo é infinito, está cheio de vida, de energia, não se cansa jamais, supera tudo e triunfa sobre tudo; por isso quero ver este Te amo dirigido a Mim sobre teus lábios, no teu coração, no voo dos teus pensamentos, nas gotas do teu sangue, nas penas e nas alegrias, no alimento que tomas, em tudo. A vida de meu te amo deve ser longa, longa em ti, e meu Fiat que reina em ti porá o selo do te amo Divino".

(3) Depois disso, diante de minha mente se apresentou em um ponto altíssimo um sol, sua luz era inacessível, de seu centro saíam contínuas pequenas chamas, contendo cada uma um te amo, e conforme saíam em ordem em torno desta luz inacessível, mas estas chaminhas ficavam como que

atadas por um fio de luz àquela luz inacessível que alimentava a vida dessas chamas; estas chamas eram tantas que enchiam o Céu e a Terra. Parecia-me ver nosso Deus como princípio e origem de tudo, e as chamazinhas, a Criação toda como parto divino e de puro amor, também eu era uma pequena chave e meu doce Jesus me incitava a tomar meu vôo por cada chama para pôr nelas o duplo te amo. Eu não sei como eu me encontrei fora de mim mesma para girar no meio dessas chamas e imprimir meu Te amo em cada uma delas, mas eram tantas que eu perdia, mas uma força suprema me fazia tomar a ordem e o giro do meu amo..

(4) Depois encontrei-me num vasto jardim, e com grande surpresa minha encontrei a minha Rainha Mãe, a qual, aproximando-se de mim, me disse:.

(5) "Minha filha, vem comigo trabalhar neste jardim, devemos plantar flores e frutos celestes e divinos, já está quase vazio, e se algumas plantas existem, são terrestres e humanas, portanto convém arrancá-las para fazer com que este jardim seja de todo agradável ao meu Filho Jesus. As sementes que devemos plantar são todas as minhas virtudes, minhas obras, minhas penas, que contêm o germe do Fiat Voluntas Tua; não houve coisa que eu fizesse que não contivesse este germe da Vontade de Deus, ter-me-ia contentado em não fazer nada antes de agir, sofrer sem este germe. Toda minha glória, a dignidade de Mãe, a altura de Rainha, a supremacia sobre tudo, Vinha-me deste germe; toda a Criação, todos os seres me reconheciam dominante sobre eles porque viam em Mim reinante a Vontade Suprema. Por isso tudo o que eu fiz, e tudo o que tu fizeste com este germe do Querer Supremo, o uniremos e plantaremos este jardim".

(6) Então fundimos juntas as sementes que tinha a Mãe Celestial, que eram muitas, e as poucas minhas, que não sei como as encontrei, e começamos a formar sulcos para pôr as sementes. Mas enquanto fazíamos isso, fora dos muros do jardim, que eram altíssimos, se ouviam rumores de armas, de canhões e que se golpeavam em modo horrível, assim que nos vimos obrigadas a correr para prestar ajuda; havendo chegado, se viam povos de várias raças, de diversas cores, e muitas nações unidas, que lutavam, e davam terror e espanto. Mas enquanto via isto encontrei-me em mim mesma, mas com tal espanto, e com a dor de não ter dito nem sequer uma palavra a minha Celestial Mãe acerca de meu duro estado. Seja sempre bendita a Santíssima Vontade de Deus e tudo seja para sua glória.

+ + +

**17-55**

Agosto 4, 1925

**Quem vive na Vontade de Deus está em comunicação com todas as coisas criadas, e é sustentada por toda a Criação.**

(1) Depois de ter passado vários dias de total privação de meu dulcíssimo Jesus, ia repetindo meu doloroso refrão: "Tudo para mim acabou, ah! não o verei mais, não escutarei mais sua voz que tanto me deleitava, ah! estou abandonada por quem formava todo meu contentamento e era tudo para mim. Que martírio prolongado, que vida sem Vida, sem Jesus!" Mas enquanto meu coração se afogava em tristeza, meu doce Jesus saiu de dentro de mim e me tomou nos braços, eu pus meus braços em seu pescoço colocando minha cabeça sobre seu peito sem poder mais, e Jesus me apertando forte a Si, apoiava seus joelhos sobre meu peito, oprimi-o forte e disse-me:.

(2) "Minha filha, tu deves morrer continuamente".

(3) E enquanto isso me dizia, me participava várias penas, e depois, tomando um aspecto mais afável agregou:

(4) "Minha filha, de que temes se está em ti o poder da minha Vontade? E é tão certo que há este meu Querer em ti, que num instante te transformei em minhas penas e tu com amor te prestaste a recebê-las. E conforme tu penavas estendeste os braços para abraçar a minha Vontade, e enquanto tu a abraçavas, tudo o que vive em meu Querer, isto é: Os anjos, os santos, minha Mãe Celestial, a mesma Divindade, sentiram a estreiteza de teu abraço, e todos correram para ti para te abraçar e em coro disseram: Como é grato e amado o abraço de nossa pequena exilada que vive sobre a terra para cumprir somente a Vontade de Deus, assim como a cumprimos nós no Céu, ela é nossa alegria, é a nova e única festa que nos vem da terra'. ¡ Oh, se tu soubesses o que significa viver em minha Vontade, significa que não há divisão entre ela e o Céu, onde está minha Vontade ela se encontra, seus atos, suas penas, suas palavras, estão em ato e obrantes em qualquer lugar onde se encontra minha Vontade, e como se encontra por toda parte, a alma se põe na ordem da Criação, e está, graças à eletricidade do Supremo Querer, em comunicação com todas as coisas criadas, e assim como as coisas criadas estão em ordem e harmonia entre elas, uma é o sustento da outra, nem sequer uma pode afastar-se; e jamais seja, se se afastar uma só coisa criada por Mim a Criação se transtornaria toda; há um segredo entre elas, uma força misteriosa, que enquanto vivem suspensos no ar, sem nenhum apoio, com a força da comunicação que têm entre elas uma sustenta a outra; assim quem faz a minha Vontade está em comunicação com todos, é sustentada por todas as obras do seu Criador, por isso todos a reconhecem, a amam e lhe emprestam a eletricidade, o segredo de viver junto com elas suspensa entre o Céu e a terra, toda sustentada pela única força da Suprema Vontade".

+ + + +

**Graças a Deus.**

**Nihil obstat**  
Canonico Hanibale M. Di Francia Eccl.

**Imprimatur**  
Arcebispo Giuseppe M. Leo  
Outubro de 1926